A

SOLUÇÃO

PARA O AVANÇO DA

HUMANIDADE

O Sistema de Questionamento L2Q é

a Rota Educacional que Falta

SEAN GRINYER

worldeducation.online
q2l.online

ÍNDICE

PORQUE AS CRIANÇAS PRECISAM DO KIT DE FERRAMENTAS DE QUESTIONAMENTO L2Q .. 4-14

PORQUE O SISTEMA L2Q É A ROTA EDUCACIONAL QUE FALTA 15-18

O KIT DE FERRAMENTAS DE QUESTIONAMENTO L2Q

1. FONTE E ORIGEM 19-45

2. PADRÃO DE EVIDÊNCIA 46-75

3. INCENTIVO E GANHO 76-102

4. CARÁTER E CONSISTÊNCIA 103-130

5. PERMISSÃO PARA QUESTIONAR 131-159

6. INFLUÊNCIA EMOCIONAL 160-199

7. NARRATIVA E REALIDADE 200-231

8. IMPACTO PSICOLÓGICO 232-257

9. APLICAR O MESMO PADRÃO EM TODOS OS LUGARES 258-282

AVANÇO DA HUMANIDADE 283-312



NÃO PODE APRENDER COM O QUE NÃO PODE VER

PORQUE AS CRIANÇAS PRECISAM DO KIT DE FERRAMENTAS DE QUESTIONAMENTO L2Q

DAR ÀS CRIANÇAS O KIT DE FERRAMENTAS DE QUESTIONAMENTO L2Q PARA PROTEGER SUAS MENTES, FAZER A APRENDIZAGEM AVANÇAR, DISCERNIR A VERDADE E ROMPER A REPETIÇÃO DO ENGANO

As mentes e a aprendizagem das crianças são moldadas pelo ambiente mundial antes que elas compreendam plenamente o que as está a moldar.

É por isso que as crianças precisam do Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q.

O Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q não é um recurso educacional comum.

É um método educacional estruturado, novo no mundo, desenvolvido a partir do Book of Evidence e organizado por meio da World Education Online para dar às crianças o método estruturado para aprender a questionar o ambiente mundial real, discernir a verdade, desenvolver pensamento independente e impedir que mentiras criadas moldem suas mentes e sua aprendizagem.

O Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q não diz às crianças o que pensar.

O Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q dá às crianças o método estruturado para questionar o que lhes é mostrado pelo mesmo padrão, incluindo informações, adultos, escolas, sistemas, dinheiro, autoridade, narrativas, comportamento, impacto psicológico e suas próprias suposições.

Ele ensina-as a testar o que é verdadeiro, reconhecer o engano, compreender o impacto psicológico e aplicar o mesmo padrão em todos os lugares.

Isto não se trata apenas de aprender mais informações.

Trata-se de dar às crianças as ferramentas para questionar o ambiente mundial antes que mentiras criadas, narrativas repetidas, influência emocional, medo, autoridade, silêncio, dependência e engano moldem sua percepção do mundo.

Quando as crianças não são ensinadas a questionar corretamente, suas mentes ficam expostas ao que é repetido, protegido, ocultado, normalizado e apresentado a elas como verdade.

Mentiras criadas não apenas enganam as crianças.

Elas afetam a forma como as crianças veem, aprendem, pensam, confiam, compreendem e respondem ao mundo à sua volta.

IMPACTO PSICOLÓGICO E AS MENTES DAS CRIANÇAS

Impacto Psicológico é uma das partes mais importantes do Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q.

O Impacto Psicológico importa porque o engano atua por meio da mente antes que as crianças tenham as ferramentas para identificá-lo.

O que é repetido, recompensado, temido, ocultado, normalizado, protegido ou apresentado como verdade molda a percepção, a aprendizagem, a confiança, a compreensão e o comportamento das crianças.

As crianças devem receber as ferramentas para questionar como informações, histórias, sistemas, autoridade, medo, pressão, recompensa, punição, silêncio, repetição e influência emocional afetam suas mentes.

Quando as crianças aprendem a questionar o impacto psicológico, começam a compreender como o ambiente mundial molda as pessoas por dentro.

Essa compreensão protege suas mentes.

Ela faz a aprendizagem avançar.

Ela desenvolve pensamento independente.

Ela dá às crianças a capacidade de discernir a verdade.

Ela remove o engano como uma rota de controlo através das mentes das crianças, porque as mentiras criadas são questionadas, testadas e expostas em vez de aceitas, repetidas e herdadas.

BEM-ESTAR MENTAL E A REMOÇÃO DO ENGANO

O engano não apenas esconde a verdade.

Ele afeta como as crianças sentem, pensam, confiam, aprendem e veem o mundo.

Quando as crianças estão cercadas por mentiras criadas, narrativas repetidas, medo, silêncio, influência emocional, pressão, autoridade e engano, faz com que o mundo pareça mais sombrio, mais confuso, mais ameaçador e mais sem esperança do que ele realmente precisa ser.

Isso afeta as mentes das crianças.

Afeta sua aprendizagem.

Afeta sua confiança em compreender o mundo.

Afeta sua capacidade de confiar no que é verdadeiro.

É por isso que o Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q é central para proteger as mentes das crianças, fortalecer a aprendizagem e melhorar o bem-estar mental por meio da educação.

Quando as crianças recebem as ferramentas para questionar corretamente, o engano começa a perder seu domínio sobre a percepção delas.

Mentiras criadas são questionadas em vez de absorvidas.

Narrativas baseadas no medo são testadas em vez de repetidas.

A autoridade é examinada em vez de aceita cegamente.

A influência emocional é reconhecida em vez de controlar seu pensamento.

O silêncio é questionado em vez de permitir que danos ocultos continuem.

As crianças não são deixadas sozinhas dentro de um mundo que não foram ensinadas a compreender.

Elas recebem um método estruturado para questionar o que está a moldar suas mentes.

Elas recebem uma forma de separar a verdade das mentiras criadas.

Elas recebem uma forma de ver o mundo com mais clareza, em vez de ver apenas a versão mais sombria criada por meio do

engano, do medo, das narrativas, do silêncio e do impacto psicológico.

Quando o engano é removido da compreensão das crianças, o mundo não precisa parecer tão sem esperança, confuso ou sombrio.

As crianças começam a ver que os problemas são criados, repetidos, protegidos e continuados por meio de comportamento, sistemas, incentivos, silêncio, narrativas e da ausência da rota estruturada de questionamento baseado em evidências L2Q.

Isso significa que o mundo se torna algo que elas questionam, compreendem, aprendem e ajudam a melhorar.

Isso fortalece o bem-estar mental porque as crianças já não estão apenas a absorver o peso do mundo.

Elas estão a aprender a compreendê-lo.

Estão a aprender a questioná-lo.

Estão a aprender a ver o que é verdadeiro.

Estão a aprender a desenvolver pensamento independente.

Dar às crianças o Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q protege suas mentes ao lhes dar o método para remover o engano de sua percepção do mundo.

Quando o engano perde sua rota através das mentes das crianças, o medo, a confusão, a falsa escuridão e as narrativas repetidas perdem seu poder de moldar a forma como as crianças veem a realidade.

QUESTIONAR O SILÊNCIO, O DINHEIRO E O MECANISMO QUE PROTEGE O ENGANO

As crianças também precisam do Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q porque o engano é protegido pelo silêncio.

O silêncio não é vazio.

O silêncio protege o que não é questionado.

O silêncio protege o que as pessoas têm medo de dizer.

O silêncio protege o que os sistemas não querem que seja exposto.

O silêncio protege o que o dinheiro, a dependência, o emprego, a posição, a reputação, a autoridade e o medo mantêm oculto.

Isso importa porque as crianças são educadas dentro de um mundo em que o silêncio já atua.

Elas são ensinadas por adultos que foram ensinados, treinados, pagos e colocados em um sistema no qual seu papel é ensinar, transmitir, repetir e avaliar informações dentro do sistema pelo qual foram educados.

Isso não significa que professores sejam pessoas más.

Significa que a própria educação está inserida no mesmo ambiente mundial que o L2Q ensina as crianças a questionar.

A educação atual não ensina adequadamente as crianças a questionar o mecanismo por trás do silêncio.

Ela não ensina adequadamente as crianças a perguntar o que o dinheiro protege, o que a dependência controla, o que o emprego exige, o que a autoridade impede, o que a reputação esconde, o

que o medo silencia, o que os incentivos moldam e o que os sistemas permitem que continue.

Quando as crianças não são ensinadas a questionar o silêncio, aprendem a aceitar o mundo como lhes é mostrado.

Elas aprendem o que é repetido, mas não o que é ocultado.

Aprendem o que é aprovado, mas não o que é protegido.

Aprendem o que é ensinado, mas não o que é evitado.

Aprendem a funcionar dentro do ambiente mundial sem compreender o mecanismo que mantém em vigor mentiras criadas, engano, medo, dependência e padrões repetidos.

O Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q dá às crianças o método para questionar esse mecanismo.

Ele ensina-as a perguntar:

O que não está a ser dito?

Porque não está a ser dito?

Quem se beneficia do silêncio?

O que o dinheiro protege?

O que a dependência controla?

O que o medo impede?

O que a autoridade impede as pessoas de questionar?

Que padrão repetido continua porque as pessoas permanecem em silêncio?

É por isso que questionar o silêncio é essencial para proteger as mentes das crianças e fazer sua aprendizagem avançar.

Quando as crianças aprendem a questionar o silêncio, começam a ver o que está oculto por trás da superfície da educação, dos sistemas, da autoridade, das narrativas, do dinheiro e do comportamento repetido.

Quando veem o que o silêncio protege, começam a compreender o mecanismo por trás do engano.

Quando compreendem o mecanismo por trás do engano, o pensamento independente se desenvolve.

Quando o pensamento independente se desenvolve, as mentiras criadas perdem sua rota através das mentes das crianças.

É assim que o Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q dá às crianças o método para remover o engano de sua percepção do mundo.

Ele dá-lhes a capacidade de questionar o que é mostrado, o que é ocultado, o que é protegido, o que é repetido, aquilo pelo que se paga, o que é temido, o que é silenciado e o que é apresentado como verdade.

Isto é central para melhorar a educação porque a educação não pode melhorar enquanto ensina as crianças a repetir informações sem ensiná-las a questionar o silêncio, o dinheiro, a dependência, os incentivos e a autoridade que moldam o ambiente mundial ao redor delas.

PORQUE ISTO É CENTRAL PARA Q2L E YOUNG QUESTIONERS

Isto é central para Q2L e Young Questioners.

As crianças são alcançadas com segurança por meio de pais, professores, cuidadores, escolas, contextos educacionais e adultos responsáveis, para que recebam as ferramentas para questionar corretamente, aprender com o ambiente mundial real e desenvolver pensamento independente antes que o mesmo mundo as molde para repeti-lo.

O papel não é dizer às crianças o que pensar.

O papel é dar às crianças o método L2Q para que questionem, vejam, compreendam, discernam a verdade, protejam suas mentes, façam a aprendizagem avançar e aprendam com o ambiente mundial real.

As crianças não aprendem apenas com adultos.

As crianças aprendem com outras crianças.

Elas observam umas às outras.

Elas influenciam umas às outras.

Elas partilham ideias, comportamentos, hábitos, interesses, compreensão e formas de pensar.

Quando o questionamento se desenvolve nas crianças, ele espalha-se de criança para criança.

Quando a compreensão se desenvolve nas crianças, ela espalha-se de criança para criança.

Quando o pensamento independente se desenvolve nas crianças, ele espalha-se de criança para criança.

Crianças que aprendem a questionar ajudam outras crianças a aprender a questionar.

Crianças que aprendem a compreender ajudam outras crianças a aprender a compreender.

Crianças que desenvolvem pensamento independente ajudam outras crianças a desenvolver pensamento independente.

É por isso que as crianças são a rota principal para a mudança.

O efeito não para em uma criança.

Ele move-se por grupos de crianças, salas de aula, escolas, comunidades e gerações futuras.

Quando as crianças aprendem a questionar, começam a ver.

Quando começam a ver, começam a compreender.

Quando a compreensão se desenvolve, o pensamento independente se desenvolve.

Quando o pensamento independente se desenvolve, o engano perde sua rota.

Quando o engano perde sua rota, o dano criado pelo engano perde sua rota através das pessoas, da educação, dos sistemas e da sociedade.

É por isso que dar às crianças a capacidade de questionar corretamente é uma das coisas mais importantes que a educação deve fazer.

Isso protege as mentes das crianças.

Isso fortalece a aprendizagem.

Isso desenvolve pensamento independente.

Isso remove o engano do mundo ao dar à próxima geração a capacidade de discernir a verdade.

As crianças precisam das ferramentas para questionar corretamente.

É assim que a aprendizagem avança.

É assim que o pensamento independente se desenvolve.

É assim que o engano perde sua rota.

É assim que a educação melhora para que o mundo melhore.

Um mundo baseado na verdade começa quando as crianças recebem as ferramentas para questionar corretamente.

PORQUE O SISTEMA ESTRUTURADO DE QUESTIONAMENTO BASEADO EM EVIDÊNCIAS L2Q É A ROTA EDUCACIONAL QUE FALTA

O Sistema Estruturado de Questionamento Baseado em Evidências L2Q é diferente por causa de sua origem.

Ele foi desenvolvido a partir do Book of Evidence.

O Book of Evidence documentou mais de 30 anos de experiências em primeira mão com registo de data e hora, evidências, registo público, desafio e padrões repetidos mostrados pelo próprio ambiente mundial.

À medida que as evidências aumentavam, uma contradição se tornava cada vez mais visível.

O questionamento existia.

Ainda assim, a repetição continuava.

O mesmo engano continuava.

O mesmo silêncio continuava.

A mesma dependência continuava.

As mesmas contradições continuavam.

Os mesmos padrões repetidos continuavam.

O Book of Evidence não expôs uma falta de questionamento.

Ele expôs que o questionamento já existia enquanto o mesmo mundo continuava a repetir-se.

Essa contradição está no centro do Sistema Estruturado de Questionamento Baseado em Evidências L2Q.

Se o questionamento já existia, porque os mesmos padrões continuavam?

O Book of Evidence expôs repetidamente a mesma contradição.

O questionamento existia.

Ainda assim, a repetição continuava.

Isso demonstrou que o problema não era a ausência de questionamento.

O problema era a ausência de uma rota educacional estruturada e baseada em evidências para aprender a questionar o próprio ambiente mundial.

As pessoas podem fazer perguntas e ainda assim repetir o mundo à sua volta.

As pessoas podem fazer perguntas e ainda assim permanecer moldadas pelo mesmo ambiente mundial responsável por produzir a repetição.

As pessoas podem fazer perguntas e ainda assim herdar, aceitar, defender e continuar padrões repetidos.

A existência do questionamento, portanto, não é evidência de que as pessoas tenham sido ensinadas a questionar.

A existência do questionamento não é evidência de que as pessoas tenham sido ensinadas a compreender o que está a produzir a repetição.

O componente que faltava não era mais informação.

A informação já existia.

O componente que faltava não era mais questionamento.

O questionamento já existia.

O componente que faltava era uma rota educacional estruturada e baseada em evidências para aprender a questionar o próprio ambiente mundial.

Uma rota educacional estruturada e baseada em evidências para examinar o que continuava a repetir-se apesar de o questionamento já existir.

Uma rota educacional estruturada e baseada em evidências para examinar os mecanismos responsáveis por produzir a repetição.

Essa rota que faltava tornou-se o Sistema Estruturado de Questionamento Baseado em Evidências L2Q.

O Sistema Estruturado de Questionamento Baseado em Evidências L2Q foi desenvolvido a partir da base de evidências estabelecida por meio do Book of Evidence.

Ele foi desenvolvido porque o Book of Evidence expôs padrões repetidos que continuavam apesar de o questionamento já existir.

Ele foi desenvolvido porque o Book of Evidence expôs uma rota educacional que faltava.

Ele foi desenvolvido porque o Book of Evidence demonstrou que questionar e aprender a questionar não são a mesma coisa.

O L2Q foi desenvolvido para examinar o que continuava a repetir-se apesar de o questionamento já existir.

O L2Q foi desenvolvido para examinar os mecanismos responsáveis por produzir a repetição, em vez de apenas examinar os resultados produzidos pela repetição.

O L2Q foi desenvolvido para examinar o ambiente mundial em vez de simplesmente operar dentro dele.

O L2Q foi desenvolvido para ajudar as pessoas a compreender o ambiente mundial em vez de simplesmente funcionar dentro dele.

É por isso que o Sistema Estruturado de Questionamento Baseado em Evidências L2Q é diferente.

É por isso que o Sistema Estruturado de Questionamento Baseado em Evidências L2Q representa a rota educacional que falta.

A fonte e a origem do questionamento importam.

A fonte e a origem do Sistema Estruturado de Questionamento Baseado em Evidências L2Q importam.

O Sistema Estruturado de Questionamento Baseado em Evidências L2Q teve origem na base de evidências estabelecida por meio do Book of Evidence.

Compreender de onde veio o sistema é o primeiro passo para compreender porque ele é diferente.

É por isso que a primeira seção começa com Fonte e Origem.

SEÇÃO 1 – FONTE E ORIGEM

O QUE FONTE E ORIGEM REALMENTE É

Fonte e Origem é a base do Kit de Ferramentas de Questionamento Aprender a Questionar (L2Q), porque tudo começa com a origem da informação e com o que a está a moldar.

As pessoas estão constantemente cercadas por informações, mas não são ensinadas a examiná-las adequadamente nem a aprender com o ambiente mundial que as cerca.

Informações são mostradas às pessoas.

Informações são ditas às pessoas.

Informações são ensinadas às pessoas.

Espera-se que as pessoas memorizem informações.

Espera-se que as pessoas repitam informações.

Espera-se que as pessoas implementem informações.

Espera-se que as pessoas defendam informações.

Mas as pessoas não são ensinadas a questionar, ver, compreender e aprender com o que lhes é mostrado.

Os seres humanos vivem atualmente dentro do maior ambiente de aprendizagem que existe, mas não foram adequadamente ensinados a aprender com ele.

As pessoas foram deixadas para funcionar dentro de um mundo que não foram adequadamente ensinadas a compreender.

Elas não são ensinadas, por meio de uma rota educacional estruturada e baseada em evidências, a compreender como o ambiente mundial molda suas mentes, crenças, emoções, confiança, comportamento, percepção e compreensão.

Não são ensinadas a compreender como dinheiro, dependência, autoridade, silêncio, narrativas, repetição, medo, incentivos, alcance, status e mentiras criadas influenciam a humanidade.

O próprio ambiente mundial é um ambiente de aprendizagem.

Ele está constantemente a apresentar à humanidade oportunidades de aprender.

Muitas vezes as pessoas esperam ser ensinadas enquanto já estão dentro do maior ambiente de aprendizagem que existe.

O ambiente mundial, portanto, educa as pessoas todos os dias, reconheçam elas isso ou não.

O problema é que muitas pessoas não foram ensinadas a ver essas lições.

Elas não foram ensinadas a perguntar:

O que está a moldar meu pensamento?

O que está a moldar minhas crenças?

O que está a moldar minhas emoções?

O que está a moldar minha confiança?

O que está a moldar meu comportamento?

O que está a moldar minha percepção?

O que está a moldar minha compreensão?

O que está a moldar o mundo ao meu redor?

Sem essas perguntas, as pessoas podem passar a vida inteira a ser moldadas sem perceber que estão a ser moldadas.

Muitas vezes as pessoas herdam a superfície do mundo sem compreender o que existe por baixo dela.

Elas podem ver sistemas.

Podem ver regras.

Podem ver autoridade.

Podem ver dinheiro.

Podem ver educação.

Podem ver problemas repetidos.

Mas não necessariamente compreendem o que os está a criar, a proteger, a moldar ou a permitir que continuem.

É por isso que as pessoas não podem aprender com aquilo que não podem ver.

Ver não significa simplesmente olhar.

Ver é o processo de questionar com profundidade suficiente para ir além das explicações superficiais e começar a reconhecer os mecanismos que moldam o ambiente mundial.

Ver cria compreensão.

Compreensão cria aprendizagem.

Aprendizagem cria pensamento independente.

Fonte e Origem, portanto, não se limita a identificar de onde veio a informação.

Trata-se de aprender a questionar com profundidade suficiente para ver o que está a moldar a própria informação.

As pessoas precisam aprender a perguntar:

Quem criou isto?

De onde veio?

Porque foi criado?

Quem se beneficia disso?

Que incentivos existem?

O que está a influenciar isso?

O que está a proteger isso?

O que está a ser ocultado?

O que está a ser repetido?

O que está a moldar as pessoas envolvidas?

Que ambiente mundial produziu isso?

Essas perguntas importam porque as pessoas não herdam apenas informações.

Elas herdam comportamentos.

Herdam sistemas.

Herdam narrativas.

Herdam dependência.

Herdam silêncio.

Herdam autoridade.

Elas herdam padrões repetidos.

Também herdam mentiras criadas.

Mentiras criadas não existem apenas como partes individuais de informação falsa.

Mentiras criadas passam a ficar incorporadas ao próprio ambiente mundial.

Elas tornam-se normalizadas.

Tornam-se protegidas.

Tornam-se repetidas.

Tornam-se defendidas.

Por fim, passam a ser aceitas como verdade.

As pessoas então herdam essas mentiras criadas sem jamais perceber que elas foram criadas em primeiro lugar.

As pessoas são ensinadas a funcionar dentro do ambiente mundial sem serem ensinadas a compreendê-lo por meio de uma rota educacional estruturada e baseada em evidências.

As pessoas podem tornar-se extremamente boas em funcionar dentro de um mundo que não compreendem adequadamente.

Funcionar permite que as pessoas sobrevivam dentro dos sistemas.

Compreender permite que as pessoas aprendam com os sistemas.

Se a educação ensina as pessoas apenas a funcionar dentro do ambiente mundial, a educação ajuda a reproduzir o mesmo ambiente mundial.

As pessoas tornam-se então produtos do ambiente mundial em vez de aprendizes do ambiente mundial.

A humanidade vive dentro de um ambiente mundial que a própria humanidade recria continuamente.

O ambiente mundial molda os adultos.

Os adultos moldam os professores.

Os professores moldam as crianças.

As crianças tornam-se adultos.

Os adultos então recriam o mesmo ambiente mundial.

O ciclo continuará indefinidamente a menos que as pessoas aprendam a questioná-lo por meio de uma rota estruturada de questionamento baseado em evidências.

As pessoas também precisam compreender que sua própria mente é sua ferramenta mais importante para aprender com o ambiente mundial.

Nenhum título, autoridade, sistema, instituição, fonte ou indivíduo pode criar de forma independente a compreensão para outra pessoa.

A compreensão precisa ser desenvolvida pela própria mente do indivíduo.

O questionamento desenvolve a compreensão.

A compreensão desenvolve a aprendizagem.

A aprendizagem desenvolve o pensamento independente.

As pessoas precisam, portanto, aprender com as causas em vez de repetir interminavelmente as consequências.

Precisam aprender o que está a moldar o mundo em vez de apenas se adaptar a ele.

É por isso que Fonte e Origem está no início do Kit de Ferramentas de Questionamento Aprender a Questionar (L2Q).

Se Fonte e Origem for fraco, todas as outras seções enfraquecem junto com ele.

O Padrão de Evidência enfraquece.

Incentivo e Ganho enfraquece.

Caráter e Consistência enfraquece.

Permissão para Questionar enfraquece.

Influência Emocional enfraquece.

Narrativa versus Realidade enfraquece.

Impacto Psicológico enfraquece.

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares enfraquece.

Fonte e Origem é, portanto, a base de toda a estrutura.

É o ponto de partida que permite às pessoas começar a aprender com o próprio mundo.

A progressão é:

Questione.

Veja.

Compreenda.

Aprenda.

Desenvolva pensamento independente.

É assim que as pessoas deixam de repetir um mundo que não compreendem adequadamente.

É assim que as pessoas começam a aprender com o ambiente mundial em vez de simplesmente se tornarem produtos dele.

E é por isso que Fonte e Origem é a primeira seção do Kit de Ferramentas de Questionamento Aprender a Questionar (L2Q).

PERCEPÇÃO

As pessoas são moldadas pelo ambiente mundial antes de perceberem que ele as está a moldar.

Uma das maiores razões pelas quais padrões repetidos continuam em todo o mundo é que as pessoas frequentemente acreditam no que veem repetidamente.

As pessoas podem confundir repetição com verdade.

Podem confundir familiaridade com evidência.

Podem confundir popularidade com credibilidade.

Podem confundir autoridade com correção.

Podem confundir visibilidade com importância.

Podem confundir confiança com especialização.

Podem confundir status com compreensão.

Muitas pessoas não percebem que sua percepção está a ser constantemente moldada.

As pessoas não são ensinadas, por meio de uma rota educacional estruturada e baseada em evidências, a compreender como suas crenças são formadas.

Elas são ensinadas no que acreditar.

Elas não são ensinadas a compreender como passaram a acreditar nisso.

As pessoas deveriam, portanto, perguntar:

Como passei a acreditar nisso?

Quem me apresentou essa crença?

Há quanto tempo acredito nisso?

Com que frequência fui exposto a isso?

O que reforçou isso repetidamente?

Eu o examinei de forma independente?

Ou eu o herdei?

As crianças também são moldadas pelo ambiente mundial enquanto a educação atual não lhes ensina a rota estruturada e baseada em evidências para aprender a questioná-lo.

As crianças observam os adultos.

As crianças observam o comportamento.

As crianças observam os sistemas.

As crianças observam a autoridade.

As crianças observam o dinheiro.

As crianças observam a dependência.

As crianças observam as narrativas.

As crianças observam a repetição.

As crianças observam o silêncio.

As crianças observam o que é recompensado.

As crianças observam o que é desencorajado.

O ambiente mundial, portanto, começa a ensinar as crianças enquanto a educação atual não oferece a rota estruturada e baseada em evidências para aprender a questioná-lo.

Os adultos também estão a ser continuamente educados pelo ambiente mundial, reconheçam isso ou não.

Se a educação não ensina crianças e adultos a questionar o ambiente mundial real, eles entram, sem perceber, nos mesmos ciclos de repetição que moldaram as pessoas antes deles.

As pessoas também podem ficar presas dentro de narrativas simples.

As pessoas podem ser incentivadas a escolher lados em vez de aprender com o que lhes é mostrado.

As pessoas podem ser incentivadas a pensar em termos de heróis e vilões em vez de compreender os mecanismos que moldam o ambiente mundial.

Quanto mais as pessoas veem algo repetidamente, mais normal isso pode tornar-se.

Quanto mais normal se torna, menor a probabilidade de ser questionado.

As pessoas deveriam, portanto, perguntar:

O que está a moldar minha percepção?

O que está a moldar minha confiança?

O que está a moldar minha compreensão?

O que está a moldar minhas crenças?

Estou a ver o mundo com clareza?

Ou estou a ver apenas o que me foi apresentado repetidamente?

Fonte e Origem existe para levar as pessoas além da percepção e em direção à compreensão.

ALCANCE, STATUS E AMBIENTES DE INFORMAÇÃO

As pessoas frequentemente presumem que a informação com o maior alcance deve ser a informação mais importante.

Isso precisa ser questionado.

Muitas pessoas seguem inconscientemente as maiores vozes, as maiores audiências, as maiores plataformas e o maior status.

As pessoas frequentemente delegam a sua curiosidade.

Muitas pessoas esperam que alguém com autoridade lhes diga o que é importante antes de se interessarem.

Muitas pessoas esperam pela popularidade antes de investigar algo.

Muitas pessoas esperam pelo status antes de se permitirem aprender.

Muitas pessoas esperam que outra pessoa decida o que merece sua atenção.

Isso significa que as pessoas podem permitir que sistemas de alcance e status decidam o que suas mentes têm permissão para tratar como importante.

As pessoas podem, sem perceber, tornar-se aprendizes passivos em vez de aprendizes ativos.

As pessoas deveriam, portanto, perguntar:

Porque esta fonte está a receber um alcance tão grande?

Quem controla o ambiente por meio do qual esta informação está a ser distribuída?

Quem decide o que é promovido?

Quem decide o que é repetido?

Quem decide o que é ocultado?

Quem decide o que é removido?

Quem decide o que ganha visibilidade?

Quem decide o que perde visibilidade?

As pessoas também precisam compreender que o próprio alcance pode começar a fabricar uma verdade percebida.

Quanto mais algo é visto, mais familiar se torna.

Quanto mais familiar se torna, mais aceito pode tornar-se.

Quanto mais aceito se torna, mais pode começar a parecer verdadeiro.

É por isso que a própria visibilidade precisa ser questionada.

As pessoas deveriam, portanto, perguntar:

Estou a seguir esta fonte por causa das evidências?

Ou estou a seguir esta fonte por causa de seu alcance?

Estou a seguir esta fonte por causa da compreensão?

Ou estou a seguir esta fonte por causa de seu status?

Estou a ignorar informações porque elas não receberam alcance?

Estou a esperar que outra pessoa me diga que isso importa?

Estou a permitir que outra pessoa decida o que merece investigação?

As pessoas precisam parar de esperar por permissão para aprender.

As pessoas precisam tornar-se aprendizes ativos em vez de aprendizes passivos.

Sua própria mente precisa tornar-se sua ferramenta mais importante para aprender.

DINHEIRO, DEPENDÊNCIA E SISTEMAS

O dinheiro é um dos maiores mecanismos que moldam o comportamento em todo o ambiente mundial.

As pessoas precisam, portanto, aprender a questionar os mecanismos que cercam a informação.

O dinheiro pode criar dependência.

A dependência pode moldar o comportamento.

O comportamento pode moldar o que é dito.

O comportamento pode moldar o que é repetido.

O comportamento pode moldar o que é protegido.

O comportamento pode moldar o que é ocultado.

O comportamento pode moldar o que é desafiado.

O comportamento pode moldar o que é permitido continuar.

As pessoas deveriam, portanto, perguntar:

Esta fonte cria a rota do dinheiro?

Esta fonte controla a rota do dinheiro?

Esta fonte financia a rota do dinheiro?

Esta fonte influencia a rota do dinheiro?

Esta fonte cria ou influencia sistemas dos quais as pessoas dependem?

As pessoas dependem desses sistemas?

A dependência influencia o comportamento?

A dependência influencia o questionamento?

A dependência influencia o silêncio?

A dependência influencia o que as pessoas estão dispostas a desafiar?

Isto não se trata de culpar indivíduos.

Trata-se de compreender os mecanismos que moldam o comportamento.

PROFESSORES COMO FONTES

Os professores tornam-se fontes de informação para as crianças.

Isso significa que os próprios professores também precisam aprender a questionar.

Muitos professores passaram pelos mesmos sistemas educacionais nos quais as crianças estão a entrar.

Eles aprenderam informações.

Foram treinados para transmitir informações.

Foram avaliados com base em informações.

Eles então foram colocados em funções nas quais passam informações para a próxima geração.

Isto não se trata de culpar professores.

Trata-se de compreender o ambiente que os molda.

Os professores são participantes dentro do mesmo ambiente mundial.

Eles também herdaram informações.

Também aprenderam com pessoas que, por sua vez, não foram ensinadas a aprender com o ambiente mundial.

As pessoas são ensinadas a funcionar dentro de sistemas sem serem ensinadas a compreendê-los.

As pessoas podem tornar-se extremamente boas em funcionar dentro de sistemas que não compreendem adequadamente.

Os próprios professores frequentemente passaram por essa mesma rota.

Esta é uma das razões pelas quais a repetição pode continuar ao longo das gerações.

As pessoas deveriam, portanto, perguntar:

Quem ensinou o professor?

Quem treinou o professor?

Que sistemas moldaram o professor?

O professor foi ensinado sobre o ambiente mundial real?

O professor foi ensinado a compreender como dinheiro, dependência, autoridade, silêncio, narrativas, repetição, alcance e status moldam a humanidade?

Ou o professor foi ensinado a funcionar dentro de um sistema existente?

Os professores deveriam, portanto, tornar-se facilitadores do questionamento, de ver, de compreender, de aprender e do pensamento independente.

APRENDER COM MENTIRAS

As pessoas frequentemente pensam que as mentiras existem apenas para enganar.

Fonte e Origem ensina as pessoas a ir além disso.

As mentiras podem tornar-se ferramentas educacionais quando as mentes estão prontas para questioná-las.

As mentiras expõem comportamento.

As mentiras expõem dependência.

As mentiras expõem incentivos.

As mentiras expõem narrativas.

As mentiras expõem silêncio.

As mentiras expõem padrões repetidos.

As mentiras expõem o que acontece quando as pessoas não são ensinadas a questionar o que as mentiras revelam.

As pessoas deveriam, portanto, perguntar:

O que esta mentira revela?

Que mecanismo permitiu que esta mentira continuasse?

Quem se beneficiou desta mentira?

Quem protegeu esta mentira?

Quem repetiu esta mentira?

Que padrão repetido esta mentira expõe?

O que a humanidade pode aprender com esta mentira?

O propósito não é ensinar as pessoas a odiar mentiras.

O propósito é ensinar as pessoas a aprender com elas.

APRENDER COM O QUE É MOSTRADO

Muitas pessoas reagem ao que lhes é mostrado em vez de aprender com o que lhes é mostrado.

A reação frequentemente interrompe o progresso.

As pessoas ficam com raiva.

As pessoas ficam com medo.

As pessoas escolhem lados.

As pessoas defendem posições.

As pessoas atacam posições.

As pessoas ficam presas dentro de narrativas.

Fonte e Origem ensina as pessoas a ir além da reação.

As pessoas deveriam perguntar:

O que pode ser aprendido com isto?

Que comportamento está a ser exposto?

Que padrão repetido está a ser exposto?

O que isto revela sobre a humanidade?

O que isto revela sobre a dependência?

O que isto revela sobre o dinheiro?

O que isto revela sobre o silêncio?

O que isto revela sobre o ambiente mundial?

As pessoas também precisam compreender que não estão simplesmente a aprender informações.

Elas estão a aprender a ver o mundo.

A progressão torna-se:

Questione.

Veja.

Compreenda.

Aprenda.

Desenvolva pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de produtos do ambiente mundial a aprendizes do ambiente mundial.

FONTE VISÍVEL VERSUS FONTE ÚLTIMA

Uma das maiores limitações do questionamento humano é que as pessoas frequentemente param na primeira fonte visível.

As pessoas veem uma pessoa.

As pessoas veem uma organização.

As pessoas veem um governo.

As pessoas veem um servidor público.

As pessoas veem um meio de comunicação.

As pessoas veem um especialista.

As pessoas veem um criador de conteúdo online.

Então acreditam ter identificado a fonte.

Mas Fonte e Origem ensina as pessoas a continuar a questionar.

A fonte visível pode não ser a fonte final.

A fonte visível pode estar a implementar informações.

A fonte visível pode estar a repetir informações.

A fonte visível pode estar a proteger informações.

A fonte visível pode depender de outra fonte.

A própria fonte visível pode estar a ser moldada pelo ambiente mundial.

A própria fonte visível ainda pode estar a aprender com o ambiente mundial.

As pessoas frequentemente param na primeira explicação que recebem.

A primeira explicação pode parecer confortável.

A primeira explicação pode parecer completa.

A primeira explicação pode parecer satisfatória.

Mas sentir-se satisfeito não é o mesmo que compreender.

As pessoas deveriam, portanto, perguntar:

Esta é a fonte real?

Ou esta é a primeira fonte que encontrei?

Quem está por trás desta fonte?

Quem influencia esta fonte?

Quem se beneficia desta fonte?

Dentro de que ambiente esta fonte está a operar?

Que mecanismos estão a moldar esta fonte?

As pessoas frequentemente param cedo demais.

Fonte e Origem ensina as pessoas a continuar.

MOTIVOS POTENCIAIS

As pessoas frequentemente param em conclusões simplistas.

O governo é mau.

Os media são maus.

A polícia é má.

A autoridade é má.

As instituições são más.

As pessoas frequentemente reagem emocionalmente ao que lhes é mostrado em vez de examinar o que pode ser aprendido com isso.

Fonte e Origem ensina as pessoas a ir além de conclusões simples.

As pessoas deveriam, portanto, perguntar:

Que suposições estou a fazer?

Estou a aceitar a primeira explicação?

Que motivos ainda não considerei?

Que explicações ainda não considerei?

Que resultados de longo prazo ainda não considerei?

Estou a questionar apenas dentro de uma narrativa que me foi mostrada?

O propósito não é prender as pessoas a uma conclusão.

O propósito é ajudar as pessoas a investigar possibilidades de forma independente e aprender com o que lhes é mostrado.

O AMBIENTE MUNDIAL ESTÁ CONSTANTEMENTE A ENSINAR

As pessoas frequentemente esperam ser ensinadas enquanto já estão dentro do maior ambiente de aprendizagem que existe.

O ambiente mundial está constantemente a ensinar.

Ele ensina por meio do comportamento.

Ensina por meio da repetição.

Ensina por meio de narrativas.

Ensina por meio de incentivos.

Ensina por meio da dependência.

Ensina por meio da autoridade.

Ele ensina por meio das consequências.

Ele ensina por meio do silêncio.

O problema não é que as lições estejam ausentes.

O problema é que as pessoas não receberam a rota educacional estruturada e baseada em evidências para vê-las e aprender com elas.

As pessoas deveriam, portanto, perguntar:

O que isto está a ensinar-me?

Que padrão repetido isto está a expor?

Que consequência está a ser mostrada?

Que comportamento está a ser revelado?

O que a humanidade pode aprender com isto?

A HUMANIDADE ESTÁ A APRENDER COM A HUMANIDADE

A humanidade está a ser, em grande parte, ensinada pela humanidade.

Mas a própria humanidade não foi ensinada a aprender com o ambiente mundial.

As pessoas herdam informações antes de aprender a examiná-las de forma independente.

As pessoas defendem informações antes de compreendê-las.

As pessoas reagem antes de aprender.

As pessoas seguem antes de questionar.

As pessoas repetem antes de compreender.

As pessoas param em explicações simples porque não foram ensinadas a seguir uma rota estruturada para desenvolver questionamentos mais profundos.

Isso não significa que a humanidade não possa avançar.

Significa que a humanidade precisa de melhores ferramentas para aprender.

SEGUIR, CRENÇA E A DELEGAÇÃO DO PENSAMENTO

Um dos maiores mecanismos que repetem o ambiente mundial é a delegação do pensamento.

As pessoas são ensinadas a seguir sem serem ensinadas a questionar isso.

As pessoas são ensinadas a acreditar que certas pessoas sabem mais do que elas.

As pessoas são ensinadas a confiar em títulos.

As pessoas são ensinadas a confiar na autoridade.

As pessoas são ensinadas a confiar em posições.

As pessoas são ensinadas a confiar em status.

As pessoas são ensinadas a memorizar o que lhes dizem.

As pessoas então são pagas para implementar o que lhes dizem para seguir.

Muitas pessoas então permitem que outras pessoas pensem por elas.

As pessoas deveriam, portanto, perguntar:

Estou a permitir que outra pessoa pense por mim?

Estou a permitir que outra pessoa questione por mim?

Estou a permitir que outra pessoa decida a verdade por mim?

Estou a confiar em títulos em vez de evidências?

Estou a confiar em status em vez de comportamento?

Estou a confiar na autoridade em vez da compreensão?

As pessoas também precisam compreender que abandonar uma narrativa não cria automaticamente pensamento independente.

As pessoas podem abandonar uma autoridade e aceitar outra.

Podem deixar um grupo e entrar noutro.

Podem abandonar uma explicação e herdar outra.

Pensamento independente não é mudar de lado.

Pensamento independente é aprender a questionar todos os lados.

AVANÇO DA CONSCIÊNCIA HUMANA

O propósito de Fonte e Origem é muito maior do que simplesmente ensinar as pessoas a questionar informações.

Trata-se de fazer avançar a capacidade da humanidade de aprender com o ambiente mundial.

O avanço da consciência humana não se trata simplesmente de acumular mais informações.

Trata-se de tornar-se melhores aprendizes.

Trata-se de aumentar a capacidade da humanidade de questionar.

Aumentar a capacidade da humanidade de ver.

Aumentar a capacidade da humanidade de compreender.

Aumentar a capacidade da humanidade de aprender.

Aumentar a capacidade da humanidade de pensar de forma independente.

As pessoas também precisam compreender que todos estão dentro do ambiente mundial.

Ninguém está fora dele.

Os governos estão dentro dele.

Os media estão dentro dele.

Os professores estão dentro dele.

A polícia está dentro dele.

As instituições estão dentro dele.

Os pais estão dentro dele.

As crianças estão dentro dele.

Os especialistas estão dentro dele.

Os autores estão dentro dele.

Os leitores estão dentro dele.

Todos o estão a influenciar.

Todos estão a ser influenciados por ele.

Todos estão a participar dele.

Toda decisão ajuda a repetição ou ajuda a aprendizagem.

Aceitar.

Repetir.

Seguir.

Partilhar.

Defender.

Permanecer em silêncio.

Tudo tem consequências.

A progressão primitiva frequentemente se parece com isto:

Siga.

Reaja.

Defenda.

Repita.

Escolha lados.

A progressão avançada se parece com isto:

Questione.

Veja.

Compreenda.

Aprenda.

Desenvolva pensamento independente.

Aprenda com o ambiente mundial.

O destino não é o questionamento interminável.

O destino é a compreensão.

O destino é a aprendizagem.

O destino é o pensamento independente.

O propósito não é simplesmente melhorar o questionamento.

O propósito é melhorar a capacidade da humanidade de aprender com o próprio ambiente mundial.

É assim que as pessoas passam de produtos do ambiente mundial a aprendizes do ambiente mundial.

SEÇÃO 2 – PADRÃO DE EVIDÊNCIA

O QUE O PADRÃO DE EVIDÊNCIA REALMENTE É

A Seção 1 estabeleceu que as pessoas precisam aprender com o ambiente mundial em vez de simplesmente se tornarem produtos dele.

Fonte e Origem começa por perguntar de onde vêm informações, sistemas, histórias, regras, títulos, comportamentos e padrões repetidos, o que os moldou, o que mostraram ao longo do tempo e que ambiente mundial os produziu.

A Seção 2 agora passa para o Padrão de Evidência.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência realmente sustenta o que está a ser afirmado, ensinado, repetido, protegido, registrado, apresentado ou imposto.

O Padrão de Evidência existe porque as pessoas são ensinadas no que acreditar sem serem adequadamente ensinadas sobre o que a evidência realmente é.

Informações são mostradas às pessoas.

Informações são ditas às pessoas.

Informações são ensinadas às pessoas.

Espera-se que as pessoas aceitem informações.

Espera-se que as pessoas repitam informações.

Espera-se que as pessoas defendam informações.

Mas as pessoas não são ensinadas a examinar adequadamente se a evidência sustenta o que está a ser dito.

Isso cria um dos maiores problemas dentro do ambiente mundial.

Informações podem ser apresentadas como verdade antes de terem sido adequadamente questionadas.

Histórias podem ser repetidas como verdade antes de a evidência ter sido examinada.

Títulos podem ser tratados como evidência.

Autoridade pode ser tratada como evidência.

Sistemas podem ser tratados como evidência.

Popularidade pode ser tratada como evidência.

Registos escritos podem ser tratados como evidência.

Afirmações repetidas podem ser tratadas como evidência.

O medo pode ser apresentado como evidência.

Contranarrativas podem ser tratadas como evidência.

Material gerado, alterado, selecionado ou fabricado pode ser apresentado como evidência.

Mas nenhum desses elementos é evidência por si só.

O Padrão de Evidência existe para impedir que informações sem sustentação se tornem verdade aceita.

O Padrão de Evidência ensina as pessoas a desacelerar antes que ocorra a aceitação.

Ele ensina as pessoas a perguntar o que realmente está a ser mostrado, o que está a ser afirmado, o que sustenta a afirmação, o que está a faltar, o que está

em contradição, o que está a ser apresentado por meio do medo ou da pressão emocional e o que simplesmente foi repetido até parecer verdadeiro.

O Padrão de Evidência não substitui Fonte e Origem.

Ele constrói-se a partir dela.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta o que está a ser afirmado a partir disso.

O propósito do Padrão de Evidência não é dizer às pessoas no que acreditar.

O propósito é ensinar as pessoas a examinar informações antes de acreditar nelas, repeti-las, defendê-las ou agir com base nelas.

O QUE A EVIDÊNCIA PRECISA FAZER

Evidência não é simplesmente informação que existe.

A evidência precisa mostrar algo.

A evidência precisa sustentar o que está a ser afirmado.

A evidência precisa resistir ao questionamento.

A evidência precisa permanecer aberta a exames adicionais.

A evidência precisa se conectar à realidade.

A evidência precisa se alinhar com o comportamento.

A evidência precisa expor contradições.

A evidência precisa permanecer consistente ao longo do tempo.

A evidência precisa ajudar as pessoas a aprender com o que é mostrado.

A evidência também acolhe o questionamento.

A evidência não precisa de proteção contra o questionamento.

A evidência não teme exame.

A evidência não depende de títulos, autoridade, repetição, medo, status ou pressão emocional para sobreviver.

O questionamento fortalece a evidência.

O questionamento melhora a compreensão.

O questionamento expõe fraquezas.

O questionamento expõe contradições.

O questionamento expõe o que está a faltar.

O questionamento expõe o que não tem sustentação.

O questionamento ajuda as pessoas a aprender.

Informações sem sustentação frequentemente resistem ao questionamento porque o questionamento ameaça aquilo que não pode ser adequadamente sustentado.

O Padrão de Evidência, portanto, ensina às pessoas que o questionamento não é inimigo da verdade.

O questionamento é uma das rotas para a verdade.

INFORMAÇÃO NÃO É EVIDÊNCIA

Informação não é automaticamente evidência.

Uma afirmação não é automaticamente evidência.

Um título não é automaticamente evidência.

Uma função não é automaticamente evidência.

Um sistema não é automaticamente evidência.

Uma história repetida não é automaticamente evidência.

Uma história escrita não é automaticamente evidência.

Uma crença herdada não é automaticamente evidência.

Uma narrativa protegida não é automaticamente evidência.

Uma pessoa ser paga para repetir informações não é automaticamente evidência.

Um sistema dizer que algo é verdadeiro não é automaticamente evidência.

O medo associado à informação não é automaticamente evidência.

Uma contranarrativa que se opõe a outra narrativa não é automaticamente evidência.

Informação gerada por IA, alterada, resumida, selecionada ou apresentada não é automaticamente evidência.

As pessoas precisam perguntar:

O que está a ser afirmado?

Que evidência sustenta isso?

De onde veio a evidência?

A evidência pode ser examinada?

A evidência pode ser questionada?

A evidência sustenta a afirmação?

O comportamento sustenta a afirmação?

A consistência sustenta a afirmação?

Que evidência está a faltar?

Que evidência foi ocultada?

Que evidência contradiz a afirmação?

O que foi aceito sem evidência?

Esta evidência foi criada, alterada, selecionada, resumida, recontextualizada ou apresentada de uma forma que poderia enganar?

Isso importa porque as pessoas podem ser ensinadas a aceitar informações sem jamais aprender se elas são adequadamente sustentadas.

Elas podem memorizar informações sem sustentação.

Podem repetir informações sem sustentação.

Podem defender informações sem sustentação.

Podem transmitir informações sem sustentação para a próxima geração.

O ambiente mundial então se repete por meio de informações que foram aceitas antes de serem adequadamente examinadas.

HISTÓRIAS REPETIDAS QUE SE TORNAM VERDADE

Uma das maiores falhas da aprendizagem humana é que as pessoas podem confundir repetição com verdade.

Uma história pode ser criada.

Um título pode dar-lhe autoridade.

Um sistema pode dar-lhe alcance.

O dinheiro pode dar às pessoas um motivo para repeti-la.

O tempo pode dar-lhe familiaridade.

Registos escritos podem dar-lhe a aparência de permanência.

Pessoas suficientes repetindo-a podem dar-lhe prova social.

As gerações futuras podem então herdá-la como verdade.

Mas repetição não é evidência.

Uma história repetida não é evidência.

Uma história escrita não é evidência.

Uma história herdada não é evidência.

Uma história protegida não é evidência.

Uma história apoiada por títulos, sistemas, dinheiro, alcance, medo, status e tempo ainda não é evidência, a menos que possa ser adequadamente examinada e sustentada.

As pessoas precisam, portanto, perguntar:

Quem criou esta história?

Quem lhe deu autoridade?

Quem a repetiu?

Quem se beneficiou de ela ser acreditada?

Quem foi pago para mantê-la?

Quem a protegeu do questionamento?

Que evidência a sustenta?

Que evidência a contradiz?

O que acontece quando ela é desafiada?

Isto é evidência?

Ou é crença herdada?

Sem o Padrão de Evidência, histórias repetidas podem tornar-se aceitas como verdade simplesmente porque pessoas suficientes as repetem, escrevem sobre elas, as protegem ou as transmitem.

TÍTULOS, AUTORIDADE E FUNÇÕES REMUNERADAS NÃO SÃO EVIDÊNCIA

As pessoas frequentemente são ensinadas a acreditar em títulos.

São ensinadas a acreditar na autoridade.

São ensinadas a acreditar em funções oficiais.

São ensinadas a acreditar em sistemas.

São ensinadas a acreditar em pessoas que são pagas para falar, impor, ensinar, apresentar ou repetir informações.

Mas um título não é evidência.

Autoridade não é evidência.

Uma função remunerada não é evidência.

Uma posição oficial não é evidência.

As pessoas deveriam, portanto, perguntar:

Que evidência sustenta este título?

Que evidência sustenta esta autoridade?

Que evidência sustenta esta função?

Que evidência sustenta o que esta pessoa está a dizer?

Que evidência sustenta o que este sistema está a afirmar?

Quem se beneficia se isto for acreditado?

Quem se beneficia se isto não for questionado?

Quem é pago para repeti-lo?

Quem é pago para impô-lo?

Quem é pago para protegê-lo?

O que acontece quando evidências são solicitadas?

Isto não se trata de rejeitar automaticamente todo título, função, sistema ou autoridade.

Trata-se de não confundi-los com evidência.

O Padrão de Evidência ensina às pessoas que a autoridade ainda precisa ser examinada.

Títulos ainda precisam ser examinados.

Sistemas ainda precisam ser examinados.

Funções remuneradas ainda precisam ser examinadas.

O mesmo padrão precisa ser aplicado em todos os lugares.

SISTEMAS, FONTE E EVIDÊNCIA

O facto de um sistema estar em vigor não é evidência de que ele foi criado a partir da verdade.

Isso conecta-se diretamente a Fonte e Origem.

Fonte e Origem pergunta:

De onde veio este sistema?

Quem o criou?

O que o moldou?

Que comportamento ele mostrou ao longo do tempo?

O que ele protege?

O que ele repete?

O que ele oculta?

O que ele permite?

O Padrão de Evidência então pergunta:

Que evidência sustenta as afirmações do sistema?

Que evidência as contradiz?

Que evidência está a faltar?

Que evidência é produzida após um desafio?

A evidência mostra a verdade?

Ou mostra apenas autoridade, conformidade, repetição e proteção?

As pessoas frequentemente acreditam que, porque algo está em vigor, ele deve ter sido criado a partir da verdade.

Isso precisa ser questionado.

Se sistemas foram criados, mantidos ou protegidos por pessoas que não estavam a operar a partir da verdade, então as informações, títulos, regras, registos, autoridade e narrativas produzidos por esses sistemas não podem simplesmente ser aceitos como verdade por existirem.

Um sistema ser antigo não é evidência de verdade.

Um sistema ser poderoso não é evidência de verdade.

Um sistema ser oficial não é evidência de verdade.

Um sistema ser repetido através das gerações não é evidência de verdade.

Um sistema ser protegido por dinheiro, status, autoridade, medo ou força não é evidência de verdade.

As pessoas deveriam, portanto, perguntar:

Que evidência o sustenta?

Que evidência o contradiz?

Que evidência está a faltar?

Que evidência foi ignorada?

Que comportamento o sistema mostra?

O que o sistema faz quando é desafiado?

Ele responde?

Ele corrige?

Ele evita?

Ele protege-se?

Ele produz verdade?

Ou produz conformidade?

É aqui que o Padrão de Evidência se conecta diretamente ao ambiente mundial.

A evidência não se aplica apenas a afirmações.

Ela aplica-se a sistemas.

Aplica-se a regras.

Aplica-se à autoridade.

Aplica-se a títulos.

Aplica-se ao comportamento.

Aplica-se a narrativas.

Aplica-se a padrões repetidos.

Aplica-se à apresentação baseada no medo.

Aplica-se a contranarrativas.

Aplica-se a material gerado, alterado, selecionado ou fabricado.

É por isso que o Padrão de Evidência é uma das rotas que faltam na educação.

Sem ele, as pessoas podem ser ensinadas a funcionar dentro de sistemas sem jamais serem ensinadas a questionar se esses sistemas são sustentados por verdade, evidência, consistência e comportamento.

O Padrão de Evidência existe para impedir que informações sem sustentação se tornem verdade aceita.

Ele ajuda as pessoas a começar a passar da aceitação para o exame.

Ajuda as pessoas a passar da crença para a compreensão.

Ajuda as pessoas a passar de produtos de informações repetidas a aprendizes do ambiente mundial.

EVIDÊNCIA AO LONGO DO TEMPO

A primeira parte desta seção explicou que informações, títulos, autoridade, funções remuneradas, sistemas, registos escritos, histórias repetidas, crenças herdadas, apresentação baseada no medo, contranarrativas e material gerado, alterado, selecionado ou fabricado não são automaticamente evidência.

Ela também explicou que a evidência acolhe o questionamento.

Esta parte agora passa para a forma como a evidência precisa ser examinada ao longo do tempo.

O Padrão de Evidência não examina apenas um momento.

Ele examina o que é mostrado ao longo do tempo.

Uma única afirmação pode ser enganosa.

Um único registo pode ser incompleto.

Uma única explicação pode ser seletiva.

Uma única resposta pode evitar o padrão mais amplo.

Uma afirmação tardia pode ser usada para substituir o que foi mostrado em tempo real.

É por isso que a evidência precisa ser examinada ao longo do tempo.

As pessoas deveriam perguntar:

O que foi mostrado ao longo do tempo?

Quando foi mostrado?

Foi mostrado em tempo real?

Foi registrado depois do acontecimento?

Foi explicado mais tarde?

A explicação posterior corresponde à evidência em tempo real?

A evidência permaneceu consistente?

O comportamento permaneceu consistente?

A história mudou?

A explicação mudou?

O mesmo padrão se repetiu?

Apareceu uma contradição?

Evidência foi acrescentada?

Evidência foi removida?

Evidência foi ignorada?

O que aconteceu depois do desafio?

Explicações tardias nunca devem ter permissão para se sobrepor à evidência em tempo real mostrada em sequência.

Isso importa porque a verdade não deveria depender de um único momento isolado quando um padrão mais longo mostra algo diferente.

A evidência ao longo do tempo ajuda as pessoas a ver padrões.

Ajuda as pessoas a ver contradições.

Ajuda as pessoas a ver o que é protegido.

Ajuda as pessoas a ver o que é evitado.

Ajuda as pessoas a ver se palavras, comportamento, registos, tempo e resultados estão alinhados.

O Padrão de Evidência, portanto, ensina as pessoas a examinar a evidência como parte de uma sequência, e não como partes desconectadas de informação.

COMPORTAMENTO COMO EVIDÊNCIA

Palavras não são suficientes.

O que as pessoas dizem precisa ser comparado com o que fazem.

O comportamento pode revelar o que as afirmações ocultam.

O comportamento pode revelar o que os títulos protegem.

O comportamento pode revelar o que os sistemas evitam.

O comportamento pode revelar o que dinheiro, dependência, medo, posição, reputação ou incentivo moldam.

Uma pessoa pode dizer que age a partir da verdade.

Um sistema pode dizer que age a partir da justiça.

Uma instituição pode dizer que age a partir do cuidado.

Uma função remunerada pode dizer que age por dever.

Um título pode dizer que age a partir da autoridade.

Mas o Padrão de Evidência pergunta se o comportamento sustenta o que está a ser afirmado.

As pessoas deveriam perguntar:

O comportamento corresponde às palavras?

A ação corresponde à afirmação?

O sistema responde quando é desafiado?

A autoridade corrige quando lhe são mostradas evidências?

A função remunerada protege a verdade?

Ou protege posição, sistema, dinheiro, reputação ou narrativa?

O silêncio contradiz a afirmação?

A evasão contradiz a afirmação?

O atraso contradiz a afirmação?

A remoção, o bloqueio, a rejeição ou a punição contradizem a afirmação?

O comportamento ao longo do tempo pode tornar-se uma das rotas de evidência mais claras porque o comportamento mostra o que pessoas e sistemas realmente estão a fazer, e não apenas o que dizem estar a fazer.

Se palavras e comportamento se separam, o Padrão de Evidência precisa questionar essa separação.

Se uma afirmação diz uma coisa, mas o comportamento mostra repetidamente outra, o comportamento precisa ser examinado.

EVIDÊNCIA APÓS O DESAFIO

O Padrão de Evidência também precisa examinar o que acontece depois que a informação é desafiada.

Muitas afirmações parecem fortes até que evidências sejam solicitadas.

Muitos sistemas parecem verdadeiros até que lhes peçam para responder.

Muitos títulos parecem credíveis até que suas afirmações sejam examinadas.

Muitas narrativas parecem estáveis até que contradições sejam mostradas.

O desafio revela padrões de evidência.

A evidência acolhe o questionamento porque o questionamento fortalece o que é verdadeiro e expõe o que é fraco, ausente, contradito ou sem sustentação.

Informações sem sustentação frequentemente resistem ao questionamento porque o questionamento ameaça aquilo que não pode ser adequadamente sustentado.

As pessoas deveriam perguntar:

O que acontece quando evidências são solicitadas?

A evidência é fornecida?

A pergunta é respondida?

A questão é corrigida?

A contradição é abordada?

A evidência é ignorada?

A pessoa que pergunta é atacada?

O silêncio é usado?

A autoridade é usada em vez de evidência?

O processo é usado em vez da verdade?

A questão é atrasada até que as pessoas parem de questionar?

O sistema é protegido em vez de a evidência ser examinada?

O que acontece depois do desafio importa porque a resposta torna-se evidência.

Responder pode tornar-se evidência.

Corrigir pode tornar-se evidência.

Recusar-se a responder pode tornar-se evidência.

Evitar pode tornar-se evidência.

O silêncio pode tornar-se evidência.

A contradição pode tornar-se evidência.

A proteção pode tornar-se evidência.

A não resposta repetida pode tornar-se evidência.

O Padrão de Evidência ensina as pessoas a examinar não apenas a afirmação original, mas também o comportamento que se segue quando a afirmação é questionada.

EVIDÊNCIA, LINHA DO TEMPO E RESPOSTA

O Padrão de Evidência também exige que as pessoas acompanhem a evidência através da linha do tempo e da resposta.

A evidência não deveria ser separada de quando foi mostrada, de onde veio, quem a viu, quem a recebeu, quem poderia desafiá-la e o que aconteceu depois.

As pessoas deveriam perguntar:

Quando isto foi mostrado?

Onde isto foi mostrado?

Quem o produziu?

Quem o recebeu?

Quem o viu?

Quem foi desafiado?

Quem teve a oportunidade de responder?

Quem teve a oportunidade de corrigir?

Quem teve a oportunidade de refutar?

Quem permaneceu em silêncio?

O que aconteceu depois?

Que comportamento se seguiu?

Que padrão continuou?

Isso importa porque a evidência pode ser enfraquecida quando é separada de sua linha do tempo.

A evidência também pode ser enfraquecida quando as pessoas ignoram quem a viu, quem a recebeu, quem teve a oportunidade de responder e o que aconteceu depois.

A evidência em tempo real importa porque mostra o que foi colocado, mostrado, registrado, desafiado ou tornado visível naquele momento.

Explicações tardias precisam ser questionadas em relação ao que foi mostrado em tempo real.

As pessoas deveriam perguntar:

A explicação posterior corresponde à evidência em tempo real?

A declaração posterior reescreve o que foi mostrado?

O registo posterior evita o que foi desafiado?

A explicação posterior remove o contexto?

A linha do tempo sustenta a afirmação?

O comportamento após a visibilidade sustenta ou contradiz a afirmação?

Um padrão real de evidência não pergunta apenas se algo existe.

Ele pergunta como isso existe dentro do registo mais amplo.

Pergunta o que a evidência mostra quando colocada em ordem.

Pergunta se a linha do tempo sustenta a afirmação.

Pergunta se o comportamento após a visibilidade sustenta ou contradiz a afirmação.

É assim que as pessoas começam a aprender com a evidência em vez de simplesmente coletar informações.

VISTO, OCULTO, AUSENTE E CONTRADITO

O Padrão de Evidência precisa ensinar as pessoas a comparar o que é mostrado com o que não é mostrado.

As pessoas frequentemente são conduzidas pela evidência colocada diante delas.

Mas o que está a faltar pode ser igualmente importante.

O que está oculto pode ser igualmente importante.

O que está em contradição pode ser igualmente importante.

O que é protegido do questionamento pode ser igualmente importante.

As pessoas deveriam perguntar:

O que é mostrado?

O que não é mostrado?

O que está a faltar?

O que está oculto?

O que não tem sustentação?

O que está em contradição?

O que é protegido?

O que é evitado?

O que foi removido?

O que não foi respondido?

Isso importa porque as pessoas podem ser conduzidas por evidências selecionadas.

Pode ser mostrada a elas uma parte de uma imagem enquanto o restante é ocultado.

Pode ser mostrada a elas uma afirmação enquanto o comportamento a contradiz.

Pode ser mostrado a elas um registo enquanto a linha do tempo é ignorada.

Pode ser mostrada a elas autoridade enquanto a evidência está ausente.

Pode ser mostrada a elas confiança enquanto o suporte está ausente.

O Padrão de Evidência ajuda as pessoas a ver além da apresentação selecionada.

Ele ajuda as pessoas a comparar o que é mostrado com o que está ausente, oculto, contradito, evitado ou protegido.

APRESENTAÇÃO DA EVIDÊNCIA, MEDO E OBEDIÊNCIA

O Padrão de Evidência também precisa questionar como a evidência é apresentada.

Quanto mais poderoso for o mecanismo que apresenta a evidência, mais importante se torna questionar a própria evidência.

As pessoas podem ser expostas ao medo e levadas a tratar o próprio ambiente de medo como evidência.

O medo pode criar urgência.

O medo pode criar obediência.

O medo pode impedir o questionamento.

O medo pode fazer as pessoas aceitarem evidências fracas, incompletas, selecionadas ou sem sustentação antes de examiná-las adequadamente.

O medo pode fazer as pessoas seguirem títulos, sistemas, funções remuneradas, declarações oficiais, avisos repetidos e pressão pública sem perguntar se a evidência sustenta o que está a ser afirmado.

Mas medo não é evidência.

Urgência não é evidência.

Pressão oficial não é evidência.

Avisos repetidos não são evidência.

Conformidade remunerada não é evidência.

Repetição em massa não é evidência.

O Padrão de Evidência precisa perguntar se as pessoas estão a receber evidência ou se estão a receber medo concebido para fazê-las aceitar sem evidência.

As pessoas deveriam perguntar:

Que evidência está a ser mostrada?

Como ela está a ser apresentada?

Que medo está a ser associado a ela?

Que reação está a ser criada?

Que evidência está a faltar?

Que evidência está em contradição?

Que evidência está a ser protegida do questionamento?

As pessoas estão a ser ajudadas a compreender?

Ou estão a ser pressionadas a obedecer?

Isso sobrepõe-se a Influência Emocional, Narrativa versus Realidade e Impacto Psicológico, mas pertence aqui porque o Padrão de Evidência precisa questionar se o medo está a ser usado como substituto da evidência.

CONTRANARRATIVA E PADRÃO DE EVIDÊNCIA

O Padrão de Evidência também precisa questionar contranarrativas.

As pessoas podem ver uma narrativa falsa, rejeitá-la e depois aceitar a contranarrativa porque ela parece se opor à primeira.

Mas oposição não é evidência.

Uma contranarrativa ainda pode ser criada.

Uma contranarrativa ainda pode ser financiada.

Uma contranarrativa ainda pode receber alcance.

Uma contranarrativa ainda pode ser controlada.

Uma contranarrativa ainda pode levar as pessoas a acreditar sem evidência.

As pessoas podem escapar de uma história criada e entrar imediatamente em outra história criada.

O Padrão de Evidência, portanto, precisa questionar tanto a narrativa quanto a contranarrativa.

As pessoas deveriam perguntar:

Que evidência sustenta a contranarrativa?

De onde ela veio?

Quem lhe deu alcance?

Quem se beneficia de ela ser acreditada?

Ela ajuda as pessoas a examinar evidências?

Ou simplesmente move as pessoas de uma crença para outra?

Ela questiona Fonte e Origem?

Ela questiona o Padrão de Evidência?

Ela questiona Incentivo e Ganho?

Ela aplica o mesmo padrão em todos os lugares?

O Padrão de Evidência não deve permitir que as pessoas substituam uma crença sem sustentação por outra crença sem sustentação.

A rota não vai de uma narrativa para outra narrativa.

A rota vai da crença sem sustentação para o questionamento baseado em evidências, para ver, compreender, aprender e pensar de forma independente.

IA, EVIDÊNCIA FABRICADA E HISTÓRICO DA FONTE

O Padrão de Evidência também precisa preparar as pessoas para questionar evidências que podem ser geradas, alteradas, resumidas, selecionadas, recontextualizadas ou fabricadas.

Quanto mais convincente a evidência fabricada se torna, mais importante Fonte e Origem se torna.

A IA pode fazer evidências falsas parecerem reais.

A IA pode fazer histórias falsas parecerem sustentadas.

A IA pode fazer imagens, vozes, documentos, resumos e explicações falsos parecerem credíveis.

A IA também pode ser usada para ocultar, recontextualizar, resumir, selecionar ou distorcer evidências.

Portanto, informações geradas ou apresentadas por IA não devem ser tratadas como evidência sem exame.

Isso conecta-se diretamente de volta a Fonte e Origem.

Fonte e Origem pergunta:

De onde veio esta evidência?

Quando ela passou a existir pela primeira vez?

Quem a produziu?

Que histórico ela possui?

Ela era visível antes de existirem ferramentas capazes de gerá-la, alterá-la ou fabricá-la?

O Padrão de Evidência então pergunta:

Esse histórico pode ser examinado?

A linha do tempo o sustenta?

A fonte original pode ser verificada?

A evidência pode ser separada de material gerado, alterado, resumido ou recontextualizado?

Evidência com um histórico claro anterior à manipulação por IA é diferente de evidência que só aparece depois de existirem ferramentas capazes de gerá-la, alterá-la ou fabricá-la.

As pessoas deveriam perguntar:

O que criou esta evidência?

Ela foi gerada?

Ela foi alterada?

Ela foi resumida?

Ela foi selecionada?

Ela foi retirada de contexto?

O original pode ser examinado?

A fonte pode ser verificada?

A linha do tempo pode ser verificada?

O comportamento a sustenta?

O registo mais amplo de evidências a sustenta?

O Padrão de Evidência precisa ajudar as pessoas a questionar se estão a ver evidência ou se estão a ver uma apresentação fabricada que se parece com evidência.

PADRÃO DE EVIDÊNCIA E AVANÇO DA HUMANIDADE

O Padrão de Evidência não se trata apenas de provar ou refutar afirmações individuais.

Ele faz parte da Rota que Falta para o Avanço da Humanidade.

O Padrão de Evidência não se trata apenas de questionar evidências.

Trata-se de impedir que a humanidade confunda apresentação com verdade.

A humanidade não pode avançar enquanto apresentação for confundida com verdade, medo for confundido com evidência, autoridade for confundida com verdade, histórias repetidas forem confundidas com evidência e informações sem sustentação forem herdadas pelas gerações futuras.

O Padrão de Evidência existe para impedir que essa rota continue a repetir-se.

Ele ajuda a proteger a rota para a compreensão.

Ensina as pessoas a desacelerar antes de aceitar.

Ensina as pessoas a examinar o que é mostrado.

Ensina as pessoas a perceber o que está a faltar.

Ensina as pessoas a comparar palavras com comportamento.

Ensina as pessoas a acompanhar evidências ao longo do tempo.

Ensina as pessoas a questionar a resposta após o desafio.

Ensina as pessoas a questionar apresentação baseada no medo.

Ensina as pessoas a questionar contranarrativas.

Ensina as pessoas a questionar evidência fabricada ou alterada.

Ensina as pessoas a aplicar o mesmo padrão em todos os lugares.

É assim que o Padrão de Evidência herda de Fonte e Origem.

Fonte e Origem ajuda as pessoas a questionar de onde vieram informações, sistemas, histórias, títulos, comportamento e padrões repetidos.

O Padrão de Evidência então ajuda as pessoas a testar se a evidência sustenta o que está a ser afirmado, mostrado, repetido, protegido, desafiado, ocultado ou contradito.

É assim que as pessoas passam da crença para o exame.

É assim que as pessoas passam do exame para ver.

É assim que as pessoas passam de ver para compreender.

É assim que as pessoas passam da compreensão para a aprendizagem.

É assim que as pessoas passam da aprendizagem para o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de produtos de informações sem sustentação a aprendizes do ambiente mundial.

O Padrão de Evidência importa porque o propósito não é simplesmente questionar evidências.

O propósito é melhorar a capacidade da humanidade de aprender com a evidência mostrada no próprio ambiente mundial.

Sem o Padrão de Evidência, as pessoas podem herdar informações sem sustentação e repeti-las como verdade.

Com o Padrão de Evidência, as pessoas podem começar a ver o que é sustentado, o que está a faltar, o que está contradito, o que é protegido, o que é fabricado, o que se baseia no medo e o que precisa ser questionado mais profundamente.

É por isso que o Padrão de Evidência pertence à Rota que Falta para o Avanço da Humanidade.

SEÇÃO 3 – INCENTIVO E GANHO

O QUE INCENTIVO E GANHO REALMENTE É

A Seção 1 estabeleceu que as pessoas precisam aprender com o ambiente mundial em vez de simplesmente se tornarem produtos dele.

A Seção 2 estabeleceu que as pessoas precisam examinar se a evidência sustenta o que está a ser afirmado, repetido, protegido, apresentado ou imposto.

A Seção 3 agora passa para Incentivo e Ganho.

Incentivo e Ganho existe porque as pessoas não podem compreender adequadamente o comportamento humano até compreenderem que comportamento está a ser recompensado, protegido, do que se depende ou o que se teme perder.

As pessoas frequentemente são ensinadas a olhar para as ações.

Não são ensinadas a questionar o que está a impulsionar essas ações.

As pessoas frequentemente são ensinadas a olhar para os resultados.

Não são ensinadas a questionar os incentivos que produzem esses resultados.

As pessoas são ensinadas a confiar em sistemas.

Não são ensinadas a questionar o que esses sistemas ganham ao continuar.

As pessoas frequentemente são ensinadas a julgar indivíduos.

Não são ensinadas a questionar os mecanismos que moldam o indivíduo.

Incentivo e Ganho ensina as pessoas a perguntar:

Quem ganha?

Quem se beneficia?

Quem depende disso?

Quem protege isso?

Quem teme perder isso?

Quem é recompensado por isso?

Quem é pago por isso?

Quem está a contribuir para que isso continue?

As pessoas não apenas vivem dentro do ambiente mundial.

Por meio de comportamento moldado por incentivos, elas ajudam a recriá-lo.

Esta é uma das maiores razões pelas quais a humanidade repete o mesmo mundo.

As pessoas não criam repetidamente o mesmo mundo porque são más.

Elas criam repetidamente o mesmo mundo porque os incentivos as recompensam repetidamente por recriá-lo.

A humanidade frequentemente recria o mesmo mundo sem compreender plenamente para o que está a contribuir.

Esta é uma das maiores razões pelas quais problemas mundiais repetidos continuam.

DINHEIRO, DEPENDÊNCIA E O AMBIENTE MUNDIAL

O dinheiro é um dos maiores mecanismos que moldam o comportamento humano.

O dinheiro pode criar dependência.

A dependência pode criar conformidade.

A conformidade pode criar silêncio.

O silêncio pode proteger sistemas.

Os sistemas podem continuar porque as pessoas dependem deles.

As pessoas frequentemente são ensinadas a pensar no dinheiro apenas como pagamento.

Mas o dinheiro também molda o comportamento.

O dinheiro pode influenciar o que as pessoas dizem.

O dinheiro pode influenciar o que as pessoas não dizem.

O dinheiro pode influenciar o que as pessoas repetem.

O dinheiro pode influenciar o que as pessoas protegem.

O dinheiro pode influenciar o que as pessoas evitam questionar.

O dinheiro pode influenciar o que as pessoas impõem.

O dinheiro pode influenciar o que as pessoas permitem continuar.

O dinheiro pode influenciar o que as pessoas normalizam.

As pessoas deveriam perguntar:

Quem está a ser pago?

Quem os paga?

Para fazer o quê eles são pagos?

O que eles são pagos para não questionar?

O que eles são pagos para repetir?

O que eles são pagos para impor?

O que eles são pagos para proteger?

O que acontece se eles desafiarem?

O que acontece se eles expuserem?

O dinheiro não precisa controlar todo pensamento.

A dependência pode ser suficiente.

As pessoas podem tornar-se produtos de incentivos sem jamais reconhecer isso plenamente.

RECOMPENSAS HUMANAS, PERTENCIMENTO E ENCAIXAR-SE

As pessoas não são influenciadas apenas pelo dinheiro.

As pessoas também podem ser influenciadas por:

Aceitação.

Popularidade.

Reconhecimento.

Atenção.

Status.

Aprovação.

Pertencimento.

Conforto.

Segurança.

Evitar críticas.

Evitar rejeição.

Evitar exclusão.

As pessoas frequentemente não perguntam:

"Isto é verdade?"

Em vez disso, podem perguntar:

"O que as outras pessoas estão a fazer?"

"As pessoas vão aprovar-me?"

"Ainda pertencerei se eu discordar?"

O medo de ficar sozinho pode tornar-se mais forte do que o desejo de compreender.

As pessoas podem alterar seu comportamento para obter aprovação, evitar exclusão, manter pertencimento e encaixar-se em ambientes dos quais acreditam depender.

As pessoas podem gradualmente permitir que pertencer se torne mais importante do que compreender.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou a seguir a verdade?

Ou estou a seguir pessoas?

Estou a pensar de forma independente?

Ou estou a tentar encaixar-me?

Quem se beneficia quando as pessoas deixam de pensar de forma independente?

Que comportamentos estão a ser copiados?

Que comportamentos estão a ser normalizados?

AS PESSOAS COPIAM PESSOAS

As pessoas frequentemente herdam comportamento de outras pessoas.

As pessoas copiam:

Linguagem.

Opiniões.

Tendências.

Estilos de vida.

Aparências.

Atitudes.

Hábitos.

Comportamentos sociais.

Comportamentos online.

Não necessariamente porque os compreendem de forma independente, mas porque parecem normais, populares, bem-sucedidos ou aceitos.

Comportamentos repetidos podem tornar-se normalizados simplesmente porque pessoas suficientes os estão a praticar.

Encaixar-se pode tornar-se normal.

A normalização pode tornar-se repetição.

A repetição pode tornar-se comportamento herdado.

O comportamento herdado pode tornar-se realidade aceita.

Quanto mais tempo um comportamento é repetido, mais invisível pode tornar-se o mecanismo por trás dele.

As pessoas podem deixar de questionar porque a própria repetição pode criar a aparência de verdade.

AMBIENTES SUPERFICIAIS

Ambientes modernos podem incentivar as pessoas a priorizar aparência em vez de compreensão.

As pessoas podem ficar ocupadas com:

Como parecem.

Como aparecem online.

Quão bem-sucedidas parecem.

Quão felizes parecem.

Quão populares parecem.

O que os outros pensam delas.

As pessoas podem apresentar versões idealizadas de si mesmas enquanto escondem a realidade.

Sorrisos falsos podem substituir bem-estar genuíno.

Sucesso exibido pode substituir a verdade.

A identidade online pode substituir a autenticidade.

A imagem pode tornar-se mais importante do que a compreensão.

As pessoas podem parecer conectadas enquanto se sentem isoladas.

As pessoas podem parecer felizes enquanto se sentem infelizes.

As pessoas podem parecer bem-sucedidas enquanto enfrentam dificuldades em privado.

Quando a aparência se torna mais importante do que a verdade, ambientes superficiais podem desenvolver-se.

POPULARIDADE, STATUS E COMPARAÇÃO

As pessoas podem medir-se em relação às outras.

Mais dinheiro.

Mais posses.

Mais seguidores.

Mais status.

Mais atenção.

Mais reconhecimento.

Isso pode criar ciclos intermináveis de comparação sem compreensão.

Popularidade não é evidência.

Atenção não é evidência.

Seguidores não são evidência.

Status não é evidência.

Ser amplamente visto não torna algo automaticamente verdadeiro.

As pessoas podem confundir visibilidade com verdade, popularidade com correção e influência com credibilidade.

MEDO, SILÊNCIO E PERTENCIMENTO

As pessoas podem evitar questionar porque o questionamento pode ameaçar o pertencimento.

As pessoas podem temer:

Crítica.

Ridículo.

Rejeição.

Exclusão.

Constrangimento.

Isolamento.

Perder oportunidades.

Ficar sozinhas.

O medo pode incentivar o silêncio.

O silêncio pode proteger a repetição.

A repetição pode tornar-se normalizada.

Comportamento normalizado pode ser herdado pelas gerações futuras.

O ciclo pode continuar sem que as pessoas compreendam plenamente para o que estão a contribuir.

As pessoas também precisam compreender que os incentivos podem tornar-se mais fortes do que a verdade.

As pessoas podem saber que algo deveria ser questionado e ainda assim continuar porque os incentivos estão a proteger o comportamento.

EDUCAÇÃO, PROFESSORES E A REPETIÇÃO DO MUNDO

A educação é um dos exemplos mais claros de Incentivo e Ganho.

Os professores frequentemente são produtos do mesmo sistema educacional dentro do qual foram ensinados.

Foram educados dentro dele.

Foram treinados dentro dele.

São pagos dentro dele.

São avaliados dentro dele.

São colocados em funções dentro dele.

Espera-se que ensinem dentro dele.

Espera-se que transmitam informações dentro dele.

Espera-se que avaliem informações dentro dele.

Mas não são ensinados a ensinar às crianças a rota estruturada e baseada em evidências para questionar o próprio ambiente mundial.

Isto não se trata de atacar professores.

Trata-se de compreender o sistema.

Os professores podem tornar-se contribuintes para a repetição do mesmo mundo porque operam dentro do mesmo ambiente orientado por incentivos.

A educação pode recriar repetidamente o mesmo mundo sem jamais pretender fazê-lo.

As pessoas deveriam perguntar:

O que a educação está a recompensar?

O que a educação está a repetir?

O que a educação está a proteger?

O que a educação está a evitar?

O que a educação não está a ensinar?

O que acontece se a educação mudar?

O que acontece se as crianças aprenderem a questionar o próprio ambiente mundial?

PORQUE INCENTIVO E GANHO IMPORTA

Incentivo e Ganho importa porque as pessoas não podem compreender adequadamente porque a humanidade repete o mesmo mundo até compreenderem o que está a recompensar essa repetição.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta o que está a ser afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta:

Quem se beneficia?

Quem depende?

Quem protege?

Quem perde?

Que comportamento este incentivo cria?

Que ambiente mundial este comportamento ajuda a recriar?

É assim que as pessoas começam a ver os mecanismos que operam por baixo do ambiente mundial.

É assim que as pessoas passam da crença para o exame.

É assim que as pessoas passam do exame para ver.

É assim que as pessoas passam de ver para compreender.

É assim que as pessoas passam da compreensão para a aprendizagem.

É assim que as pessoas passam da aprendizagem para o pensamento independente.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas continuam a fazer o que as pessoas antes delas fizeram sem compreender para o que estão a contribuir.

É assim que as pessoas passam de produtos de sistemas orientados por incentivos a aprendizes do ambiente mundial.

INCENTIVO E GANHO

INCENTIVO AO LONGO DO TEMPO

A primeira parte desta seção explicou que as pessoas não apenas vivem dentro do ambiente mundial.

Por meio de comportamento moldado por incentivos, elas ajudam a recriá-lo.

Esta parte agora passa para a forma como os incentivos continuam ao longo do tempo.

As pessoas nem sempre revelam seus incentivos imediatamente.

O comportamento ao longo do tempo frequentemente os expõe.

Uma pessoa pode dizer uma coisa, mas comportar-se repetidamente de outra maneira.

Um sistema pode dizer que existe para um propósito, mas proteger repetidamente outra coisa.

Uma organização pode afirmar neutralidade, mas produzir repetidamente os mesmos resultados.

Uma função pode alegar dever enquanto produz repetidamente conformidade.

Uma posição remunerada pode alegar verdade enquanto protege repetidamente o sistema do qual depende.

O incentivo ao longo do tempo ajuda as pessoas a ver padrões que momentos isolados podem ocultar.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento foi repetido ao longo do tempo?

Que resultados foram repetidos?

Que incentivos permanecem protegidos?

Que incentivos permanecem ocultos?

Quem se beneficia repetidamente?

Quem evita perdas repetidamente?

Quem ganha dinheiro repetidamente?

Quem ganha status repetidamente?

Quem mantém a posição repetidamente?

Quem evita responsabilização repetidamente?

Quem contribui repetidamente para que o mesmo ambiente continue?

Padrões ao longo do tempo podem expor incentivos que afirmações isoladas não conseguem explicar.

Isso conecta-se diretamente ao Padrão de Evidência.

O Padrão de Evidência pergunta se o comportamento sustenta o que está a ser afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta que incentivo está a moldar esse comportamento.

FUNÇÕES HERDADAS E CONTRIBUIÇÃO REPETIDA

Incentivos podem ser herdados por meio de funções.

Uma pessoa pode entrar em uma função depois que outra pessoa sai, se aposenta, morre ou é substituída.

A pessoa pode acreditar que está simplesmente a aceitar um emprego.

Mas a função pode já carregar um padrão.

Pode carregar comportamento repetido.

Pode carregar silêncio repetido.

Pode carregar proteção repetida.

Pode carregar imposição repetida.

Pode carregar obediência repetida.

Pode carregar ensino repetido.

Pode carregar conformidade repetida.

A pessoa que entra na função pode então continuar o que pessoas anteriores continuaram.

É assim que o ambiente mundial pode repetir-se através das gerações.

As pessoas não precisam criar o mecanismo original para contribuir para ele.

Elas podem herdar uma função e ajudar a continuar o mecanismo.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento esta função produzia antes de esta pessoa entrar nela?

Que comportamento esta função exige agora?

Que comportamento esta função continuará depois que esta pessoa a deixar?

O que a função protege?

O que a função repete?

O que a função desencoraja?

O que a função impede as pessoas de questionar?

O que a função torna normal?

Isso importa porque as pessoas podem contribuir para dano repetido, silêncio repetido, conformidade repetida e proteção repetida do sistema enquanto acreditam que estão simplesmente a fazer o que pessoas antes delas fizeram.

SILÊNCIO, PROTEÇÃO E INCENTIVO

O silêncio pode ser um dos indicadores mais fortes de incentivo.

As pessoas frequentemente pensam que silêncio não significa nada.

Mas o silêncio pode tornar-se comportamento.

O silêncio pode proteger sistemas.

O silêncio pode proteger dinheiro.

O silêncio pode proteger autoridade.

O silêncio pode proteger dependência.

O silêncio pode proteger reputação.

O silêncio pode proteger posições.

O silêncio pode proteger narrativas.

O silêncio pode proteger transgressões.

As pessoas deveriam perguntar:

Quem permanece em silêncio?

O que está a ser protegido pelo silêncio?

Quem se beneficia do silêncio?

Quem perde se o silêncio terminar?

O que acontece se alguém falar?

Que consequências essa pessoa pode enfrentar?

Que incentivos encorajam as pessoas a permanecer em silêncio?

O que o silêncio permitiu que continuasse?

As pessoas podem permanecer em silêncio porque falar ameaça aquilo de que dependem.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque falar ameaça sua renda.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque falar ameaça sua reputação.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque falar ameaça sua posição dentro de um sistema.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque falar ameaça a função que herdaram.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque a normalização as ensinou a não questionar.

O silêncio, portanto, torna-se comportamento que precisa ser questionado.

MEDO DE PERDER

As pessoas não agem apenas por causa do que ganham.

Elas também agem por causa do que temem perder.

O medo de perder pode moldar o comportamento com tanta força quanto o próprio ganho.

As pessoas podem temer perder:

Dinheiro.

Emprego.

Status.

Posição.

Pertencimento.

Aprovação.

Proteção.

Autoridade.

Influência.

Segurança.

Reputação.

Um futuro.

O medo de perder pode impedir o questionamento antes que ele comece.

O medo de perder pode criar silêncio.

O medo de perder pode criar seguimento.

O medo de perder pode criar obediência.

O medo de perder pode criar participação em coisas com as quais as pessoas podem não concordar plenamente.

As pessoas deveriam perguntar:

O que esta pessoa tem medo de perder?

O que esta função tem medo de perder?

O que este sistema tem medo de perder?

O que muda se as pessoas deixarem de acreditar?

O que muda se as pessoas deixarem de obedecer?

O que muda se as pessoas começarem a questionar?

O que muda se as pessoas deixarem de fazer o que as pessoas antes delas fizeram?

O medo de perder pode criar conformidade muito antes de qualquer força ser necessária.

As pessoas também precisam compreender que a verdade nem sempre é forte o suficiente para superar incentivos.

As pessoas podem saber que algo deveria ser questionado e ainda assim continuar porque o medo de perder está a proteger o comportamento.

CONTRIBUIÇÃO COLETIVA E O MUNDO REPETIDO

O ambiente mundial geralmente não é mantido por uma única pessoa.

Ele é mantido por milhões de pessoas que contribuem com pequenas partes para o mesmo mecanismo.

Uma pessoa ensina.

Uma pessoa impõe.

Uma pessoa repete.

Uma pessoa aprova.

Uma pessoa escreve.

Uma pessoa permanece em silêncio.

Uma pessoa segue.

Uma pessoa protege.

Individualmente, esses comportamentos podem parecer inofensivos.

Coletivamente, podem recriar um ambiente mundial inteiro.

As pessoas podem ver apenas:

Sua própria função.

Sua própria tarefa.

Seu próprio salário.

Sua própria instrução.

Sua própria responsabilidade.

Sua própria sobrevivência.

Mas o ambiente mundial é construído a partir da contribuição combinada de muitas pessoas a repetir pequenas partes do mesmo mecanismo.

As pessoas deveriam, portanto, perguntar:

Para o que estou a contribuir?

Que padrão repetido estou a ajudar a continuar?

Que ambiente mundial meu comportamento ajuda a recriar?

O que aconteceria se milhões de pessoas continuassem a fazer a mesma coisa?

Esta é uma das partes mais importantes de Incentivo e Ganho.

EDUCAÇÃO, PROFESSORES E INCENTIVO

A educação precisa ser questionada por meio de Incentivo e Ganho porque a educação molda a próxima geração.

Os professores são produtos do mesmo sistema orientado por incentivos.

Foram educados dentro dele.

Foram treinados dentro dele.

São pagos dentro dele.

São avaliados dentro dele.

São colocados em funções dentro dele.

Espera-se que transmitam informações dentro dele.

Espera-se que avaliem informações dentro dele.

Espera-se que ajudem as crianças a funcionar dentro dele.

Mas eles não recebem a rota educacional estruturada e baseada em evidências para ensinar as crianças a questionar o ambiente mundial real.

Isso importa porque os professores tornam-se fontes de informação para as crianças.

Também se tornam parte da estrutura de incentivos que molda o que as crianças aprendem, o que repetem, pelo que são recompensadas e o que são desencorajadas a questionar.

Isto não se trata de atacar professores.

Trata-se de compreender o sistema orientado por incentivos dentro do qual operam.

Portanto, a educação pode recriar repetidamente o mesmo mundo sem jamais pretender fazê-lo.

As pessoas deveriam perguntar:

O que a educação está a recompensar?

O que a educação está a repetir?

O que a educação está a proteger?

O que a educação está a normalizar?

O que a educação está a desencorajar?

O que a educação não está a questionar?

O que os professores são pagos para transmitir?

O que os professores são treinados para avaliar?

Para funcionar dentro de quê as crianças estão a ser preparadas?

O que acontece se os professores questionarem o próprio sistema?

O que acontece se as crianças forem ensinadas a questionar o próprio ambiente mundial?

A educação não pode melhorar adequadamente se os incentivos dentro da educação não forem questionados.

Se professores são pagos, treinados, avaliados e colocados em funções que repetem o mesmo sistema, então a educação pode continuar a produzir pessoas preparadas para funcionar dentro do ambiente mundial em vez de aprender com ele.

SISTEMAS, INCENTIVO E RESULTADOS REPETIDOS

Os sistemas podem sobreviver por longos períodos porque incentivos estão incorporados neles.

As pessoas podem entrar em sistemas acreditando que são independentes.

Mas os sistemas podem gradualmente moldar o comportamento por meio da dependência.

Quanto mais tempo os incentivos permanecem sem ser questionados, mais normais podem parecer.

Os sistemas podem recompensar o silêncio.

Os sistemas podem recompensar a conformidade.

Os sistemas podem recompensar a lealdade.

Os sistemas podem recompensar a repetição.

Os sistemas podem recompensar a imposição.

Os sistemas podem recompensar a proteção do próprio sistema.

Os sistemas podem punir o questionamento.

Os sistemas podem punir a exposição.

Os sistemas podem punir a verdade.

Os sistemas podem punir a recusa.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento o sistema recompensa?

Que comportamento o sistema desencoraja?

Que comportamento o sistema pune?

Que comportamento o sistema protege?

Que resultados o sistema cria repetidamente?

Que problemas repetidos continuam a aparecer?

Que incentivos estão a causar esses resultados?

As pessoas frequentemente tentam corrigir resultados sem questionar incentivos.

Se os incentivos permanecem inalterados, o comportamento frequentemente permanece inalterado.

Se o comportamento permanece inalterado, os resultados frequentemente permanecem inalterados.

A humanidade pode, portanto, repetir o mesmo mundo enquanto acredita estar a tentar melhorá-lo.

INCENTIVO E AVANÇO DA HUMANIDADE

Incentivo e Ganho faz parte da Rota que Falta para o Avanço da Humanidade.

A humanidade não pode avançar enquanto os incentivos permanecem invisíveis.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas continuam a fazer o que as pessoas antes delas fizeram sem compreender para o que estão a contribuir.

A humanidade não pode avançar enquanto o pertencimento se torna mais forte do que a verdade.

A humanidade não pode avançar enquanto a popularidade substitui a compreensão.

A humanidade não pode avançar enquanto ambientes superficiais substituem a autenticidade.

A humanidade não pode avançar enquanto o medo da exclusão impede o questionamento.

A humanidade não pode avançar enquanto a normalização transforma a repetição em realidade aceita.

A humanidade não pode avançar enquanto os sistemas recompensam a repetição em vez da compreensão.

A humanidade não pode avançar enquanto a educação prepara as crianças para funcionar dentro do ambiente mundial sem ensiná-las a questioná-lo adequadamente.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas defendem aquilo que as prejudica porque dependem disso.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta o que está a ser afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta:

Quem se beneficia?

Quem depende?

Quem protege?

Quem perde?

Quem é pago?

Quem permanece em silêncio?

Quem segue?

Quem normaliza?

Que comportamento este incentivo cria?

Que ambiente mundial este comportamento ajuda a recriar?

É assim que as pessoas começam a ver os mecanismos que operam por baixo do ambiente mundial.

É assim que as pessoas passam da crença para o exame.

É assim que as pessoas passam do exame para ver.

É assim que as pessoas passam de ver para compreender.

É assim que as pessoas passam da compreensão para a aprendizagem.

É assim que as pessoas passam da aprendizagem para o pensamento independente.

Quando os incentivos se tornam visíveis, o comportamento se torna visível.

Quando o comportamento se torna visível, a contribuição se torna visível.

Quando a contribuição se torna visível, a compreensão se torna possível.

Quando a compreensão se torna possível, a humanidade pode começar a deixar de repetir o mesmo mundo.

SEÇÃO 4 – CARÁTER E CONSISTÊNCIA

O QUE CARÁTER E CONSISTÊNCIA REALMENTE É

A Seção 1 estabeleceu que as pessoas precisam aprender a ver o ambiente mundial em vez de simplesmente se tornarem produtos dele.

A Seção 2 estabeleceu que as pessoas precisam examinar se a evidência sustenta o que está a ser afirmado.

A Seção 3 estabeleceu que as pessoas precisam compreender que incentivos estão a recompensar, a proteger e a repetir comportamento.

A Seção 4 agora passa para Caráter e Consistência.

Caráter e Consistência existe porque as pessoas não podem compreender adequadamente pessoas, sistemas, organizações, ambientes ou o próprio mundo até compreenderem que comportamento está a ser repetidamente mostrado ao longo do tempo.

As pessoas frequentemente são ensinadas a ouvir palavras.

Não são adequadamente ensinadas a estudar o comportamento.

As pessoas são ensinadas a confiar em títulos.

Não são adequadamente ensinadas a examinar a consistência.

As pessoas frequentemente são ensinadas a acreditar em promessas.

Não são adequadamente ensinadas a questionar padrões.

As pessoas frequentemente são ensinadas a julgar momentos isolados.

Não são ensinadas a aprender com comportamento repetido.

Caráter e Consistência ensina as pessoas a perguntar:

Que comportamento está a ser repetidamente mostrado?

Que comportamento está a ser repetidamente recompensado?

Que comportamento está a ser repetidamente protegido?

Que comportamento está a ser repetidamente evitado?

Que comportamento permanece consistente ao longo do tempo?

Que comportamento muda dependendo das circunstâncias?

Que comportamento ajuda a recriar o ambiente mundial?

Caráter não é um único momento.

Caráter é comportamento repetidamente mostrado ao longo do tempo.

Consistência não é uma única afirmação.

Consistência é alinhamento repetido entre palavras, comportamento e resultados ao longo do tempo.

Caráter é uma das maiores ferramentas de aprendizagem da humanidade porque comportamento repetido expõe o que palavras, imagem, reputação e apresentação frequentemente ocultam.

Isso importa porque comportamento repetido frequentemente revela mais do que momentos isolados jamais poderiam.

O QUE ESTÁ A SER MOSTRADO

O ambiente mundial já está a mostrar à humanidade como funciona.

O problema nem sempre é que nada esteja a ser mostrado.

O problema é que as pessoas não foram adequadamente ensinadas a questionar, ver, compreender e aprender com o que está a ser mostrado.

As pessoas podem ver mentiras.

Podem ver contradição.

Podem ver silêncio.

Podem ver dependência.

Podem ver medo.

Podem ver dinheiro a moldar o comportamento.

Podem ver sistemas a protegerem-se.

Podem ver os media a repetir narrativas.

Podem ver a autoridade a evitar evidências.

Podem ver pessoas a seguir.

Podem ver padrões repetidos a continuar.

Mas, sem a estrutura correta de questionamento, as pessoas ainda podem chegar à compreensão errada.

As pessoas frequentemente chegam a compreensões erradas porque não foram adequadamente ensinadas a questionar, ver, compreender e aprender com o que está a ser mostrado.

As pessoas podem ver o que está a ser mostrado e ainda não compreender o que significa.

Podem ver comportamento e focar apenas em indivíduos.

Podem ver contradição e parar na raiva.

Podem ver mentiras e parar na culpa.

Podem ver sistemas e parar em explicações superficiais.

Podem ver problemas repetidos e ainda não compreender os mecanismos que os estão a criar.

Caráter e Consistência ensina as pessoas a questionar o que está a ser mostrado por meio de comportamento repetido.

Ele pede às pessoas que não perguntem apenas:

O que aconteceu?

Mas também:

O que isto está a mostrar?

Que comportamento está a ser revelado?

Que padrão está a ser exposto?

Que contradição está a ser exibida?

O que isto ensina sobre o ambiente mundial?

O que a humanidade pode aprender com isto?

O mundo é a escola real porque o ambiente mundial está constantemente a mostrar comportamento, contradição, repetição, incentivo, silêncio, dependência, autoridade, medo e consequência.

As pessoas não podem aprender com o que não podem ver.

Mas as pessoas também não podem aprender com aquilo que não foram ensinadas a questionar.

PALAVRAS, COMPORTAMENTO E PADRÕES

As pessoas frequentemente julgam o que as pessoas dizem.

Mas o comportamento pode revelar o que as palavras ocultam.

Palavras podem ser ensaiadas.

Palavras podem ser selecionadas.

Palavras podem ser repetidas.

Palavras podem ser protegidas.

Palavras podem ser apresentadas.

O comportamento costuma ser mais difícil de ocultar durante longos períodos de tempo.

A informação pode dizer às pessoas o que aconteceu.

O comportamento pode ensinar às pessoas porque aconteceu.

As pessoas deveriam perguntar:

As palavras correspondem ao comportamento?

As ações correspondem às afirmações?

Os resultados correspondem às promessas?

O comportamento permanece o mesmo ao longo do tempo?

O comportamento muda dependendo de quem está a observar?

O comportamento muda dependendo de quem se beneficia?

Comportamento repetido pode expor contradições que afirmações isoladas não conseguem.

Padrões frequentemente revelam mais do que promessas.

A consistência frequentemente revela mais do que a reputação.

O comportamento frequentemente revela mais do que títulos.

As pessoas precisam, portanto, aprender a estudar padrões em vez de momentos isolados.

O COMPORTAMENTO NUNCA EXISTE ISOLADAMENTE

O comportamento não existe isoladamente.

Pessoas influenciam pessoas.

Sistemas influenciam pessoas.

Pessoas influenciam sistemas.

Adultos influenciam crianças.

Crianças tornam-se adultos.

Gerações futuras herdam comportamentos.

Gerações futuras então ajudam a recriar o ambiente mundial.

Todo comportamento repetido tem consequências além do indivíduo.

Um comportamento repetido pode tornar-se normal.

A normalização pode tornar-se herança.

A herança pode tornar-se realidade aceita.

As pessoas deveriam, portanto, perguntar:

Que comportamento isto está a criar?

Quem está a aprender com este comportamento?

Quem herdará este comportamento?

Que ambiente mundial futuro este comportamento ajudará a recriar?

Caráter e Consistência ensina as pessoas a pensar além do indivíduo e começar a aprender com o ambiente mais amplo.

CARÁTER ACIMA DA REPUTAÇÃO

As pessoas frequentemente são ensinadas a confiar na reputação.

Mas reputação não é automaticamente caráter.

A reputação pode ser criada.

A reputação pode ser protegida.

A reputação pode ser repetida.

A reputação pode ser promovida.

A reputação pode ser herdada.

Caráter é diferente.

Caráter é mostrado repetidamente por meio do comportamento.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento está a ser repetidamente mostrado?

O que acontece quando surge pressão?

O que acontece quando ninguém está a observar?

O que acontece quando há algo a ganhar?

O que acontece quando há algo a perder?

O que acontece quando a verdade entra em conflito com o incentivo?

O caráter frequentemente se torna mais visível quando incentivos estão envolvidos.

É por isso que Caráter e Consistência se conecta diretamente a Incentivo e Ganho.

CONSISTÊNCIA AO LONGO DO TEMPO

A consistência não pode ser julgada a partir de um único acontecimento.

A consistência precisa ser examinada ao longo do tempo.

As pessoas podem dizer que valorizam a verdade.

As pessoas podem dizer que valorizam a aprendizagem.

As pessoas podem dizer que valorizam a equidade.

As pessoas podem dizer que valorizam o questionamento.

Mas a consistência pergunta se o comportamento sustenta repetidamente essas afirmações.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento foi mostrado ao longo do tempo?

Que padrões foram repetidos?

Que contradições apareceram?

Que comportamentos permaneceram inalterados?

Que comportamentos desaparecem quando as circunstâncias mudam?

A consistência frequentemente se torna uma das rotas de evidência mais fortes porque as pessoas acabam por mostrar o que fazem repetidamente.

Isso conecta-se diretamente ao Padrão de Evidência.

O Padrão de Evidência pergunta se o comportamento sustenta o que está a ser afirmado.

Caráter e Consistência pergunta se o comportamento permanece repetidamente alinhado ao longo do tempo.

IMAGEM VERSUS CARÁTER

As pessoas podem tornar-se habilidosas em administrar a imagem.

Imagem é o que as pessoas querem que os outros vejam.

Caráter é o que o comportamento mostra repetidamente.

Imagem pode ser criada.

Imagem pode ser protegida.

Imagem pode ser exibida.

Imagem pode ser promovida.

Imagem pode ser recompensada.

Mas imagem não é automaticamente caráter.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou a ver imagem?

Ou estou a ver comportamento?

Estou a ver apresentação?

Ou estou a ver consistência?

Que comportamento está a ser repetidamente mostrado?

Que comportamento está a ser repetidamente ocultado?

Que comportamento aparece quando a pressão é removida?

Que comportamento aparece quando a pressão é acrescentada?

As pessoas podem passar anos a proteger uma imagem enquanto seu comportamento revela repetidamente algo diferente.

PESSOAS, SISTEMAS E O AMBIENTE MUNDIAL

Caráter e Consistência não se aplica apenas a indivíduos.

Aplica-se a tudo que opera dentro do ambiente mundial.

Aplica-se a:

Pessoas.

Professores.

Pais.

Escolas.

Governos.

Media.

Instituições.

Sistemas.

Organizações.

Comunidades.

Ambientes.

As pessoas frequentemente examinam o que essas coisas dizem.

Elas não examinam adequadamente o que essas coisas fazem repetidamente.

As pessoas deveriam, portanto, perguntar:

Que comportamento está a ser repetidamente mostrado?

Que comportamento está a ser repetidamente protegido?

Que comportamento está a ser repetidamente evitado?

Que comportamento está a ser repetidamente recompensado?

Que comportamento está a ser repetidamente normalizado?

Que comportamento está a ser repetidamente herdado?

Que comportamento está a ser mostrado à humanidade como algo com que aprender?

Caráter e Consistência precisa ser aplicado em todos os lugares.

EDUCAÇÃO, PROFESSORES E CARÁTER

A educação também precisa ser questionada por meio de Caráter e Consistência.

Os professores tornam-se fontes de informação para as crianças.

As crianças não aprendem apenas com informações.

Elas também aprendem com o comportamento.

As crianças observam:

O que os adultos fazem.

O que os professores fazem.

O que os sistemas recompensam.

O que os sistemas evitam.

O que os sistemas protegem.

O que os sistemas repetem.

O que os sistemas mostram como normal.

Isto não se trata de atacar professores.

Trata-se de compreender o ambiente dentro do qual operam.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamentos as crianças estão a ver repetidamente?

Por que comportamentos as crianças estão a ser repetidamente recompensadas?

Que comportamentos as crianças estão a ser repetidamente desencorajadas de questionar?

As crianças estão a ser preparadas para repetir o ambiente mundial?

Ou estão a ser preparadas para aprender com ele?

Se as crianças não são ensinadas a questionar comportamento, contradição, incentivo, silêncio e padrões repetidos, podem herdar o mesmo ambiente mundial sem compreender o que lhes está a ser mostrado.

PORQUE CARÁTER E CONSISTÊNCIA IMPORTA

Caráter e Consistência importa porque as pessoas não podem compreender adequadamente o ambiente mundial até compreenderem comportamento repetido.

O propósito não é ficar preso em raiva, culpa, medo ou oposição interminável.

O propósito é aprender com o que o ambiente mundial já está a mostrar.

O próprio ambiente mundial torna-se um ambiente educacional.

O comportamento torna-se a lição.

A contradição torna-se a lição.

A repetição torna-se a lição.

O próprio ambiente torna-se o professor.

A consciência humana avança quando as pessoas deixam de reagir ao que lhes é mostrado e começam a aprender com o que lhes é mostrado.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta o que está a ser afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta o que está a recompensar o comportamento.

Caráter e Consistência pergunta:

O comportamento alinha-se repetidamente com o que está a ser afirmado?

O que o comportamento está a mostrar?

O que a contradição está a ensinar?

O que o padrão repetido está a expor?

O que a humanidade pode aprender com o que está a ser mostrado?

É assim que as pessoas começam a ir além de momentos isolados.

É assim que as pessoas começam a reconhecer padrões.

É assim que as pessoas começam a reconhecer contradições.

É assim que as pessoas começam a reconhecer consistência.

É assim que as pessoas começam a aprender com o que o ambiente mundial já está a mostrar.

É assim que as pessoas passam da crença para o exame.

É assim que as pessoas passam do exame para ver.

É assim que as pessoas passam de ver para compreender.

É assim que as pessoas passam da compreensão para a aprendizagem.

É assim que as pessoas passam da aprendizagem para o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de produtos do ambiente mundial a aprendizes do ambiente mundial.

CARÁTER AO LONGO DO TEMPO

A primeira parte desta seção explicou que Caráter e Consistência não se trata de momentos isolados.

Trata-se de compreender comportamento repetido ao longo do tempo.

Esta parte agora passa para a forma como Caráter e Consistência opera ao longo do tempo.

As pessoas nem sempre revelam seu caráter imediatamente.

O comportamento ao longo do tempo frequentemente o expõe.

Uma pessoa pode dizer uma coisa, mas fazer repetidamente outra.

Um sistema pode afirmar um propósito, mas produzir repetidamente resultados diferentes.

Uma organização pode afirmar neutralidade, mas proteger repetidamente certos comportamentos.

Uma instituição pode afirmar equidade, mas evitar repetidamente perguntas difíceis.

Uma função pode alegar dever, mas produzir repetidamente conformidade.

O caráter ao longo do tempo ajuda as pessoas a ver padrões que momentos isolados podem ocultar.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento foi repetidamente mostrado?

Que resultados foram repetidamente produzidos?

Que padrões continuam a aparecer?

Que contradições continuam a aparecer?

Que comportamento permanece inalterado?

Que comportamento muda dependendo das circunstâncias?

Que comportamento muda dependendo de quem está a observar?

Padrões ao longo do tempo frequentemente revelam caráter com mais precisão do que afirmações isoladas.

CONTRADIÇÃO E COMPORTAMENTO HUMANO

A contradição pode tornar-se uma das rotas mais fortes para compreender o caráter.

As pessoas podem dizer que valorizam a verdade enquanto evitam verdades difíceis.

As pessoas podem dizer que valorizam o questionamento enquanto desencorajam perguntas.

As pessoas podem dizer que valorizam a aprendizagem enquanto protegem a repetição.

As pessoas podem dizer que valorizam a equidade enquanto produzem repetidamente resultados injustos.

As pessoas podem dizer que valorizam o pensamento independente enquanto recompensam a conformidade.

As pessoas deveriam perguntar:

Onde palavras e comportamento se separam?

Que contradições aparecem repetidamente?

Que padrões continuam apesar da contradição?

Quem se beneficia de a contradição continuar?

Que incentivos estão a proteger a contradição?

Contradição não é automaticamente prova de má intenção.

Mas contradição repetida precisa ser questionada.

Contradição repetida pode revelar mecanismos a operar por baixo da superfície.

O AMBIENTE MUNDIAL JÁ ESTÁ A MOSTRAR À HUMANIDADE

O ambiente mundial já está a mostrar à humanidade como funciona.

O problema nem sempre é que nada esteja a ser mostrado.

O problema é que a humanidade não foi adequadamente ensinada a aprender com o que está a ser mostrado.

As pessoas podem ver contradição e parar na culpa.

As pessoas podem ver mentiras e parar na raiva.

As pessoas podem ver sistemas e parar em explicações superficiais.

As pessoas podem ver problemas repetidos e parar na frustração.

As pessoas podem ver comportamentos repetidos e parar em reações emocionais.

As pessoas podem ver acontecimentos visíveis e ainda não compreender os mecanismos que os criam.

As pessoas frequentemente chegam a compreensões erradas porque ainda não possuem conhecimento, compreensão ou capacidade de questionamento suficientes.

As pessoas podem ver:

Um acontecimento.

Uma pessoa.

Um sistema.

Uma mentira.

Uma contradição.

Um resultado.

E então parar ali.

Caráter e Consistência ensina as pessoas a continuar.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento isto está a expor?

Que mecanismo isto está a revelar?

Que padrão repetido isto está a mostrar?

Que contradição isto está a exibir?

O que a humanidade pode aprender com isto?

O propósito não é questionamento interminável.

O propósito é compreensão.

REAÇÃO VERSUS APRENDIZAGEM

Uma das maiores limitações do avanço humano é que as pessoas frequentemente reagem ao que lhes é mostrado em vez de aprender com o que lhes é mostrado.

A reação pode interromper o progresso.

As pessoas ficam com raiva.

As pessoas ficam com medo.

As pessoas escolhem lados.

As pessoas defendem posições.

As pessoas atacam posições.

As pessoas ficam presas dentro de narrativas.

As pessoas podem gastar enormes quantidades de energia a reagir sem compreender ao que estão a reagir.

Caráter e Consistência ensina as pessoas a ir além da reação.

As pessoas deveriam perguntar:

O que isto está a mostrar?

O que isto está a ensinar?

Que comportamento está a ser revelado?

Que padrão repetido está a ser exposto?

Que mecanismo está a operar?

O que a humanidade pode aprender com isto?

O destino não é a reação.

O destino é a compreensão.

CARÁTER SELETIVO E PENSAMENTO SELETIVO

As pessoas nem sempre se comportam de forma consistente.

As pessoas podem comportar-se de forma diferente dependendo de:

Dinheiro.

Status.

Público.

Autoridade.

Aprovação.

Popularidade.

Medo.

Ganho.

Perda.

As pessoas podem parecer verdadeiras em um ambiente e evitar a verdade em outro.

As pessoas podem questionar um assunto enquanto protegem outro.

As pessoas podem desafiar um sistema enquanto defendem outro.

As pessoas podem aplicar princípios seletivamente.

As pessoas deveriam perguntar:

Este comportamento permanece consistente em todos os lugares?

Ou aparece apenas em determinadas circunstâncias?

O que muda quando surgem incentivos?

O que muda quando surge pressão?

O que muda quando algo valioso está em risco?

O caráter frequentemente se torna mais visível quando incentivos e pressão colidem.

SILÊNCIO, PARTICIPAÇÃO E COMPORTAMENTO REPETIDO

O caráter não é revelado apenas pela ação.

O caráter também pode ser revelado pelo silêncio.

O silêncio pode tornar-se comportamento.

O silêncio pode tornar-se proteção.

O silêncio pode tornar-se participação.

As pessoas deveriam perguntar:

Quem permanece em silêncio?

O que está a ser protegido?

Que comportamento repetido está a ser permitido continuar?

Que verdade está a ser evitada?

Que contradição está a ser ignorada?

As pessoas podem permanecer em silêncio porque falar ameaça aquilo de que dependem.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque falar ameaça sua posição.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque falar ameaça o pertencimento.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque falar ameaça a aprovação que recebem.

Caráter, portanto, inclui o que as pessoas repetidamente escolhem não fazer.

COMPORTAMENTO, INFLUÊNCIA E GERAÇÕES FUTURAS

O comportamento nunca existe isoladamente.

Pessoas influenciam pessoas.

Sistemas influenciam pessoas.

Pessoas influenciam sistemas.

Adultos influenciam crianças.

Crianças tornam-se adultos.

Gerações futuras herdam comportamentos.

Gerações futuras então ajudam a recriar o ambiente mundial.

Todo comportamento repetido tem consequências além do indivíduo.

As pessoas podem acreditar que estão a tomar apenas uma pequena decisão.

Mas milhões de comportamentos repetidos podem recriar um ambiente mundial inteiro.

As pessoas deveriam, portanto, perguntar:

Para que comportamento estou a contribuir?

Que comportamento estou a ajudar a normalizar?

Que comportamento as gerações futuras herdarão?

Que ambiente mundial este comportamento ajudará a recriar?

EDUCAÇÃO, PROFESSORES E CARÁTER

A educação também precisa ser examinada por meio de Caráter e Consistência.

As crianças não herdam apenas informações.

As crianças herdam comportamento.

As crianças observam:

Como os adultos se comportam.

Como os professores se comportam.

Como a autoridade se comporta.

Como os sistemas se comportam.

Como as pessoas reagem.

Como as pessoas permanecem em silêncio.

Como as pessoas questionam.

Como as pessoas evitam questionar.

As crianças podem gradualmente herdar esses comportamentos.

Isto não se trata de atacar professores.

Trata-se de compreender o ambiente que os molda.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamentos as crianças estão a ver repetidamente?

Que comportamentos as crianças estão a herdar repetidamente?

Por que comportamentos as crianças estão a ser repetidamente recompensadas?

Que comportamentos as crianças estão a ser repetidamente desencorajadas de questionar?

A educação não pode melhorar adequadamente se comportamento repetido permanecer invisível.

CONSCIÊNCIA HUMANA E APRENDER COM O AMBIENTE MUNDIAL

Uma das maiores rotas ausentes no avanço humano é aprender com o que já está visível.

A humanidade está constantemente a ver:

Contradição.

Dependência.

Silêncio.

Autoridade.

Medo.

Seguimento.

Normalização.

Incentivos.

Repetição.

Comportamento.

Mas a humanidade não foi adequadamente ensinada a aprender com esses mecanismos.

As pessoas frequentemente esperam ser ensinadas enquanto já estão dentro do maior ambiente de aprendizagem que existe.

O próprio ambiente mundial é a lição.

O próprio ambiente mundial é a evidência.

O próprio ambiente mundial é a oportunidade de aprender.

O próprio ambiente mundial é o professor.

A consciência humana avança quando as pessoas deixam de reagir ao que lhes é mostrado e começam a aprender com o que lhes é mostrado.

As pessoas deveriam, portanto, perguntar:

O que isto está a mostrar?

O que isto está a ensinar?

O que a humanidade pode aprender com isto?

Que padrão repetido está a ser exposto?

Que comportamento está a ser revelado?

Que ambiente mundial está a ser recriado?

Quando as pessoas aprendem a fazer essas perguntas, começam a ir além da reação e em direção à compreensão.

CARÁTER E AVANÇO DA HUMANIDADE

Caráter e Consistência faz parte da Rota que Falta para o Avanço da Humanidade.

A humanidade não pode avançar enquanto contradições repetidas permanecem invisíveis.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas dizem uma coisa e repetidamente fazem outra.

A humanidade não pode avançar enquanto a imagem se torna mais importante do que o comportamento.

A humanidade não pode avançar enquanto a reputação se torna mais importante do que a consistência.

A humanidade não pode avançar enquanto padrões duplos permanecem normalizados.

A humanidade não pode avançar enquanto incentivos repetidamente se sobrepõem a princípios.

A humanidade não pode avançar enquanto comportamentos repetidos são herdados sem exame.

A humanidade não pode avançar enquanto as crianças herdam comportamentos sem serem ensinadas a questioná-los.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas reagem ao que está a ser mostrado em vez de aprender com o que está a ser mostrado.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta o que está a ser afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta o que está a recompensar e a proteger o comportamento.

Caráter e Consistência pergunta:

O comportamento alinha-se repetidamente com o que está a ser afirmado?

O que o comportamento está a mostrar?

O que a contradição está a ensinar?

O que o padrão repetido está a expor?

O que a humanidade pode aprender com o que está a ser mostrado?

É assim que as pessoas começam a reconhecer padrões.

É assim que as pessoas começam a reconhecer contradições.

É assim que as pessoas começam a reconhecer consistência.

É assim que as pessoas começam a aprender com o que o ambiente mundial já está a mostrar.

É assim que as pessoas passam da crença para o exame.

É assim que as pessoas passam do exame para ver.

É assim que as pessoas passam de ver para compreender.

É assim que as pessoas passam da compreensão para a aprendizagem.

É assim que as pessoas passam da aprendizagem para o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de produtos do ambiente mundial a aprendizes do ambiente mundial.

SEÇÃO 5 – PERMISSÃO PARA QUESTIONAR

O QUE PERMISSÃO PARA QUESTIONAR REALMENTE É

A Seção 1 estabeleceu que as pessoas precisam aprender a ver o ambiente mundial em vez de simplesmente se tornarem produtos dele.

A Seção 2 estabeleceu que as pessoas precisam examinar se a evidência sustenta o que está a ser afirmado.

A Seção 3 estabeleceu que as pessoas precisam compreender que incentivos estão a recompensar, a proteger e a repetir comportamento.

A Seção 4 estabeleceu que as pessoas precisam aprender com o que comportamento repetido já está a mostrar à humanidade.

A Seção 5 agora passa para Permissão para Questionar.

Permissão para Questionar existe porque as pessoas são moldadas por ambientes que as ensinam a aceitar, seguir, repetir, obedecer e permanecer em silêncio, e elas não são ensinadas a questionar isso.

As pessoas são ensinadas no que pensar sem serem ensinadas a questionar adequadamente o próprio pensamento.

As pessoas são ensinadas no que acreditar e não são ensinadas a compreender como a crença foi formada.

As pessoas são ensinadas no que repetir e não são ensinadas a examinar o que está a ser repetido.

As pessoas são ensinadas em quem confiar e não são ensinadas a questionar a confiança.

As pessoas são ensinadas que autoridade aceitar e não são ensinadas a questionar a autoridade.

As pessoas são ensinadas a funcionar dentro de sistemas e não são ensinadas a questionar os sistemas.

Isso cria uma das maiores barreiras ao avanço humano.

As pessoas podem começar a sentir que questionar exige permissão.

Permissão da autoridade.

Permissão dos sistemas.

Permissão dos professores.

Permissão dos pais.

Permissão dos empregadores.

Permissão do governo.

Permissão dos media.

Permissão dos especialistas.

Permissão dos grupos.

Permissão da popularidade.

Permissão da aceitação social.

Permissão do ambiente mundial à volta delas.

Permissão para Questionar ensina as pessoas a perguntar:

Tenho permissão para questionar isto?

Quem me ensinou que eu precisava de permissão?

O que temo que aconteça se eu questionar?

Quem se beneficia se eu não questionar?

Que comportamento é protegido quando o questionamento é desencorajado?

Que ambiente mundial é recriado quando as pessoas esperam por permissão para questionar?

Permissão para Questionar não se trata apenas de fazer perguntas.

Trata-se de compreender porque as pessoas impedem a si mesmas de questionar em primeiro lugar.

Permissão para Questionar também ensina as pessoas a questionar a própria permissão.

CONDICIONAMENTO E ESTRUTURAS DE PERMISSÃO AO LONGO DA VIDA

As pessoas frequentemente são condicionadas a buscar permissão durante toda a vida.

As crianças podem buscar permissão dos adultos.

Os estudantes podem buscar permissão dos professores.

Os empregados podem buscar permissão dos empregadores.

As pessoas podem buscar permissão dos sistemas.

As pessoas podem buscar permissão dos grupos.

As pessoas podem buscar permissão da autoridade.

As pessoas podem buscar permissão da própria sociedade.

Com o tempo, esse comportamento pode tornar-se normal.

As pessoas podem gradualmente deixar de confiar em suas próprias observações.

Elas podem gradualmente deixar de confiar em sua própria capacidade de aprender.

Podem gradualmente deixar de questionar o que está a ser mostrado.

As pessoas podem acostumar-se tanto a buscar permissão que deixam de reconhecer que estão a fazer isso.

Estruturas de permissão podem eventualmente tornar-se invisíveis.

As pessoas podem deixar de perceber que estão a operar dentro delas.

As pessoas deveriam perguntar:

Quem me ensinou a buscar permissão?

Quando comecei a buscar permissão?

Que estruturas de permissão herdei?

Confio em minha própria capacidade de aprender?

Ou estou a esperar aprovação antes de aprender?

À ESPERA DE PERMISSÃO PARA APRENDER

As pessoas frequentemente esperam ser ensinadas enquanto já estão dentro do maior ambiente de aprendizagem que existe.

O ambiente mundial já está a mostrar comportamento, contradição, repetição, dependência, silêncio, autoridade, incentivo, medo, consequência e padrões repetidos.

Mas as pessoas ainda podem esperar que outra pessoa lhes diga o que é importante.

Podem esperar que a autoridade aprove isso.

Podem esperar que os media mostrem isso.

Podem esperar que especialistas expliquem isso.

Podem esperar que professores ensinem isso.

Podem esperar que grupos aceitem isso.

Podem esperar pela popularidade antes de examiná-lo.

Podem esperar por permissão antes de aprender.

A humanidade frequentemente espera por permissão para aprender com um mundo que já está visível.

Isso significa que as pessoas podem viver dentro do ambiente mundial sem aprender com ele.

Podem ver o que está a ser mostrado e ainda não questioná-lo.

Podem ver contradição e ainda esperar que outra pessoa a explique.

Podem ver comportamento repetido e ainda esperar que outra pessoa aprove questioná-lo.

Podem ver sistemas a repetir os mesmos padrões e ainda esperar que outra pessoa lhes diga que isso importa.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou a aprender com o ambiente mundial?

Ou estou a esperar por permissão para aprender com ele?

Estou a questionar o que está a ser mostrado?

Ou estou a esperar que outra pessoa questione primeiro?

Estou a usar minha própria mente?

Ou estou a esperar que outra fonte decida o que merece minha atenção?

O mundo é a escola real.

Mas as pessoas não podem aprender com o mundo se estão a esperar por permissão para questioná-lo.

AUTORIDADE, APROVAÇÃO E PENSAMENTO DELEGADO

As pessoas são ensinadas a confiar na autoridade sem serem adequadamente ensinadas a questioná-la.

São ensinadas a confiar em títulos.

São ensinadas a confiar em funções.

São ensinadas a confiar em posições.

São ensinadas a confiar em sistemas.

São ensinadas a confiar em declarações oficiais.

São ensinadas a confiar em fontes aprovadas.

São ensinadas a confiar no que é apresentado como aceitável.

Isso pode criar pensamento delegado.

Pensamento delegado acontece quando as pessoas permitem que outra pessoa, função, sistema, fonte, grupo ou autoridade decida o que elas têm permissão para questionar, acreditar, aceitar, repetir ou rejeitar.

As pessoas podem acreditar que estão a pensar de forma independente enquanto ainda pensam dentro de limites criados por outros.

Elas podem questionar uma coisa enquanto deixam a estrutura mais ampla sem questionamento.

Podem rejeitar uma autoridade enquanto aceitam outra.

Podem sair de uma narrativa e entrar em outra.

Podem parar em uma conclusão porque ela foi aprovada por alguém em quem já confiam.

Permissão para Questionar ensina as pessoas a perguntar:

Estou a pensar por mim mesmo?

Ou estou a deixar outra fonte pensar por mim?

Estou a questionar a própria estrutura?

Ou estou a questionar apenas dentro da estrutura que me foi dada?

Estou a confiar em evidências?

Ou estou a confiar em aprovação?

Estou a seguir a compreensão?

Ou estou a seguir a autoridade?

O pensamento independente não pode desenvolver-se se as pessoas delegam o questionamento a outros.

MEDO, PERTENCIMENTO E ENCAIXAR-SE

As pessoas frequentemente impedem a si mesmas de questionar porque o questionamento pode ameaçar o pertencimento.

Elas podem temer ser rejeitadas.

Podem temer ser criticadas.

Podem temer ser ridicularizadas.

Podem temer ser isoladas.

Podem temer perder aprovação.

Podem temer perder status.

Podem temer perder trabalho.

Podem temer perder relacionamentos.

Podem temer ficar sozinhas.

O pertencimento pode tornar-se mais forte do que o questionamento.

A aprovação pode tornar-se mais forte do que a verdade.

O medo pode tornar-se mais forte do que a compreensão.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque querem se encaixar.

As pessoas podem repetir o que os outros repetem porque querem pertencer.

As pessoas podem defender o que os outros defendem porque temem exclusão.

As pessoas podem evitar fazer perguntas porque não querem parecer diferentes.

As pessoas podem seguir o comportamento dos outros antes de compreender o que estão a seguir.

Isso conecta-se diretamente a Incentivo e Ganho.

As pessoas podem evitar questionar não apenas porque acreditam que algo é verdadeiro.

Elas podem evitar questionar porque o questionamento ameaça aquilo de que dependem, a que pertencem ou que temem perder.

As pessoas deveriam perguntar:

O que tenho medo de perder se questionar isto?

Estou a permanecer em silêncio porque compreendo?

Ou estou a permanecer em silêncio porque temo exclusão?

Estou a concordar porque examinei isto?

Ou estou a concordar porque quero pertencer?

Estou a repetir isto porque é verdadeiro?

Ou estou a repetir isto porque outros estão a repetir?

Permissão para Questionar ensina as pessoas a separar verdade de pertencimento.

SEGUIMENTO, CONFORMIDADE E ACEITAÇÃO SOCIAL

Ambientes humanos frequentemente recompensam o seguimento.

As pessoas podem ser recompensadas por concordar.

As pessoas podem ser recompensadas por repetir.

As pessoas podem ser recompensadas por obedecer.

As pessoas podem ser recompensadas por permanecer dentro de limites aceitos.

As pessoas podem ser recompensadas por não questionar o que os outros aceitam.

A conformidade pode tornar-se normal.

A normalização pode tornar-se herdada.

Comportamento herdado pode tornar-se realidade aceita.

As pessoas podem então confundir aceitação social com verdade.

Podem acreditar que algo é correto porque muitas pessoas o aceitam.

Podem acreditar que algo é seguro porque muitas pessoas o seguem.

Podem acreditar que é errado questionar algo porque poucas pessoas o questionam.

Podem acreditar que algo não é importante porque não recebeu aprovação, alcance, status ou popularidade.

As pessoas também podem temer ser diferentes.

Podem temer ficar à parte.

Podem temer não se encaixar.

Podem temer parecer erradas.

Podem temer ficar sozinhas.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou a seguir porque compreendo?

Ou estou a seguir porque outros seguem?

Estou a aceitar porque a evidência sustenta isto?

Ou estou a aceitar porque isto é socialmente aceito?

Estou a evitar questionar porque examinei isto?

Ou porque questioná-lo faria com que eu me destacasse?

Seguir não é compreender.

Conformidade não é verdade.

Aceitação social não é evidência.

Estruturas de permissão podem tornar-se um dos maiores mecanismos que permitem que problemas mundiais repetidos continuem.

Permissão para Questionar importa porque as pessoas não podem tornar-se pensadores independentes enquanto dependem da aprovação social para decidir o que pode ser questionado.

CRIANÇAS, EDUCAÇÃO E A PERDA DA CAPACIDADE DE QUESTIONAR

As crianças naturalmente fazem perguntas.

As crianças frequentemente querem saber porquê.

Perguntam porque as coisas acontecem.

Perguntam porque as pessoas se comportam de determinadas maneiras.

Perguntam porque as regras existem.

Perguntam porque os adultos dizem uma coisa e fazem outra.

Perguntam porque estão a tentar compreender.

Mas o ambiente mundial pode gradualmente treinar as crianças para se afastarem do questionamento.

As crianças podem ser ensinadas a ficar quietas.

As crianças podem ser ensinadas a aceitar.

As crianças podem ser ensinadas a repetir.

As crianças podem ser ensinadas a obedecer.

As crianças podem ser ensinadas a parar de perguntar porquê.

As crianças podem ser ensinadas que questionar é falta de educação.

As crianças podem ser ensinadas que questionar a autoridade é errado.

As crianças podem ser ensinadas que respostas corretas importam mais do que perguntas melhores.

As crianças podem ser ensinadas que aprovação importa mais do que compreensão.

As crianças podem até ser rotuladas como difíceis, perturbadoras, problemáticas ou causadoras de problemas simplesmente porque fazem perguntas que desafiam limites aceitos.

A educação frequentemente recompensa respostas mais do que questionamento.

Frequentemente recompensa repetição mais do que exame.

Frequentemente recompensa obediência mais do que pensamento independente.

Frequentemente prepara as crianças para funcionar dentro do ambiente mundial sem ensiná-las a questioná-lo adequadamente.

É por isso que Permissão para Questionar é fundamental para a educação.

Se as crianças perdem a capacidade de questionar, podem herdar o ambiente mundial sem compreender o que o está a moldar.

Se as crianças não são ensinadas a questionar de forma segura e adequada, podem tornar-se produtos dos mesmos padrões repetidos nos quais nasceram.

As pessoas deveriam perguntar:

As crianças estão a ser ensinadas a questionar?

Ou estão a ser ensinadas apenas a responder?

As crianças estão a ser ensinadas a examinar?

Ou estão a ser ensinadas apenas a repetir?

As crianças estão a ser ensinadas a aprender com o ambiente mundial?

Ou estão a ser preparadas para funcionar dentro dele?

As crianças precisam de permissão para questionar porque o questionamento é uma das rotas para ver, compreender, aprender e pensar de forma independente.

PORQUE PERMISSÃO PARA QUESTIONAR IMPORTA

Permissão para Questionar importa porque as pessoas não podem aprender com um mundo que não sentem que têm permissão para questionar.

Estruturas invisíveis de permissão podem tornar-se limites psicológicos que as pessoas deixam de ver.

As pessoas podem ser fisicamente livres enquanto mentalmente operam dentro de limites que herdaram.

As pessoas podem passar a vida a esperar que outra pessoa resolva problemas para os quais elas próprias estão a contribuir.

Podem esperar por líderes.

Podem esperar por sistemas.

Podem esperar por especialistas.

Podem esperar pela autoridade.

Podem esperar que outra pessoa aja.

A humanidade não pode tornar-se composta por pensadores independentes enquanto espera por permissão para pensar de forma independente.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas esperam por permissão para tornarem-se aprendizes do ambiente mundial.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta o que está a ser afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta o que está a recompensar e a proteger o comportamento.

Caráter e Consistência pergunta se o comportamento se alinha repetidamente com o que está a ser afirmado.

Permissão para Questionar pergunta:

Quem ou o que fez as pessoas acreditarem que questionar exigia permissão?

O que acontece quando as pessoas questionam?

O que acontece quando as pessoas não questionam?

Que comportamento é protegido quando o questionamento é desencorajado?

Que ambiente mundial é recriado quando as pessoas esperam por permissão para questionar?

É assim que as pessoas começam a ver os limites invisíveis ao redor de seu próprio pensamento.

É assim que as pessoas começam a reconhecer o pensamento delegado.

É assim que as pessoas começam a reconhecer o silêncio baseado no medo.

É assim que as pessoas começam a reconhecer a conformidade.

É assim que as pessoas começam a reconhecer a aprovação social como um mecanismo.

É assim que as pessoas passam da aceitação para o questionamento.

É assim que as pessoas passam do questionamento para ver.

É assim que as pessoas passam de ver para compreender.

É assim que as pessoas passam da compreensão para a aprendizagem.

É assim que as pessoas passam da aprendizagem para o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de produtos do ambiente mundial a aprendizes do ambiente mundial.

AUTOCENSURA E PERMISSÃO INTERNA

A primeira parte desta seção explicou que as pessoas podem começar a sentir que questionar exige permissão.

Esta parte agora passa para um dos maiores mecanismos invisíveis que operam dentro do ambiente mundial.

As pessoas frequentemente impedem a si mesmas de questionar antes que qualquer outra pessoa o faça.

Elas censuram-se.

Elas silenciam-se.

Elas descartam suas próprias observações.

Ignoram contradições.

Evitam perguntas difíceis.

Suprimem a curiosidade.

Impedem a si mesmas de falar.

As pessoas podem pensar:

Eu não deveria questionar isto.

Eu não deveria dizer isso.

Eu não deveria perguntar.

Eu deveria deixar isto de lado.

Eu não deveria desafiar aquilo.

Eu não deveria destacar-me.

As pessoas podem gradualmente tornar-se sua própria barreira à aprendizagem.

As pessoas deveriam perguntar:

Porque estou a impedir-me?

Do que tenho medo?

Quem me ensinou a temer o questionamento?

Que consequências estou a imaginar?

Estou a proteger a verdade?

Ou estou a proteger conforto, aprovação, pertencimento ou dependência?

Permissão para Questionar ensina as pessoas a reconhecer barreiras internas que interrompem a aprendizagem antes mesmo de ela começar.

Permissão para Questionar também ensina as pessoas a questionar a própria permissão.

ESTRUTURAS INVISÍVEIS DE PERMISSÃO

Estruturas de permissão podem eventualmente tornar-se invisíveis.

As pessoas podem deixar de perceber que estão a operar dentro delas.

As pessoas podem acreditar que pensam livremente enquanto ainda funcionam dentro de limites herdados.

As pessoas podem acreditar que estão a questionar enquanto ainda permanecem dentro de áreas aprovadas de questionamento.

As pessoas podem acreditar que são independentes enquanto ainda buscam aprovação de outros.

As pessoas podem tornar-se fisicamente livres enquanto permanecem psicologicamente restritas.

Não porque alguém as esteja a impedir fisicamente, mas porque estruturas invisíveis de permissão se tornaram normalizadas.

As pessoas podem acostumar-se tanto a buscar permissão que deixam de reconhecer que estão a fazer isso.

As pessoas deveriam perguntar:

O que tenho permissão para questionar?

Quem decidiu esses limites?

O que nunca questionei?

O que fui ensinado a não questionar?

O que parece desconfortável questionar?

O que tenho medo que aconteça se eu questionar?

Estruturas invisíveis de permissão podem tornar-se limites psicológicos que as pessoas deixam de ver.

COMPORTAMENTO DE GRUPO E PERMISSÃO COLETIVA

Os seres humanos são aprendizes sociais.

As pessoas frequentemente aprendem com o comportamento dos outros.

As pessoas observam grupos.

As pessoas copiam grupos.

As pessoas repetem grupos.

As pessoas seguem grupos.

As pessoas defendem grupos.

As pessoas buscam aceitação dos grupos.

Os grupos podem, portanto, criar estruturas coletivas de permissão.

As pessoas podem sentir-se seguras para questionar quando outras questionam.

As pessoas podem permanecer em silêncio quando outras permanecem em silêncio.

As pessoas podem seguir quando outras seguem.

As pessoas podem repetir quando outras repetem.

As pessoas podem evitar questionar simplesmente porque ninguém mais está a questionar.

O comportamento coletivo pode tornar-se mais forte do que a compreensão individual.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento este grupo está a recompensar?

Que comportamento este grupo está a desencorajar?

Que comportamento este grupo está a normalizar?

Que comportamento este grupo está a proteger?

Estou a pensar de forma independente?

Ou estou a copiar o comportamento do grupo?

Grupos não criam compreensão automaticamente.

Grupos também podem recriar repetição.

SILÊNCIO, OBEDIÊNCIA E PARTICIPAÇÃO

O silêncio é um dos mecanismos de permissão mais fortes que operam dentro do ambiente mundial.

As pessoas frequentemente pensam que silêncio não significa nada.

Mas o silêncio pode tornar-se participação.

O silêncio pode tornar-se proteção.

O silêncio pode tornar-se contribuição.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque temem consequências.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque dependem de sistemas.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque temem ficar à parte.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque herdaram o silêncio como comportamento normal.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque aprenderam que a obediência é recompensada.

As pessoas deveriam perguntar:

Quem se beneficia do silêncio?

Que comportamento está a ser protegido?

Que contradição está a ser permitida continuar?

Que ambiente mundial está a ser recriado?

As pessoas precisam compreender que obediência não é automaticamente compreensão.

Obediência não é automaticamente verdade.

Participação nem sempre é ativa.

As pessoas podem contribuir simplesmente a continuar comportamentos que nunca examinaram.

Estruturas de permissão podem tornar-se um dos maiores mecanismos que permitem que problemas mundiais repetidos continuem.

SUPERFICIALIDADE, IMAGEM E ACEITAÇÃO SOCIAL

As pessoas frequentemente aprendem a administrar a imagem antes de aprenderem a desenvolver compreensão.

As pessoas podem tornar-se habilidosas em parecer bem-sucedidas.

As pessoas podem tornar-se habilidosas em parecer felizes.

As pessoas podem tornar-se habilidosas em parecer conhecedoras.

As pessoas podem tornar-se habilidosas em parecer importantes.

As pessoas podem tornar-se habilidosas em parecer aceitas.

Ambientes sociais podem recompensar a apresentação.

As pessoas podem copiar as palavras dos outros.

As pessoas podem copiar o comportamento dos outros.

As pessoas podem copiar a aparência dos outros.

As pessoas podem copiar o que acreditam ser popular.

As pessoas podem esconder como realmente se sentem.

As pessoas podem apresentar vidas que não refletem a realidade.

As pessoas podem proteger a imagem em vez da verdade.

As pessoas podem passar anos a fingir estar felizes enquanto escondem como realmente se sentem.

As pessoas podem ficar presas a manter uma imagem na qual já não se reconhecem.

As pessoas deveriam perguntar:

O que estou a tentar proteger?

Estou a mostrar a realidade?

Ou estou a mostrar uma imagem?

Estou a pensar de forma independente?

Ou estou a copiar o que parece bem-sucedido?

Estou a aprender com o ambiente mundial?

Ou estou a aprender a encaixar-me nele?

A superficialidade pode tornar-se outro mecanismo que impede as pessoas de questionar.

As pessoas podem temer perder uma imagem que passaram anos a construir.

PERMISSÃO PARA SER DIFERENTE

Uma das maiores barreiras invisíveis ao questionamento é o medo de ser diferente.

As pessoas podem temer ficar à parte.

As pessoas podem temer discordar.

As pessoas podem temer parecer erradas.

As pessoas podem temer ser julgadas.

As pessoas podem temer ficar sozinhas.

As pessoas podem temer perder aceitação.

As pessoas podem temer perder pertencimento.

As pessoas podem temer tornar-se excluídas.

Isso pode criar enorme pressão para se adequar.

As pessoas podem eventualmente aprender que encaixar-se é mais seguro do que compreender.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou a tentar compreender?

Ou estou a tentar encaixar-me?

Estou a proteger a verdade?

Ou estou a proteger o pertencimento?

Estou a seguir a compreensão?

Ou estou a seguir a aceitação?

O avanço humano frequentemente começa quando as pessoas deixam de temer ser diferentes.

ESPERAR QUE OUTROS RESOLVAM PROBLEMAS

As pessoas frequentemente esperam que outra pessoa resolva problemas para os quais elas próprias estão a contribuir.

Podem esperar por líderes.

Podem esperar por sistemas.

Podem esperar por especialistas.

Podem esperar pela autoridade.

Podem esperar que outra pessoa aja.

Mas o ambiente mundial é recriado coletivamente por milhões de contribuições individuais.

Uma pessoa ensina.

Uma pessoa repete.

Uma pessoa impõe.

Uma pessoa aprova.

Uma pessoa protege.

Uma pessoa permanece em silêncio.

Uma pessoa segue.

Individualmente, esses comportamentos podem parecer pequenos.

Coletivamente, podem recriar um ambiente mundial inteiro.

As pessoas deveriam perguntar:

Para o que estou a contribuir?

O que estou a ajudar a recriar?

Que comportamento estou a repetir?

Que comportamento estou a proteger?

Que comportamento estou a normalizar?

A humanidade não pode resolver problemas repetidos enquanto espera que outra pessoa os resolva.

CONSCIÊNCIA HUMANA E PERMISSÃO PARA QUESTIONAR

A consciência humana avança quando as pessoas deixam de esperar por permissão para aprender.

As pessoas frequentemente esperam ser ensinadas enquanto já estão dentro do maior ambiente de aprendizagem que existe.

O próprio ambiente mundial é a lição.

O próprio ambiente mundial é a evidência.

O próprio ambiente mundial é a oportunidade de aprender.

O próprio ambiente mundial é o professor.

As pessoas não precisam de permissão para aprender com o que já está visível.

Elas precisam das ferramentas para compreendê-lo.

A humanidade frequentemente espera por permissão para aprender com um mundo que já está visível.

É por isso que Permissão para Questionar importa.

Ela remove barreiras invisíveis que interrompem a aprendizagem.

PERMISSÃO PARA QUESTIONAR E AVANÇO DA HUMANIDADE

Permissão para Questionar faz parte da Rota que Falta para o Avanço da Humanidade.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas esperam por permissão para questionar.

A humanidade não pode avançar enquanto pensamento delegado substitui pensamento independente.

A humanidade não pode avançar enquanto pertencimento se torna mais forte do que verdade.

A humanidade não pode avançar enquanto medo se torna mais forte do que compreensão.

A humanidade não pode avançar enquanto aceitação social controla comportamento.

A humanidade não pode avançar enquanto superficialidade se torna normal.

A humanidade não pode avançar enquanto as crianças perdem a capacidade de questionar e crescem tornando-se adultos que continuam a buscar permissão antes de aprender.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas impedem a si mesmas de aprender antes que a aprendizagem comece.

A humanidade não pode tornar-se composta por pensadores independentes enquanto espera por permissão para pensar de forma independente.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas esperam por permissão para tornarem-se aprendizes do ambiente mundial.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta o que está a ser afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta o que está a recompensar e a proteger comportamento.

Caráter e Consistência pergunta se comportamento repetido se alinha com o que está a ser afirmado.

Permissão para Questionar pergunta:

Quem ou o que está a controlar a permissão?

O que impede as pessoas de questionar?

Que comportamento é protegido quando o questionamento é desencorajado?

Que ambiente mundial é recriado quando as pessoas esperam por permissão?

O que acontece quando as pessoas deixam de esperar por permissão para aprender?

É assim que as pessoas começam a reconhecer barreiras invisíveis à volta do seu próprio pensamento.

É assim que as pessoas começam a reconhecer a autocensura.

É assim que as pessoas começam a reconhecer o comportamento de grupo.

É assim que as pessoas começam a reconhecer o silêncio baseado no medo.

É assim que as pessoas começam a reconhecer a superficialidade.

É assim que as pessoas passam da aceitação para o questionamento.

É assim que as pessoas passam do questionamento para ver.

É assim que as pessoas passam de ver para compreender.

É assim que as pessoas passam da compreensão para a aprendizagem.

É assim que as pessoas passam da aprendizagem para o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de produtos do ambiente mundial a aprendizes do ambiente mundial.

SEÇÃO 6 – INFLUÊNCIA EMOCIONAL

O QUE INFLUÊNCIA EMOCIONAL REALMENTE É

A Seção 1 estabeleceu que as pessoas precisam aprender a ver o ambiente mundial em vez de simplesmente se tornarem produtos dele.

A Seção 2 estabeleceu que as pessoas precisam examinar se a evidência sustenta o que está a ser afirmado.

A Seção 3 estabeleceu que as pessoas precisam compreender que incentivos estão a recompensar, a proteger e a repetir comportamento.

A Seção 4 estabeleceu que as pessoas precisam aprender com o que comportamento repetido já está a mostrar à humanidade.

A Seção 5 estabeleceu que as pessoas precisam compreender por que podem impedir a si mesmas de questionar antes mesmo que a aprendizagem comece.

A Seção 6 agora passa para Influência Emocional.

Influência Emocional existe porque as pessoas não podem compreender adequadamente comportamento humano, crença, confiança, silêncio, reação, repetição ou aprendizagem até compreenderem como a emoção pode moldar a mente antes que a compreensão se desenvolva.

As pessoas são seres emocionais antes de serem plenamente pensadores independentes.

As pessoas podem reagir antes de compreender.

Podem sentir medo antes de examinar.

Podem defender antes de questionar.

Podem acreditar antes de testar evidências.

As pessoas podem escolher lados antes de aprender.

Podem tornar-se emocionalmente apegadas antes de compreender o que moldou esse apego.

Isso cria uma das maiores barreiras ao avanço humano.

A emoção pode influenciar o que as pessoas aceitam.

A emoção pode influenciar o que as pessoas rejeitam.

A emoção pode influenciar em quem as pessoas confiam.

A emoção pode influenciar o que as pessoas temem.

A emoção pode influenciar aquilo que as pessoas defendem.

A emoção pode influenciar o que as pessoas evitam.

A emoção pode influenciar sobre o que as pessoas permanecem em silêncio.

A emoção pode influenciar o que as pessoas repetem.

A emoção pode influenciar o que as pessoas se recusam a questionar.

Influência Emocional ensina as pessoas a perguntar:

Que emoção está a ser ativada?

Que reação está a ser criada?

Que medo está a ser desencadeado?

Que raiva está a ser usada?

Que apego está a ser protegido?

Que crença está a ser defendida?

Que comportamento esta emoção está a produzir?

Que ambiente mundial esta reação emocional ajuda a recriar?

Influência Emocional não se trata de remover a emoção da humanidade.

Trata-se de aprender como a emoção molda a humanidade antes que a compreensão se desenvolva.

A EMOÇÃO NÃO É O INIMIGO

A emoção não é o inimigo.

A emoção faz parte de ser humano.

A emoção pode mostrar que algo importa.

A emoção pode alertar as pessoas sobre perigo.

A emoção pode revelar dor.

A emoção pode revelar cuidado.

A emoção pode revelar medo.

A emoção pode revelar apego.

A emoção pode revelar o que as pessoas valorizam.

Mas emoção não é automaticamente verdade.

Medo não é automaticamente verdade.

Raiva não é automaticamente verdade.

Indignação não é automaticamente verdade.

Entusiasmo não é automaticamente verdade.

Tristeza não é automaticamente verdade.

Felicidade não é automaticamente verdade.

Urgência não é automaticamente verdade.

Confiança não é automaticamente verdade.

As pessoas podem sentir algo intensamente e ainda assim compreender incorretamente o que está a ser mostrado.

As pessoas podem sentir certeza e ainda assim estar erradas.

As pessoas podem sentir medo e ainda assim não compreender o que criou o medo.

As pessoas podem sentir raiva e ainda assim não compreender o mecanismo por baixo da raiva.

As pessoas deveriam perguntar:

O que estou a sentir?

Porque estou a sentir isso?

O que criou esta emoção?

Que evidência sustenta o que estou a sentir?

Para que comportamento esta emoção está a empurrar-me?

Esta emoção está a ajudar-me a compreender?

Ou esta emoção está a impedir-me de aprender?

A emoção deveria ser questionada, não obedecida cegamente.

APRESENTAÇÃO EMOCIONAL NÃO É EVIDÊNCIA

Apresentação emocional não é evidência.

Uma pessoa parecer gentil ao falar não é evidência.

Uma pessoa parecer apaixonada ao falar não é evidência.

Uma pessoa parecer zangada ao falar não é evidência.

Uma pessoa parecer sincera ao falar não é evidência.

Uma pessoa parecer confiante ao falar não é evidência.

Uma pessoa parecer calma ao falar não é evidência.

Uma pessoa parecer cuidadosa ao falar não é evidência.

Uma pessoa ter um título não é evidência.

Uma pessoa ser chamada de especialista não é evidência.

As pessoas podem ser influenciadas pela apresentação emocional antes de examinarem se a evidência sustenta o que está a ser afirmado.

Uma pessoa pode falar suavemente e ainda assim enganar.

Uma pessoa pode parecer gentil e ainda assim enganar.

Uma pessoa pode parecer apaixonada e ainda assim estar errada.

Uma pessoa pode parecer zangada e ainda assim estar a manipular.

Uma pessoa pode parecer sincera e ainda assim estar a atuar.

Uma pessoa pode parecer confiante e ainda assim não ter evidências.

Uma pessoa pode usar um título para criar confiança antes que a verdade tenha sido examinada.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou a confiar em evidências?

Ou estou a confiar na apresentação?

Estou a ouvir a verdade?

Ou estou a responder à emoção?

Estão a mostrar-me evidências?

Ou estou a ser emocionalmente influenciado a aceitar?

Isso conecta-se diretamente ao Padrão de Evidência.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta o que está a ser afirmado.

Influência Emocional pergunta se a emoção está a ser usada para fazer as pessoas aceitarem antes que a evidência seja examinada.

DESEMPENHO EMOCIONAL E FALSA IMAGEM DE CARÁTER

O desempenho emocional pode criar uma falsa imagem de caráter ao longo do tempo.

Uma pessoa pode representar repetidamente gentileza.

Uma pessoa pode representar repetidamente sinceridade.

Uma pessoa pode representar repetidamente confiança.

Uma pessoa pode representar repetidamente calma.

Uma pessoa pode representar repetidamente preocupação.

Uma pessoa pode representar repetidamente autoridade.

Uma pessoa pode representar repetidamente especialização.

Com o tempo, desempenho emocional repetido pode criar uma imagem pública que as pessoas confundem com caráter.

Isso conecta-se diretamente a Caráter e Consistência.

Caráter não é o que uma pessoa representa emocionalmente.

Caráter é o que o comportamento mostra repetidamente ao longo do tempo.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento sustenta esta apresentação emocional?

Que consistência sustenta esta imagem?

Que evidência sustenta esta confiança?

Que incentivo pode estar a moldar este desempenho?

O que acontece quando esta imagem emocional é questionada?

O desempenho emocional precisa ser questionado porque uma falsa imagem de caráter pode fazer as pessoas confiar antes de examinar.

REAÇÃO ANTES DA COMPREENSÃO

Uma das maiores limitações da aprendizagem humana é que as pessoas frequentemente reagem antes de compreender.

A reação pode acontecer rapidamente.

A compreensão exige trabalho.

A reação pode parecer imediata.

A compreensão exige questionamento.

A reação pode parecer certa.

A compreensão exige exame.

A reação pode fazer as pessoas acreditarem que já sabem.

A compreensão exige que as pessoas desacelerem e aprendam.

As pessoas podem ver algo e imediatamente ficar com raiva.

Podem ouvir algo e imediatamente ficar com medo.

Podem ler algo e imediatamente escolher um lado.

Podem assistir a algo e imediatamente defender uma posição.

Podem vivenciar algo e imediatamente aceitar uma conclusão.

Mas reação não é compreensão.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou a reagir?

Ou estou a aprender?

Estou a defender?

Ou estou a examinar?

Estou a escolher um lado?

Ou estou a tentar compreender?

Estou a ser movido emocionalmente?

Ou estou a ver com clareza?

O destino não é a reação.

O destino é a compreensão.

MEDO COMO MECANISMO EMOCIONAL

O medo é um dos mecanismos emocionais mais fortes que operam dentro do ambiente mundial.

O medo pode impedir o questionamento.

O medo pode impedir as pessoas de falar.

O medo pode impedir a exposição.

O medo pode impedir a aprendizagem.

O medo pode impedir a verdade.

O medo pode impedir o pensamento independente.

O medo pode criar conformidade.

O medo pode criar silêncio.

O medo pode criar obediência.

O medo pode criar repetição.

As pessoas podem temer a autoridade.

As pessoas podem temer sistemas.

As pessoas podem temer perder dinheiro.

As pessoas podem temer perder trabalho.

As pessoas podem temer perder pertencimento.

As pessoas podem temer perder aprovação.

As pessoas podem temer estar erradas.

As pessoas podem temer ficar sozinhas.

As pessoas podem temer ficar à parte.

O medo pode tornar-se mais forte do que o questionamento.

O medo pode tornar-se mais forte do que a evidência.

O medo pode tornar-se mais forte do que a consistência.

O medo pode tornar-se mais forte do que a verdade.

As pessoas deveriam perguntar:

Que medo está a operar?

Quem se beneficia deste medo?

Que comportamento este medo está a criar?

O que este medo está a impedir-me de questionar?

O que este medo está a impedir-me de aprender?

Que ambiente mundial este medo está a ajudar a recriar?

O medo não deveria controlar automaticamente o comportamento.

O medo deveria ser questionado.

RAIVA, INDIGNAÇÃO E CAPTURA EMOCIONAL

A raiva pode expor que algo importa.

Mas a raiva também pode interromper a aprendizagem.

A indignação pode fazer as pessoas se sentirem poderosas enquanto impede a compreensão.

As pessoas podem tornar-se emocionalmente capturadas pela raiva.

Podem atacar antes de examinar.

Podem culpar antes de compreender.

Podem repetir antes de questionar.

Podem defender antes de aprender.

Podem ficar presas dentro da reação emocional.

A raiva também pode ser usada por narrativas, sistemas, grupos, media e ambientes sociais para manter as pessoas a reagir em vez de compreender.

As pessoas também podem confundir raiva com verdade.

Podem acreditar em uma pessoa porque ela parece zangada.

Podem acreditar em uma pessoa porque ela parece apaixonada.

Podem acreditar em uma pessoa porque ela fala com força emocional.

Mas raiva não é evidência.

Paixão não é evidência.

Força emocional não é evidência.

As pessoas deveriam perguntar:

O que esta raiva está a mostrar?

O que esta raiva está a ocultar?

O que esta raiva está a levar-me a fazer?

Quem se beneficia desta raiva?

Que comportamento esta indignação está a criar?

Esta raiva está a ajudar-me a aprender?

Ou está a prender-me dentro da reação?

A raiva não deve tornar-se o fim da aprendizagem.

A raiva precisa tornar-se algo com que as pessoas aprendam.

CONFIANÇA FABRICADA E ENGANO EMOCIONAL

A confiança pode ser fabricada emocionalmente.

As pessoas podem ser influenciadas a confiar antes que a evidência tenha sido examinada.

Podem confiar em uma pessoa porque ela parece gentil.

Podem confiar em uma pessoa porque ela parece calma.

Podem confiar em uma pessoa porque ela parece sincera.

Podem confiar em uma pessoa porque ela parece confiante.

Podem confiar em uma pessoa porque ela parece cuidadosa.

Podem confiar em uma pessoa porque ela parece profissional.

Podem confiar em uma pessoa porque ela usa um título.

Podem confiar em uma pessoa porque ela é apresentada como especialista.

Podem confiar em uma pessoa porque ela conta uma história emocional.

Mas aparência não é evidência.

Gentileza não é evidência.

Calma não é evidência.

Sinceridade não é evidência.

Confiança não é evidência.

Aparência profissional não é evidência.

Status de especialista não é evidência.

Uma história emocional não é evidência por si só.

As pessoas podem ser enganadas por desempenho emocional.

Uma pessoa pode representar gentileza.

Uma pessoa pode representar sinceridade.

Uma pessoa pode representar confiança.

Uma pessoa pode representar preocupação.

Uma pessoa pode representar autoridade.

Uma pessoa pode representar especialização.

As pessoas deveriam perguntar:

Que evidência sustenta esta confiança?

Que comportamento sustenta esta confiança?

Que consistência sustenta esta confiança?

Que incentivo pode estar a moldar esta apresentação?

Estou a ser ajudado a compreender?

Ou estou a ser emocionalmente movido a acreditar?

Confiança fabricada precisa ser questionada porque engano emocional pode fazer as pessoas acreditarem antes que a evidência seja examinada.

APEGO EMOCIONAL À CRENÇA

As pessoas podem tornar-se emocionalmente apegadas a crenças.

Podem tornar-se apegadas a narrativas.

Podem tornar-se apegadas a grupos.

Podem tornar-se apegadas a identidades.

Podem tornar-se apegadas a sistemas.

Podem tornar-se apegadas à autoridade.

Podem tornar-se apegadas a mentiras.

Podem tornar-se apegadas ao que herdaram.

Uma vez formado o apego emocional, o questionamento pode parecer um ataque.

Questionar a crença pode parecer questionar a pessoa.

Questionar o grupo pode parecer traição.

Questionar o sistema pode parecer perigo.

Questionar a narrativa pode parecer perda.

Isso pode impedir as pessoas de aprender.

As pessoas podem defender crenças que nunca examinaram porque essas crenças se tornaram parte de quem pensam ser.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou a defender a verdade?

Ou estou a defender o apego?

Estou a proteger evidências?

Ou estou a proteger identidade?

Estou a examinar isto?

Ou estou a proteger isto emocionalmente?

O que aconteceria se esta crença estivesse errada?

O que eu perderia se a questionasse?

O apego emocional pode tornar-se uma das maiores barreiras ao pensamento independente.

AMBIENTES SOCIAIS E INFLUÊNCIA EMOCIONAL

Ambientes modernos podem ativar emoção constantemente.

As pessoas veem medo.

As pessoas veem indignação.

As pessoas veem conflito.

As pessoas veem comparação.

As pessoas veem popularidade.

As pessoas veem status.

As pessoas veem inveja.

As pessoas veem ciúme.

As pessoas veem urgência.

As pessoas veem superficialidade.

Esses ambientes emocionais podem moldar o comportamento.

Podem fazer as pessoas reagirem.

Podem fazer as pessoas se compararem.

Podem fazer as pessoas copiarem.

Podem fazer as pessoas defenderem.

Podem fazer as pessoas se sentirem inadequadas.

Podem fazer as pessoas buscarem aprovação.

Podem fazer as pessoas temerem exclusão.

Podem fazer as pessoas confundirem visibilidade com importância.

Também podem fazer as pessoas confundirem desempenho emocional com verdade.

As pessoas deveriam perguntar:

Que emoção este ambiente está a criar?

Que comportamento este ambiente está a recompensar?

Que comparação está a ser incentivada?

Que reação está a ser produzida?

Em que apresentação emocional se está a confiar?

Que compreensão está a ser impedida?

Ambientes sociais podem tornar-se salas de aula emocionais.

Mas, se as pessoas não são ensinadas a questionar a influência emocional, essas salas de aula podem ensinar reação em vez de compreensão.

EDUCAÇÃO, CRIANÇAS E INFLUÊNCIA EMOCIONAL

A educação também precisa ensinar as crianças a questionar a influência emocional.

As crianças não precisam apenas de informações.

As crianças precisam compreender como suas mentes podem ser moldadas.

Precisam compreender como a emoção pode influenciar confiança, medo, crença, reação, silêncio, pertencimento e comportamento.

As crianças podem ser levadas a sentir medo.

As crianças podem ser levadas a sentir raiva.

As crianças podem ser levadas a sentir vergonha.

As crianças podem ser levadas a sentir constrangimento.

As crianças podem ser levadas a sentir-se excluídas.

As crianças podem ser levadas a sentir que estão erradas por questionar.

As crianças podem aprender a permanecer em silêncio porque a emoção lhes ensinou que questionar cria desconforto.

As crianças também podem aprender a confiar em apresentação emocional.

Podem acreditar em alguém porque essa pessoa parece gentil.

Podem acreditar em alguém porque essa pessoa parece confiante.

Podem acreditar em alguém porque essa pessoa parece apaixonada.

Podem acreditar em alguém porque essa pessoa possui um título.

Podem acreditar em alguém porque essa pessoa é apresentada como especialista.

Isto não se trata de remover a emoção das crianças.

Trata-se de ajudar as crianças a compreender a emoção.

As crianças deveriam aprender que uma pessoa parecer gentil, zangada, confiante, sincera, especialista ou dotada de autoridade não elimina a necessidade de questionar evidências, comportamento, consistência e incentivo.

As pessoas deveriam perguntar:

As crianças estão a ser ensinadas a compreender como a emoção molda o comportamento?

As crianças estão a ser ensinadas a compreender como o medo pode impedir o questionamento?

As crianças estão a ser ensinadas a compreender como a raiva pode interromper a aprendizagem?

As crianças estão a ser ensinadas a compreender como o pertencimento pode moldar a crença?

As crianças estão a ser ensinadas a compreender como a vergonha pode criar silêncio?

As crianças estão a ser ensinadas a compreender como a apresentação emocional pode criar confiança antes que a evidência seja examinada?

As crianças estão a ser ensinadas a questionar a influência emocional de forma segura?

Se as crianças não são ensinadas a questionar a influência emocional, podem tornar-se produtos de ambientes emocionais que não compreendem.

PORQUE INFLUÊNCIA EMOCIONAL IMPORTA

Influência Emocional importa porque a humanidade não pode aprender adequadamente com o ambiente mundial enquanto a emoção repetidamente se sobrepõe à compreensão.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta o que está a ser afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta o que está a recompensar e a proteger comportamento.

Caráter e Consistência pergunta se comportamento repetido se alinha com o que está a ser afirmado.

Permissão para Questionar pergunta quem ou o que está a controlar a permissão.

Influência Emocional pergunta:

Que emoção está a moldar isto?

Que reação está a ser criada?

Que medo está a ser usado?

Que raiva está a ser usada?

Que confiança está a ser fabricada?

Que apego está a ser protegido?

Que comportamento esta emoção está a produzir?

Que compreensão esta emoção está a impedir?

É assim que as pessoas começam a reconhecer a influência emocional.

É assim que as pessoas começam a reconhecer a reação.

É assim que as pessoas começam a reconhecer o apego emocional.

É assim que as pessoas começam a reconhecer a confiança fabricada.

É assim que as pessoas começam a reconhecer o engano emocional.

É assim que as pessoas começam a reconhecer comportamento baseado no medo.

É assim que as pessoas passam da reação para o questionamento.

É assim que as pessoas passam do questionamento para ver.

É assim que as pessoas passam de ver para compreender.

É assim que as pessoas passam da compreensão para a aprendizagem.

É assim que as pessoas passam da aprendizagem para o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de produtos de ambientes emocionais a aprendizes do ambiente mundial.

INFLUÊNCIA EMOCIONAL AO LONGO DO TEMPO

A primeira parte desta seção explicou que emoção não é inimiga, mas emoção não é automaticamente verdade.

Também explicou que apresentação emocional não é evidência, que confiança pode ser emocionalmente fabricada antes que a evidência seja examinada e que desempenho emocional repetido pode criar uma falsa imagem de caráter ao longo do tempo.

Esta parte agora passa para a forma como a Influência Emocional opera ao longo do tempo.

A influência emocional não acontece apenas em um momento.

Ela pode ser repetida.

Pode ser normalizada.

Pode ser herdada.

Pode tornar-se parte do ambiente mundial.

As pessoas podem reagir repetidamente antes de compreender.

Podem sentir medo repetidamente antes de examinar.

Podem defender repetidamente antes de questionar.

Podem proteger repetidamente crenças antes de testar evidências.

Podem seguir repetidamente a emoção antes de aprender.

Podem confiar repetidamente na apresentação antes de examinar evidências.

Com o tempo, reações emocionais podem tornar-se padrões.

Padrões emocionais podem tornar-se comportamento.

O comportamento pode ajudar a recriar o ambiente mundial.

As pessoas deveriam perguntar:

Que reação emocional se repetiu ao longo do tempo?

Que medo se repetiu?

Que raiva se repetiu?

Que apego foi protegido?

Em que apresentação emocional se confiou repetidamente?

Que desempenho emocional criou confiança repetidamente?

Que padrão emocional continua a aparecer?

Que comportamento esta emoção produziu repetidamente?

Que ambiente mundial este padrão emocional ajudou a recriar?

Influência Emocional ao longo do tempo ajuda as pessoas a ver que reações nem sempre são isoladas.

Elas podem tornar-se comportamento humano repetido.

CONDICIONAMENTO EMOCIONAL

As pessoas podem ser emocionalmente condicionadas pelo ambiente mundial.

Podem ser condicionadas a temer certas perguntas.

Podem ser condicionadas a sentir vergonha por questionar.

Podem ser condicionadas a sentir culpa por ficar à parte.

Podem ser condicionadas a sentir raiva antes de compreender.

Podem ser condicionadas a sentir lealdade antes de examinar.

Podem ser condicionadas a sentir-se ameaçadas quando crenças são questionadas.

Podem ser condicionadas a sentir-se seguras quando se adequam.

Também podem ser condicionadas a confiar em apresentação emocional.

Podem aprender a confiar em confiança aparente.

Podem aprender a confiar em paixão.

Podem aprender a confiar em suavidade.

Podem aprender a confiar em gentileza.

Podem aprender a confiar em títulos.

Podem aprender a confiar em apresentação de especialista.

Podem aprender a confiar em histórias emocionais.

Podem aprender a confiar em pessoas que parecem sinceras.

Esse condicionamento emocional pode começar cedo na vida.

As crianças podem aprender o que gera aprovação.

As crianças podem aprender o que gera rejeição.

As crianças podem aprender o que gera constrangimento.

As crianças podem aprender o que gera punição.

As crianças podem aprender o que gera pertencimento.

As crianças podem aprender que apresentação emocional gera confiança.

As crianças podem então crescer tornando-se adultos que carregam padrões emocionais que nunca questionaram.

As pessoas deveriam perguntar:

Que respostas emocionais herdei?

Que respostas emocionais me foram ensinadas?

Que respostas emocionais foram recompensadas?

Que respostas emocionais foram punidas?

Em que apresentações emocionais fui ensinado a confiar?

Que assuntos me tornam emocionalmente defensivo?

Que perguntas me deixam desconfortável?

Que emoções me impedem de examinar adequadamente?

O condicionamento emocional pode tornar-se um dos mecanismos ocultos que moldam o comportamento humano.

MEDO, AUTORIDADE E OBEDIÊNCIA

O medo pode tornar-se fortemente conectado à autoridade.

As pessoas podem temer questionar a autoridade.

As pessoas podem temer desafiar sistemas.

As pessoas podem temer discordar de professores.

As pessoas podem temer questionar o governo.

As pessoas podem temer questionar os media.

As pessoas podem temer questionar especialistas.

As pessoas podem temer questionar empregadores.

As pessoas podem temer consequências.

O medo pode então criar obediência antes que a compreensão se desenvolva.

As pessoas podem obedecer porque compreendem.

Mas as pessoas também podem obedecer porque temem o que acontece se não obedecerem.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou a obedecer porque compreendo?

Ou estou a obedecer porque tenho medo?

Estou a aceitar porque a evidência sustenta isto?

Ou estou a aceitar porque a autoridade cria medo?

Estou a permanecer em silêncio porque concordo?

Ou estou a permanecer em silêncio porque temo consequências?

Obediência baseada no medo pode manter problemas mundiais repetidos a continuar porque as pessoas podem parar de questionar antes que a verdade seja examinada.

APEGO EMOCIONAL E IDENTIDADE

As pessoas podem tornar-se emocionalmente apegadas a quem acreditam ser.

Podem tornar-se apegadas à sua identidade.

Seu grupo.

Sua função.

Seu status.

Suas crenças.

Suas opiniões.

Sua história.

Sua imagem.

Sua reputação.

Sua autoridade.

Seu sistema.

Quando a identidade se torna emocionalmente ligada à crença, o questionamento pode parecer pessoal.

Uma pergunta pode parecer um ataque.

A evidência pode parecer uma ameaça.

A contradição pode parecer humilhação.

A correção pode parecer rejeição.

A aprendizagem pode parecer perda.

As pessoas podem então defender identidade em vez de buscar a verdade.

As pessoas deveriam perguntar:

Que parte de mim se sente ameaçada?

Que identidade estou a proteger?

Que crença parece dolorosa demais para questionar?

O que eu perderia se mudasse minha compreensão?

Estou a proteger a verdade?

Ou estou a proteger quem acredito ser?

O avanço humano exige que as pessoas se tornem capazes de aprender sem tratar todo desafio como destruição pessoal.

MANIPULAÇÃO EMOCIONAL E APRESENTAÇÃO

A emoção pode ser usada para moldar como a informação é recebida.

A informação pode ser apresentada com medo.

Pode ser apresentada com urgência.

Pode ser apresentada com indignação.

Pode ser apresentada com simpatia.

Pode ser apresentada com vergonha.

Pode ser apresentada com culpa.

Pode ser apresentada com orgulho.

Pode ser apresentada com pertencimento.

Pode ser apresentada com ameaça.

Pode ser apresentada com gentileza.

Pode ser apresentada com calma.

Pode ser apresentada com sinceridade.

Pode ser apresentada com confiança.

Pode ser apresentada por meio de identidade de especialista.

Pode ser apresentada por meio de status profissional.

Essa apresentação pode influenciar as pessoas antes que a evidência seja examinada.

As pessoas podem aceitar porque estão com medo.

Podem repetir porque estão com raiva.

Podem defender porque sentem lealdade.

Podem obedecer porque sentem culpa.

Podem permanecer em silêncio porque sentem vergonha.

Podem confiar porque alguém parece gentil.

Podem confiar porque alguém parece sincero.

Podem confiar porque alguém parece confiante.

Podem confiar porque alguém parece calmo.

Podem confiar porque alguém parece profissional.

Podem confiar porque alguém é apresentado como especialista.

As pessoas deveriam perguntar:

Que emoção está associada a esta informação?

A emoção está a ser usada para ajudar a compreensão?

Ou a emoção está a ser usada para impedir o questionamento?

A evidência está a ser mostrada?

Ou pressão emocional está a ser usada no lugar da evidência?

A confiança está a ser conquistada por meio de evidências?

Ou a confiança está a ser fabricada por meio da apresentação?

Isso conecta-se diretamente ao Padrão de Evidência.

Medo não é evidência.

Indignação não é evidência.

Urgência não é evidência.

Pressão emocional não é evidência.

Gentileza não é evidência.

Sinceridade não é evidência.

Confiança não é evidência.

Apresentação de especialista não é evidência.

HISTÓRIAS EMOCIONAIS E CRENÇA CRIADA

Histórias podem criar crença emocional.

Uma história pode fazer as pessoas sentirem simpatia.

Uma história pode fazer as pessoas sentirem raiva.

Uma história pode fazer as pessoas sentirem medo.

Uma história pode fazer as pessoas sentirem lealdade.

Uma história pode fazer as pessoas sentirem culpa.

Uma história pode fazer as pessoas sentirem responsabilidade.

Uma história pode fazer as pessoas escolherem lados.

Uma história pode fazer as pessoas aceitarem antes de examinar.

Histórias podem ser verdadeiras.

Histórias também podem ser selecionadas.

Histórias podem ser moldadas.

Histórias podem ser representadas.

Histórias podem ser repetidas.

Histórias podem ser usadas para orientar uma resposta emocional.

As pessoas deveriam perguntar:

Que emoção esta história está a criar?

Que evidência sustenta a história?

Que evidência está a faltar?

Que perspectiva está a ser selecionada?

Que comportamento esta história está a produzir?

Quem se beneficia de as pessoas acreditarem nesta história?

Esta história está a ajudar as pessoas a compreender?

Ou esta história está a orientar emocionalmente as pessoas?

Histórias emocionais precisam ser questionadas porque podem fazer as pessoas sentir antes de examinar.

EMOÇÃO, NARRATIVAS E ESCOLHA DE LADOS

Influência Emocional também se conecta a narrativas.

As pessoas podem ser emocionalmente puxadas para histórias.

Podem ser incentivadas a escolher lados.

Podem ser incentivadas a defender um grupo e atacar outro.

Podem ser incentivadas a ver heróis e vilões antes de compreender mecanismos.

Podem ser incentivadas a reagir emocionalmente antes que a evidência seja examinada.

Narrativas podem tornar-se poderosas quando se ligam à emoção.

As pessoas podem defender a narrativa porque ela lhes dá pertencimento.

Podem defendê-la porque lhes dá identidade.

Podem defendê-la porque lhes dá certeza.

Podem defendê-la porque lhes dá um inimigo.

Mas escolher um lado não é o mesmo que compreender.

As pessoas deveriam perguntar:

Para que história estou a ser puxado?

Que emoção esta história está a criar?

Quem se beneficia de as pessoas escolherem lados?

Que evidência está a ser ignorada?

Que mecanismo está a ser ocultado?

Que compreensão está a ser impedida?

A humanidade não pode avançar se a emoção mantém as pessoas presas dentro de narrativas em vez de ajudá-las a aprender com o ambiente mundial.

INFLUÊNCIA EMOCIONAL, SILÊNCIO E AUTOPROTEÇÃO

A emoção pode criar silêncio.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque sentem medo.

Podem permanecer em silêncio porque sentem vergonha.

Podem permanecer em silêncio porque sentem constrangimento.

Podem permanecer em silêncio porque sentem culpa.

Podem permanecer em silêncio porque temem rejeição.

Podem permanecer em silêncio porque temem estar erradas.

Podem permanecer em silêncio porque temem ficar sozinhas.

O silêncio pode então proteger a repetição.

O silêncio pode proteger sistemas.

O silêncio pode proteger narrativas.

O silêncio pode proteger dependência.

O silêncio pode proteger transgressões.

O silêncio pode proteger a continuidade do ambiente mundial.

As pessoas deveriam perguntar:

Que emoção está a criar silêncio?

O que está a ser protegido por este silêncio?

O que aconteceria se o silêncio terminasse?

Que verdade a emoção está a impedir as pessoas de dizer?

Que padrão repetido o silêncio está a ajudar a continuar?

Silêncio emocional pode tornar-se uma poderosa forma de participação.

EDUCAÇÃO, CRIANÇAS E SEGURANÇA EMOCIONAL

As crianças precisam de segurança emocional para questionar adequadamente.

Se as crianças são levadas a sentir medo de questionar, podem parar de questionar.

Se as crianças são envergonhadas por questionar, podem parar de questionar.

Se as crianças são ridicularizadas por questionar, podem parar de questionar.

Se as crianças são rotuladas como difíceis por questionar, podem parar de questionar.

Se as crianças são tratadas como causadoras de problemas por questionar, podem parar de questionar.

Se as crianças são punidas emocionalmente por questionar, podem aprender que o silêncio é mais seguro do que a compreensão.

Isso importa porque o questionamento é uma das rotas para a aprendizagem.

As crianças precisam aprender que perguntas podem ser examinadas com segurança.

Precisam aprender que emoção pode ser compreendida.

Precisam aprender que desconforto não significa automaticamente que uma pergunta está errada.

Precisam aprender que medo não significa automaticamente que deveriam parar.

Precisam aprender que raiva não significa automaticamente que compreendem.

Elas também precisam aprender que apresentação emocional pode enganar.

Precisam aprender que gentileza não é automaticamente evidência.

Precisam aprender que confiança não é automaticamente evidência.

Precisam aprender que sinceridade não é automaticamente evidência.

Precisam aprender que apresentação de especialista não é automaticamente evidência.

As crianças deveriam aprender que uma pessoa parecer gentil, zangada, confiante, sincera, especialista ou dotada de autoridade não elimina a necessidade de questionar evidências, comportamento, consistência e incentivo.

As pessoas deveriam perguntar:

As crianças estão emocionalmente seguras para questionar?

As crianças estão a ser ensinadas a compreender reações emocionais?

As crianças estão a ser ensinadas que perguntas fazem parte da aprendizagem?

As crianças estão a ser ensinadas que desconforto pode ser examinado?

As crianças estão a ser ensinadas a compreender como emoção pode moldar crença, silêncio e comportamento?

As crianças estão a ser ensinadas a compreender como apresentação emocional pode criar confiança antes que a evidência seja examinada?

A educação não pode melhorar adequadamente se as crianças são emocionalmente treinadas para se afastar do questionamento.

INFLUÊNCIA EMOCIONAL E CONSCIÊNCIA HUMANA

A consciência humana avança quando as pessoas aprendem a compreender a emoção em vez de serem controladas pela emoção.

Isso não significa que os seres humanos se tornem sem emoção.

Significa que as emoções tornam-se parte da aprendizagem.

O medo torna-se algo a questionar.

A raiva torna-se algo a compreender.

O apego torna-se algo a examinar.

A vergonha torna-se algo a reconhecer.

O silêncio torna-se algo com que aprender.

A reação torna-se algo a superar.

A apresentação emocional torna-se algo a questionar.

A confiança fabricada torna-se algo a examinar.

Histórias emocionais tornam-se algo a testar.

As pessoas não precisam destruir a emoção.

Precisam compreender a influência emocional.

O ambiente mundial mostra influência emocional constantemente.

Mostra medo.

Mostra raiva.

Mostra indignação.

Mostra pertencimento.

Mostra vergonha.

Mostra comparação.

Mostra apego.

Mostra silêncio.

Mostra reação.

Mostra desempenho emocional.

Mostra confiança fabricada.

Mostra engano emocional.

As pessoas deveriam perguntar:

Que influência emocional está a ser mostrada?

Em que apresentação emocional se está a confiar?

O que a humanidade pode aprender com ela?

Que comportamento a emoção está a criar?

Que ambiente mundial a emoção está a ajudar a recriar?

Quando a influência emocional se torna visível, o comportamento se torna visível.

Quando o comportamento se torna visível, a compreensão se torna possível.

Quando a compreensão se torna possível, a aprendizagem pode avançar.

INFLUÊNCIA EMOCIONAL E AVANÇO DA HUMANIDADE

Influência Emocional faz parte da Rota que Falta para o Avanço da Humanidade.

A humanidade não pode avançar enquanto a emoção repetidamente se sobrepõe à compreensão.

A humanidade não pode avançar enquanto o medo impede o questionamento.

A humanidade não pode avançar enquanto a raiva substitui a aprendizagem.

A humanidade não pode avançar enquanto a indignação substitui o exame.

A humanidade não pode avançar enquanto o apego emocional protege crenças herdadas.

A humanidade não pode avançar enquanto a vergonha cria silêncio.

A humanidade não pode avançar enquanto pressão emocional substitui evidência.

A humanidade não pode avançar enquanto apresentação emocional cria confiança antes que a evidência seja examinada.

A humanidade não pode avançar enquanto histórias emocionais criam crença antes que a compreensão se desenvolva.

A humanidade não pode avançar enquanto as crianças são emocionalmente treinadas para se afastar do questionamento.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas reagem ao ambiente mundial em vez de aprender com ele.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta o que está a ser afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta o que está a recompensar e a proteger comportamento.

Caráter e Consistência pergunta se comportamento repetido se alinha com o que está a ser afirmado.

Permissão para Questionar pergunta quem ou o que está a controlar a permissão.

Influência Emocional pergunta:

Que emoção está a moldar isto?

Que reação está a ser criada?

Que medo está a ser usado?

Que apego está a ser protegido?

Que silêncio está a ser produzido?

Em que apresentação emocional se está a confiar?

Que confiança está a ser fabricada?

Que história emocional está a ser usada?

Que comportamento esta emoção está a criar?

Que compreensão esta emoção está a impedir?

Que ambiente mundial esta emoção está a ajudar a recriar?

É assim que as pessoas começam a reconhecer a influência emocional.

É assim que as pessoas começam a reconhecer o condicionamento emocional.

É assim que as pessoas começam a reconhecer a manipulação emocional.

É assim que as pessoas começam a reconhecer a apresentação emocional.

É assim que as pessoas começam a reconhecer a confiança fabricada.

É assim que as pessoas começam a reconhecer histórias emocionais.

É assim que as pessoas começam a reconhecer o silêncio emocional.

É assim que as pessoas passam da reação para o questionamento.

É assim que as pessoas passam do questionamento para ver.

É assim que as pessoas passam de ver para compreender.

É assim que as pessoas passam da compreensão para a aprendizagem.

É assim que as pessoas passam da aprendizagem para o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de produtos de ambientes emocionais a aprendizes do ambiente mundial.

SEÇÃO 7 – NARRATIVA VERSUS REALIDADE

O QUE NARRATIVA VERSUS REALIDADE REALMENTE É

A Seção 1 estabeleceu que as pessoas devem aprender com o ambiente mundial em vez de simplesmente se tornarem produtos dele.

A Seção 2 estabeleceu que as pessoas devem examinar se a evidência sustenta aquilo que está a ser afirmado, repetido, protegido, apresentado ou imposto.

A Seção 3 estabeleceu que a humanidade recria repetidamente o mesmo mundo porque os incentivos recompensam repetidamente as pessoas por recriá-lo.

A Seção 4 estabeleceu que o comportamento repetido muitas vezes revela mais do que as palavras.

A Seção 5 estabeleceu que as pessoas muitas vezes são desencorajadas de questionar antes mesmo de a aprendizagem começar.

A Seção 6 estabeleceu que a emoção pode moldar a confiança, a crença, o medo, a reação, o silêncio e o comportamento antes que a compreensão se desenvolva.

A Seção 7 agora passa para Narrativa versus Realidade.

Narrativa versus Realidade existe porque narrativas são mostradas às pessoas sem que elas sejam devidamente ensinadas a examinar a realidade.

As pessoas nascem dentro de narrativas.

As pessoas são ensinadas por meio de narrativas.

Narrativas são mostradas às pessoas.

As pessoas herdam narrativas.

As pessoas defendem narrativas.

As pessoas apegam-se emocionalmente a narrativas.

As pessoas podem acabar por confundir narrativas com a própria realidade.

As narrativas são um dos maiores mecanismos que moldam a humanidade.

Uma narrativa não é automaticamente realidade.

Uma narrativa é uma história.

Uma narrativa é uma explicação.

Uma narrativa é uma versão dos acontecimentos.

Uma narrativa é uma estrutura que as pessoas são incentivadas a aceitar.

Uma narrativa pode ser verdadeira.

Uma narrativa pode ser parcialmente verdadeira.

Uma narrativa pode ser incompleta.

Uma narrativa pode ser manipulada.

Uma narrativa pode ser selecionada.

Uma narrativa pode ser fabricada.

Uma narrativa pode ser protegida.

Uma narrativa pode ser herdada.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Que história está a ser mostrada a mim?

Quem criou esta história?

Quem está a repetir esta história?

Quem está a proteger esta história?

Quem se beneficia se esta história for acreditada?

Que evidência sustenta esta história?

Que realidade sustenta esta história?

O que foi deixado de fora?

O que foi acrescentado?

O que está a ser escondido?

Narrativa versus Realidade ensina as pessoas a separar aquilo que está a ser apresentado daquilo que realmente está a ser mostrado.

A REALIDADE EXISTE INDEPENDENTEMENTE

A realidade existe independentemente daquilo que as pessoas acreditam sobre ela.

A realidade não exige concordância.

A realidade não exige popularidade.

A realidade não exige títulos.

A realidade não exige autoridade.

A realidade não exige emoção.

A realidade não exige repetição.

A realidade continua a existir, quer as pessoas a reconheçam ou não.

As pessoas podem negar a realidade.

As pessoas podem ignorar a realidade.

As pessoas podem rejeitar emocionalmente a realidade.

As pessoas podem defender narrativas contra a realidade.

As pessoas podem evitar coletivamente a realidade.

Mas a realidade continua a existir.

Esta é uma das maiores lições que a humanidade precisa aprender.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Estou a aprender com a realidade?

Ou estou a defender uma narrativa?

Estou a ver aquilo que está a ser mostrado?

Ou estou a proteger aquilo que herdei?

Estou a aprender com o ambiente mundial?

Ou estou a aprender com uma história sobre o ambiente mundial?

A HUMANIDADE PODE VIVER DENTRO DE NARRATIVAS

Uma das maiores limitações da aprendizagem humana é que as pessoas podem passar a vida inteira a viver dentro de narrativas que nunca examinaram de forma independente.

As pessoas podem herdar histórias.

As pessoas podem herdar títulos.

As pessoas podem herdar sistemas.

As pessoas podem herdar autoridade.

As pessoas podem herdar crenças.

As pessoas podem herdar explicações.

As pessoas podem herdar medos.

As pessoas podem herdar comportamentos.

As pessoas podem herdar padrões repetidos.

As pessoas podem acabar por defender tudo isso sem compreender de onde veio originalmente.

As pessoas podem então confundir narrativas herdadas com a própria realidade.

Sem questionamento, as pessoas podem passar a vida inteira a defender aquilo que foi criado para que herdassem.

A HUMANIDADE ESTÁ A ENSINAR A HUMANIDADE

A humanidade é, em grande parte, ensinada pela própria humanidade.

As pessoas criam sistemas.

As pessoas criam narrativas.

As pessoas criam histórias.

As pessoas criam títulos.

As pessoas criam papéis.

As pessoas criam explicações.

Depois, as pessoas ensinam às gerações futuras aquilo que as gerações anteriores criaram.

As gerações futuras podem então confundir narrativas herdadas com a própria realidade.

As pessoas podem herdar aquilo que gerações anteriores aceitaram sem jamais examiná-lo de forma independente.

Esta é uma das maiores razões pelas quais o mesmo mundo se repete.

A humanidade pode criar narrativas, herdar narrativas, defender narrativas e então confundir essas narrativas com a própria realidade.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Quem criou isto originalmente?

Quem o transmitiu?

Quem ainda o está a ensinar?

Quem ainda o está a proteger?

Quem ainda está a beneficiar-se dele?

Que realidade o sustenta?

A humanidade não pode avançar adequadamente enquanto continuar a herdar narrativas antes de aprender a questioná-las.

HISTÓRIAS CRIADAS, TÍTULOS CRIADOS E AUTORIDADE CRIADA

Narrativas não aparecem por si mesmas.

As pessoas as criam.

Histórias podem ser criadas.

Títulos podem ser criados.

Autoridade pode ser criada.

Posições podem ser criadas.

Papéis podem ser criados.

Sistemas podem ser criados.

Crenças podem ser criadas.

Narrativas podem então ser associadas a todos eles.

As pessoas podem então herdá-los.

As pessoas podem repeti-los.

As pessoas podem defendê-los.

As pessoas podem apegar-se emocionalmente a eles.

As gerações futuras podem acabar por herdá-los como realidade.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Quem criou este título?

Quem criou esta autoridade?

Quem criou este papel?

Quem criou esta história?

Quem lhe deu legitimidade?

Quem o protege?

Quem se beneficia de sua continuidade?

Que realidade o sustenta?

A existência de um título não é automaticamente realidade.

A existência de autoridade não é automaticamente realidade.

A existência de um papel não é automaticamente realidade.

A existência de uma história não é automaticamente realidade.

A existência de um sistema não é automaticamente realidade.

A realidade deve sempre ser examinada independentemente da própria narrativa.

DINHEIRO, REPETIÇÃO E REFORÇO DA NARRATIVA

As narrativas podem tornar-se extremamente poderosas quando o dinheiro entra em jogo.

As pessoas podem ser pagas para criar narrativas.

As pessoas podem ser pagas para repetir narrativas.

As pessoas podem ser pagas para ensinar narrativas.

As pessoas podem ser pagas para impor narrativas.

As pessoas podem ser pagas para proteger narrativas.

As pessoas podem ser pagas para escrever narrativas.

As pessoas podem ser pagas para distribuir narrativas.

As pessoas podem ser pagas para defender narrativas.

As gerações futuras podem então herdar a narrativa repetida.

Isso não significa automaticamente que toda narrativa seja falsa.

Significa que o mecanismo deve ser questionado.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Quem está a financiar esta narrativa?

Quem a está a repetir?

Quem a está a ensinar?

Quem a está a proteger?

Quem está a beneficiar-se dela?

O que acontece se ela for questionada?

O que acontece se ela for exposta?

Que realidade a sustenta?

As narrativas podem acabar por se tornar tão normalizadas que as pessoas deixam até de reconhecer que são narrativas.

SISTEMAS DE CRENÇA E ACEITAÇÃO HERDADA

As pessoas podem ser incentivadas a acreditar em coisas que não conseguem examinar de forma independente.

Depois, podem defender essas crenças.

Podem apegar-se emocionalmente a essas crenças.

Podem repetir essas crenças.

Podem transmitir essas crenças às gerações futuras.

As gerações futuras podem então herdar a crença sem jamais examinar de forma independente sua Fonte e Origem.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Quem criou esta crença?

Quem se beneficia desta crença?

Que evidência sustenta esta crença?

Que realidade sustenta esta crença?

O que acontece quando ela é questionada?

O que acontece se as pessoas deixarem de acreditar nela?

A crença, por si só, não é realidade.

A realidade deve sempre ser examinada de forma independente.

O AMBIENTE MUNDIAL ESTÁ CONSTANTEMENTE A MOSTRAR À HUMANIDADE COMO AS NARRATIVAS FUNCIONAM

O ambiente mundial está constantemente a mostrar à humanidade como as narrativas funcionam.

As pessoas simplesmente não foram devidamente ensinadas a aprender com aquilo que está a ser mostrado.

O mundo é a escola real.

À humanidade são constantemente mostrados:

Repetição.

Proteção.

Títulos.

Autoridade.

Pertencimento.

Medo.

Dependência.

Silêncio.

Incentivos.

Emoção.

Desempenho.

Narrativas.

As pessoas muitas vezes reagem a esses mecanismos em vez de aprender com eles.

O problema não é que nada esteja visível.

O problema é que as pessoas não foram devidamente ensinadas a questionar, ver, compreender e aprender com aquilo que está visível.

AS NARRATIVAS PODEM TORNAR-SE MAIS FORTES DO QUE A REALIDADE

Um dos maiores perigos que a humanidade enfrenta é que as narrativas podem tornar-se mais fortes do que a própria realidade.

A realidade pode estar visível.

A realidade pode estar documentada.

A realidade pode ser mostrada repetidamente.

A realidade pode expor contradição.

A realidade pode expor padrões repetidos.

A realidade pode expor o comportamento humano.

Mas, ainda assim, as pessoas podem defender narrativas em vez dela.

As pessoas podem rejeitar aquilo que é mostrado.

As pessoas podem proteger aquilo que herdaram.

As pessoas podem apegar-se emocionalmente a histórias.

As pessoas podem defender sistemas.

As pessoas podem defender autoridade.

As pessoas podem defender explicações repetidas.

As pessoas podem defender aquilo de que dependem.

As pessoas podem defender aquilo que as faz se sentir seguras.

As pessoas podem defender aquilo que todos os outros estão a defender.

As pessoas podem defender narrativas mesmo quando a realidade mostra repetidamente algo diferente.

AS NARRATIVAS PODEM TORNAR-SE O PRÓPRIO AMBIENTE MUNDIAL

Quanto mais tempo uma narrativa existe, mais normal ela pode tornar-se.

Quanto mais normal ela se torna, menos pode ser questionada.

Quanto menos é questionada, mais protegida se torna.

Quanto mais protegida se torna, mais as gerações futuras a herdam.

Por fim, a narrativa pode tornar-se parte do próprio ambiente mundial.

As crianças podem herdá-la.

Os adultos podem herdá-la.

Os professores podem herdá-la.

Os sistemas podem herdá-la.

As instituições podem herdá-la.

As sociedades podem herdá-la.

As pessoas podem acabar por esquecer que ela um dia foi criada.

A narrativa pode então passar a ser aceita como a própria realidade.

A humanidade pode criar coletivamente uma falsa realidade e depois passar gerações a defendê-la.

Esta é uma das maiores razões pelas quais a humanidade recria repetidamente o mesmo mundo.

PORQUE NARRATIVA VERSUS REALIDADE IMPORTA

Narrativa versus Realidade importa porque a humanidade não pode aprender adequadamente com o ambiente mundial enquanto confunde narrativas com a própria realidade.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está a ser afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta quem se beneficia de sua continuidade.

Caráter e Consistência pergunta se o comportamento está alinhado com aquilo que está a ser afirmado.

Permissão para Questionar pergunta o que impede o questionamento.

Influência Emocional pergunta que emoção está a moldar a aceitação.

Narrativa versus Realidade agora pergunta:

Que história está a ser apresentada?

Que realidade a sustenta?

Que realidade a contradiz?

Quem a criou?

Quem a protege?

Quem a repete?

Quem a herda?

Quem se beneficia dela?

Que ambiente mundial esta narrativa está a ajudar a recriar?

É assim que as pessoas começam a passar de defender narrativas herdadas para aprender com a própria realidade.

É assim que as pessoas passam da crença ao exame.

É assim que as pessoas passam do exame a ver.

É assim que as pessoas passam de ver a compreender.

É assim que as pessoas passam de compreender a aprender.

É assim que as pessoas passam de aprender ao pensamento independente.

É assim que as pessoas deixam de ser produtos de narrativas herdadas e se tornam aprendizes do ambiente mundial.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas continuarem a defender narrativas herdadas em vez de aprender com a própria realidade.

NARRATIVAS AO LONGO DO TEMPO

A primeira parte desta seção explicou que narrativas podem ser criadas, repetidas, herdadas, protegidas e, por fim, confundidas com a própria realidade.

Também explicou que a realidade existe independentemente de crença, popularidade, títulos, autoridade, emoção e repetição.

Esta parte agora passa para a forma como as narrativas continuam ao longo do tempo.

Narrativas normalmente não se tornam poderosas da noite para o dia.

Elas muitas vezes são construídas ao longo de longos períodos.

Uma história pode ser criada.

A história pode ser repetida.

A história pode ser registrada por escrito.

A história pode ser distribuída.

A história pode ser protegida.

A história pode ser ensinada.

A história pode ser herdada.

Pode haver apego emocional à história.

A história pode então passar a ser aceita como realidade.

Com o tempo, as pessoas podem até esquecer que ela era uma narrativa.

As pessoas deveriam perguntar:

Há quanto tempo esta narrativa existe?

Quem a repetiu?

Quem a protegeu?

Quem a herdou?

Quem se beneficiou dela?

Que evidência a sustenta?

Que realidade a sustenta?

Que contradições existem?

O que mudou ao longo do tempo?

O que permaneceu protegido?

Narrativas ao longo do tempo podem revelar como a humanidade recria repetidamente o mesmo mundo.

A HUMANIDADE PODE CRIAR COLETIVAMENTE UMA FALSA REALIDADE

A humanidade pode criar coletivamente uma falsa realidade que a própria humanidade depois confunde com a realidade.

As pessoas talvez não vejam o mecanismo inteiro.

Talvez vejam apenas:

Seu próprio papel.

Seu próprio trabalho.

Sua própria crença.

Sua própria instrução.

Sua própria contribuição.

Sua própria sobrevivência.

Mas o ambiente mundial muitas vezes é construído por bilhões de pessoas que participam coletivamente de narrativas que não criaram.

Uma pessoa escreve.

Uma pessoa ensina.

Uma pessoa repete.

Uma pessoa impõe.

Uma pessoa protege.

Uma pessoa financia.

Uma pessoa publica.

Uma pessoa acredita.

Uma pessoa permanece em silêncio.

Individualmente, esses comportamentos podem parecer pequenos.

Coletivamente, podem recriar um ambiente mundial inteiro.

A humanidade pode então passar gerações a defender aquilo que a própria humanidade criou.

As pessoas deveriam perguntar:

Para qual narrativa estou a contribuir?

Que narrativa estou a ajudar a repetir?

Que narrativa estou a ajudar a proteger?

Que realidade estou a ajudar a substituir?

Que ambiente mundial minha contribuição está a ajudar a recriar?

Este é um dos maiores mecanismos dentro de Narrativa versus Realidade.

AS NARRATIVAS PODEM MOLDAR O COMPORTAMENTO HUMANO

As narrativas não moldam apenas aquilo que as pessoas pensam.

As narrativas podem moldar aquilo que as pessoas fazem.

As narrativas podem moldar a confiança.

As narrativas podem moldar o medo.

As narrativas podem moldar o pertencimento.

As narrativas podem moldar o silêncio.

As narrativas podem moldar a obediência.

As narrativas podem moldar a dependência.

As narrativas podem moldar o apego emocional.

As narrativas podem moldar a identidade.

As narrativas podem moldar o próprio comportamento.

As pessoas talvez nem percebam que estão a ser moldadas.

Podem acreditar que estão a agir de forma independente.

Mas seu comportamento talvez já tenha sido influenciado por narrativas que herdaram.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento esta narrativa está a criar?

Que emoções esta narrativa está a criar?

Que medos esta narrativa está a criar?

Que silêncio esta narrativa está a criar?

Que dependência esta narrativa está a criar?

Que ambiente mundial esta narrativa está a ajudar a recriar?

As narrativas tornam-se perigosas quando as pessoas deixam de reconhecer que estão a ser moldadas por elas.

ENCAIXAR-SE, PERTENÇA E NARRATIVAS SOCIAIS

As pessoas são seres sociais.

Muitas pessoas querem aceitação.

Muitas pessoas querem pertencimento.

Muitas pessoas querem aprovação.

Muitas pessoas querem se encaixar.

Isso pode tornar-se um dos maiores mecanismos de reforço das narrativas.

As pessoas podem copiar aquilo que outras dizem.

As pessoas podem copiar como outras se comportam.

As pessoas podem copiar como outras se vestem.

As pessoas podem copiar como outras falam.

As pessoas podem copiar aquilo que outras promovem.

As pessoas podem copiar aquilo que outras defendem.

As pessoas podem copiar aquilo em que outras acreditam.

As pessoas podem copiar aquilo que outras temem.

As pessoas podem copiar aquilo que outras rejeitam.

As pessoas podem copiar aquilo que outras celebram.

As pessoas podem acabar por deixar de perguntar se algo é verdadeiro e, em vez disso, perguntar se isso as ajuda a pertencer.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou a aprender?

Ou estou a encaixar-me?

Estou a questionar?

Ou estou a copiar?

Estou a pensar de forma independente?

Ou estou a seguir o grupo?

Estou a aprender com a realidade?

Ou estou a aprender a pertencer?

O pertencimento pode tornar-se mais forte do que a verdade se as pessoas não forem ensinadas a questioná-lo.

AMBIENTES NARRATIVOS MODERNOS

Ambientes modernos podem criar e disseminar narrativas rapidamente.

Estilos de vida podem ser mostrados às pessoas.

Opiniões podem ser mostradas às pessoas.

Reações podem ser mostradas às pessoas.

Indignação pode ser mostrada às pessoas.

Popularidade pode ser mostrada às pessoas.

Sucesso pode ser mostrado às pessoas.

Status pode ser mostrado às pessoas.

Aparência pode ser mostrada às pessoas.

Histórias emocionais podem ser mostradas às pessoas.

Versões da vida que não refletem a realidade podem ser mostradas às pessoas.

As pessoas podem então copiar aquilo que é mostrado repetidamente.

Podem copiar palavras.

Podem copiar personalidades.

Podem copiar estilos de vida.

Podem copiar aparências.

Podem copiar comportamentos.

Podem copiar aquilo que parece popular.

Podem copiar aquilo que parece bem-sucedido.

Podem representar felicidade.

Podem representar pertencimento.

Podem representar perfeição.

Podem representar importância.

Um ambiente narrativo moderno pode, portanto, criar uma falsa realidade que as pessoas imitam coletivamente.

As pessoas deveriam perguntar:

Que narrativa este ambiente está a criar?

Que comportamento este ambiente está a recompensar?

Que atuação este ambiente está a incentivar?

Que realidade está a ser escondida?

Que realidade está a ser substituída?

Que compreensão está a ser impedida?

Ambientes narrativos modernos podem fazer as pessoas viverem dentro da atuação em vez da realidade.

ATUAÇÃO SOCIAL E VIVER DENTRO DE UMA NARRATIVA

As pessoas também podem começar a representar versões de si mesmas.

Podem representar felicidade.

Podem representar sucesso.

Podem representar confiança.

Podem representar importância.

Podem representar status.

Podem representar perfeição.

Podem representar pertencimento.

As pessoas podem apresentar uma vida que não reflete a realidade.

Outras pessoas podem então se comparar com essa atuação.

A comparação pode então criar mais atuação.

A atuação pode criar mais imitação.

A imitação pode criar mais repetição.

As pessoas podem acabar por viver dentro de uma narrativa coletiva em vez da própria realidade.

As pessoas deveriam perguntar:

O que está a ser mostrado?

O que está a ser escondido?

Isto é realidade?

Ou isto é atuação?

Estou a comparar-me com a realidade?

Ou estou a comparar-me com uma narrativa?

Que comportamento esta atuação está a criar?

As pessoas precisam aprender que apresentação não é automaticamente realidade.

NARRATIVAS, CRIANÇAS E CRENÇA HERDADA

As crianças nascem dentro de narrativas que não criaram.

As crianças herdam histórias.

As crianças herdam sistemas.

As crianças herdam títulos.

As crianças herdam autoridade.

As crianças herdam crenças.

As crianças herdam comportamentos.

As crianças herdam medos.

As crianças herdam apegos emocionais.

As crianças herdam padrões repetidos.

As crianças podem então se tornar adultas que defendem aquilo que herdaram.

Esta é uma das maiores razões pelas quais a humanidade repete o mesmo mundo.

Portanto, as crianças deveriam aprender a perguntar:

Quem criou isto?

Porque foi criado?

Quem se beneficia disso?

Que evidência o sustenta?

Que realidade o sustenta?

Que comportamento ele cria?

Que ambiente mundial ele está a ajudar a recriar?

As crianças não deveriam simplesmente herdar narrativas.

As crianças deveriam aprender a questioná-las com segurança.

SISTEMAS, NARRATIVAS E O AMBIENTE MUNDIAL

Narrativas podem incorporar-se aos sistemas.

Os sistemas podem repetir narrativas.

Os sistemas podem proteger narrativas.

Os sistemas podem normalizar narrativas.

Os sistemas podem recompensar narrativas.

Os sistemas podem desencorajar o questionamento.

As pessoas podem acabar por confundir a repetição de um sistema com a verdade.

Mas sistemas repetidos não são automaticamente realidade.

As pessoas deveriam perguntar:

Que narrativa este sistema está a repetir?

Que narrativa este sistema está a proteger?

Que narrativa este sistema está a recompensar?

Que narrativa este sistema está a desencorajar as pessoas de questionar?

Que realidade a sustenta?

Que realidade a contradiz?

O que aconteceria se as pessoas deixassem de acreditar nela?

As pessoas muitas vezes tentam corrigir resultados sem questionar as narrativas que estão a criar esses resultados.

Isso pode fazer com que a humanidade repita o mesmo mundo.

O AMBIENTE MUNDIAL ESTÁ CONSTANTEMENTE A MOSTRAR À HUMANIDADE COMO AS NARRATIVAS FUNCIONAM

O ambiente mundial está constantemente a mostrar à humanidade como as narrativas funcionam.

As pessoas simplesmente não foram devidamente ensinadas a aprender com aquilo que está a ser mostrado.

O mundo é a escola real.

À humanidade são constantemente mostrados:

Repetição.

Proteção.

Títulos.

Autoridade.

Pertencimento.

Medo.

Dependência.

Silêncio.

Incentivos.

Emoção.

Atuação.

Narrativas.

O problema não é que nada esteja visível.

O problema é que as pessoas não foram devidamente ensinadas a questionar, ver, compreender e aprender com aquilo que está visível.

NARRATIVAS, PODER E CONSCIÊNCIA HUMANA

Uma das maiores lições que a humanidade precisa aprender é que o poder não existe apenas por meio da força.

O poder pode existir por meio de narrativas.

Se as pessoas conseguem moldar narrativas, conseguem moldar o comportamento.

Se conseguem moldar o comportamento, conseguem moldar resultados.

Se conseguem moldar resultados, conseguem moldar o ambiente mundial.

Talvez não seja necessário forçar a humanidade a repetir o mesmo mundo se a humanidade o repetir voluntariamente por si mesma.

A humanidade pode criar narrativas, herdar narrativas, defender narrativas e então confundir essas narrativas com a própria realidade.

Este é um dos maiores mecanismos que operam ao longo da história humana.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Quem está a moldar a narrativa?

Quem está a reforçar a narrativa?

Quem está a beneficiar-se da narrativa?

Quem está a herdar a narrativa?

Quem está a defender a narrativa?

Quem está emocionalmente apegado à narrativa?

Quem tem medo de questionar a narrativa?

Que ambiente mundial esta narrativa está a ajudar a recriar?

A consciência humana avança quando as pessoas deixam de viver dentro de narrativas e começam a aprender com a própria realidade.

NARRATIVA VERSUS REALIDADE E AVANÇO DA HUMANIDADE

Narrativa versus Realidade faz parte da Rota que Falta para o Avanço da Humanidade.

A humanidade não pode avançar enquanto narrativas forem repetidamente confundidas com a realidade.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas herdarem histórias antes de aprender a questioná-las.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas defenderem narrativas que nunca examinaram de forma independente.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas criarem coletivamente uma falsa realidade e depois viverem dentro dela.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas criarem coletivamente uma falsa realidade e depois passarem gerações defendendo-a.

A humanidade não pode avançar enquanto o pertencimento se tornar mais forte do que a verdade.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas copiarem umas às outras em vez de aprender com a realidade.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas representarem versões de si mesmas em vez de compreenderem a si mesmas.

A humanidade não pode avançar enquanto os sistemas reforçarem narrativas sem ensinar as pessoas a questioná-las.

A humanidade não pode avançar enquanto sistemas de crença substituírem a realidade.

A humanidade não pode avançar enquanto as gerações futuras herdarem o mesmo mundo sem compreender o que o criou.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas continuarem a defender narrativas herdadas em vez de aprender com a própria realidade.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está a ser afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta quem se beneficia de sua continuidade.

Caráter e Consistência pergunta se o comportamento está alinhado com aquilo que está a ser afirmado.

Permissão para Questionar pergunta o que impede o questionamento.

Influência Emocional pergunta que emoção está a moldar a aceitação.

Narrativa versus Realidade agora pergunta:

Que história está a ser apresentada?

Que realidade a sustenta?

Que realidade a contradiz?

Quem a criou?

Quem a repete?

Quem a protege?

Quem a herda?

Quem se beneficia dela?

Que comportamento ela está a criar?

Que ambiente mundial ela está a ajudar a recriar?

É assim que as pessoas começam a passar de narrativas herdadas para a realidade.

É assim que as pessoas passam da crença ao exame.

É assim que as pessoas passam do exame a ver.

É assim que as pessoas passam de ver a compreender.

É assim que as pessoas passam de compreender a aprender.

É assim que as pessoas passam de aprender ao pensamento independente.

É assim que as pessoas deixam de ser produtos de narrativas herdadas e se tornam aprendizes do ambiente mundial.

SEÇÃO 8 – IMPACTO PSICOLÓGICO

O QUE IMPACTO PSICOLÓGICO REALMENTE É

A Seção 1 estabeleceu que as pessoas devem aprender de onde algo veio e o que o moldou.

A Seção 2 estabeleceu que as pessoas devem aprender se a evidência sustenta aquilo que está a ser afirmado.

A Seção 3 estabeleceu que a humanidade recria repetidamente o mesmo mundo porque os incentivos recompensam repetidamente as pessoas por recriá-lo.

A Seção 4 estabeleceu que o comportamento repetido muitas vezes revela mais do que as palavras.

A Seção 5 estabeleceu que as pessoas muitas vezes são desencorajadas de questionar antes mesmo de a aprendizagem começar.

A Seção 6 estabeleceu que a emoção pode moldar a confiança, a crença, o medo, a reação, o silêncio e o comportamento antes que a compreensão se desenvolva.

A Seção 7 estabeleceu que a humanidade pode criar, herdar e defender narrativas coletivamente e confundi-las com a própria realidade.

A Seção 8 agora passa para Impacto Psicológico.

Impacto Psicológico existe porque o ambiente mundial está a moldar constantemente a mente humana antes que as pessoas compreendam que isso está a acontecer.

As pessoas não nascem a compreender o mundo.

O mundo ensina as pessoas a pensar antes que elas compreendam como proteger suas mentes.

As pessoas estão constantemente expostas a:

Dinheiro.

Dependência.

Autoridade.

Medo.

Silêncio.

Incentivos.

Narrativas.

Comportamento.

Repetição.

Comparação.

Atuação.

Superficialidade.

Problemas repetidos.

A mente humana pode ser moldada por todas essas coisas muito antes de o pensamento independente se desenvolver.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

O que este ambiente está a fazer com a mente humana?

O que está a ser mostrado repetidamente?

O que está a ser aceito repetidamente?

O que está a ser normalizado repetidamente?

O que está a ser herdado repetidamente?

O que está a moldar o comportamento?

O que está a moldar a compreensão?

O que está a moldar as gerações futuras?

Impacto Psicológico ensina as pessoas a compreender o que a exposição prolongada ao ambiente mundial está a fazer com a própria humanidade.

A MENTE HUMANA É UM DOS MAIORES AMBIENTES QUE A HUMANIDADE NÃO CONSEGUIU PROTEGER

Um dos maiores problemas que a humanidade enfrenta é que as pessoas muitas vezes são moldadas psicologicamente antes de compreenderem que estão a ser moldadas.

A mente humana é um dos maiores ambientes que a humanidade não conseguiu proteger.

As pessoas nascem em ambientes que não criaram.

Elas herdam sistemas.

Elas herdam comportamentos.

Elas herdam narrativas.

Elas herdam autoridade.

Elas herdam dependência.

Elas herdam padrões repetidos.

As pessoas podem então se tornar adultas que defendem aquilo que herdaram.

Isso pode acontecer sem que jamais compreendam o que as moldou em primeiro lugar.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

O que me moldou?

O que herdei?

O que aceitei?

O que repeti?

O que nunca examinei de forma independente?

O que se tornou normal para mim?

Que ambiente ajudou a criar minha compreensão?

Sem questionamento, as pessoas podem passar a vida inteira psicologicamente moldadas por ambientes com os quais nunca aprenderam adequadamente.

O AMBIENTE MUNDIAL ESTÁ CONSTANTEMENTE A ENSINAR A HUMANIDADE

O ambiente mundial nunca para de ensinar.

As pessoas estão constantemente a aprender com aquilo que as cerca.

As crianças aprendem com ele.

Os adultos aprendem com ele.

Os professores aprendem com ele.

Os pais aprendem com ele.

Os sistemas aprendem com ele.

As sociedades aprendem com ele.

O ambiente mundial está constantemente a ensinar a humanidade.

O problema é que as pessoas não foram devidamente ensinadas a aprender com aquilo que está a ser mostrado.

O mundo é a escola real.

As pessoas talvez não percebam, mas o ambiente mundial está constantemente a influenciar o comportamento.

As pessoas podem tornar-se produtos do ambiente mundial em vez de aprendizes dele.

Esta é uma das maiores razões pelas quais o mesmo mundo se repete.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

O que este ambiente está a ensinar?

Que comportamento ele está a recompensar?

Que comportamento ele está a desencorajar?

Que comportamento ele está a normalizar?

Que ambiente mundial ele está a recriar?

Quando as pessoas não são ensinadas a aprender com o ambiente mundial, muitas vezes se adaptam psicologicamente a ele em vez disso.

AS PESSOAS PODEM ADAPTAR-SE A AMBIENTES NÃO SAUDÁVEIS

Os seres humanos são adaptáveis.

Isso pode ser benéfico.

Mas também pode tornar-se perigoso.

As pessoas podem adaptar-se psicologicamente a ambientes não saudáveis.

As pessoas podem adaptar-se ao medo.

As pessoas podem adaptar-se à dependência.

As pessoas podem adaptar-se à ansiedade.

As pessoas podem adaptar-se à desonestidade.

As pessoas podem adaptar-se à superficialidade.

As pessoas podem adaptar-se à pressão.

As pessoas podem adaptar-se a comportamentos não saudáveis.

As pessoas podem adaptar-se a sistemas não saudáveis.

As pessoas podem adaptar-se a problemas repetidos.

As pessoas podem adaptar-se psicologicamente ao próprio engano quando o engano se torna repetidamente normalizado.

Por fim, ambientes não saudáveis podem tornar-se normais.

As gerações futuras podem então herdar esses ambientes.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

A que estou a adaptar-me?

Isto deveria ser normal?

O que está a criar estas condições?

Que comportamento está a ser protegido?

Que ambiente mundial está a ser recriado?

As pessoas muitas vezes se adaptam aos sintomas em vez de aprender com as causas.

O MECANISMO DO DINHEIRO

O mecanismo do dinheiro é uma das maiores influências que moldam o impacto psicológico.

O dinheiro pode moldar a informação.

O dinheiro pode moldar a dependência.

O dinheiro pode moldar o medo.

O dinheiro pode moldar o silêncio.

O dinheiro pode moldar os incentivos.

O dinheiro pode moldar decisões.

O dinheiro pode moldar o comportamento.

O dinheiro pode moldar a repetição.

O dinheiro pode moldar ambientes.

O dinheiro pode moldar aquilo que as pessoas são incentivadas a aceitar.

O mecanismo do dinheiro pode moldar a informação, a dependência, os incentivos, o medo, a repetição, o silêncio, o comportamento e a própria adaptação psicológica.

As pessoas podem adaptar-se psicologicamente aos resultados sem jamais aprender com o mecanismo que os cria.

Este é um dos maiores mecanismos com os quais a humanidade deve aprender.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

O que o dinheiro está a influenciar aqui?

Que comportamento o dinheiro está a criar?

Que silêncio o dinheiro está a proteger?

Que dependência o dinheiro está a criar?

Que medo o dinheiro está a criar?

Que ambiente mundial o dinheiro está a ajudar a recriar?

AS CRIANÇAS SÃO O GRUPO MAIS IMPORTANTE A PROTEGER

As crianças não nascem com as ferramentas necessárias para proteger-se dos efeitos psicológicos do ambiente mundial.

As crianças ficam psicologicamente expostas ao ambiente mundial antes de possuírem as ferramentas para compreendê-lo ou se proteger dele.

As crianças estão a vivenciar:

Dinheiro.

Dependência.

Autoridade.

Medo.

Comparação.

Atuação.

Narrativas.

Superficialidade.

Pressão social.

Padrões repetidos.

Muito antes de compreendê-los.

As crianças podem herdar psicologicamente o medo.

As crianças podem herdar psicologicamente a ansiedade.

As crianças podem herdar psicologicamente a dependência.

As crianças podem herdar psicologicamente a comparação.

As crianças podem herdar psicologicamente a insegurança.

As crianças podem herdar psicologicamente a superficialidade.

As crianças podem herdar psicologicamente a pressão.

As crianças podem herdar psicologicamente o silêncio.

As crianças podem herdar psicologicamente comportamentos não saudáveis.

As crianças podem herdar psicologicamente problemas mundiais repetidos.

As crianças não deveriam ter de sobreviver psicologicamente ao ambiente mundial sem serem devidamente ensinadas a aprender com ele.

Esta é uma das maiores razões pelas quais a educação precisa melhorar.

Portanto, as crianças deveriam aprender:

Como questionar.

Como ver.

Como compreender.

Como pensar de forma independente.

Como aprender com o ambiente mundial com segurança.

É por isso que o Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q é tão importante.

A CONSCIÊNCIA HUMANA ESTÁ A SER MOLDADA

A consciência humana está a ser moldada pelo ambiente mundial antes que a humanidade compreenda como está a ser moldada.

Se o medo é mostrado repetidamente, o medo pode espalhar-se.

Se a comparação é mostrada repetidamente, a comparação pode espalhar-se.

Se a dependência é mostrada repetidamente, a dependência pode espalhar-se.

Se a atuação é mostrada repetidamente, a atuação pode espalhar-se.

Se a superficialidade é mostrada repetidamente, a superficialidade pode espalhar-se.

Se a repetição é mostrada repetidamente, a repetição pode espalhar-se.

As gerações futuras podem então herdar essas condições.

As pessoas podem acabar por esquecer quem são porque passam tanto tempo a adaptar-se ao ambiente mundial em vez de aprender com ele.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Que consciência este ambiente está a criar?

Que compreensão este ambiente está a criar?

Que comportamento este ambiente está a criar?

Que ambiente mundial este ambiente está a ajudar a recriar?

PORQUE IMPACTO PSICOLÓGICO IMPORTA

Impacto Psicológico importa porque a humanidade não pode avançar adequadamente enquanto as pessoas estão a ser moldadas psicologicamente por ambientes que não compreendem.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está a ser afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta quem se beneficia de sua continuidade.

Caráter e Consistência pergunta se o comportamento está alinhado com aquilo que está a ser afirmado.

Permissão para Questionar pergunta o que impede o questionamento.

Influência Emocional pergunta que emoção está a moldar a aceitação.

Narrativa versus Realidade pergunta que história está a ser apresentada e se a realidade a sustenta.

Impacto Psicológico agora pergunta:

O que este ambiente está a fazer com a mente humana?

Que comportamento ele está a criar?

Que compreensão ele está a criar?

Que medo ele está a criar?

Que dependência ele está a criar?

Que comparação ele está a criar?

Que ambiente mundial ele está a ajudar a recriar?

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas continuarem a adaptar-se psicologicamente a ambientes mundiais não saudáveis em vez de aprender com eles e melhorá-los.

Quando as pessoas não são ensinadas a aprender com o ambiente mundial, muitas vezes se adaptam psicologicamente a ele em vez disso.

É assim que as pessoas deixam de ser produtos do ambiente mundial e se tornam aprendizes do ambiente mundial.

MOLDAGEM PSICOLÓGICA AO LONGO DO TEMPO

A primeira parte da seção explicou que as pessoas muitas vezes são moldadas psicologicamente antes de compreenderem que estão a ser moldadas.

Esta parte agora passa para a forma como a moldagem psicológica se desenvolve ao longo do tempo.

O impacto psicológico normalmente não acontece em um único momento.

Muitas vezes se desenvolve por meio da exposição repetida.

As pessoas veem repetidamente as mesmas coisas.

As pessoas ouvem repetidamente as mesmas coisas.

As pessoas vivenciam repetidamente as mesmas coisas.

As pessoas adaptam-se repetidamente às mesmas coisas.

Com o tempo, a exposição repetida pode tornar-se normal.

As pessoas podem acabar por deixar até mesmo de reconhecer que estão a ser moldadas.

A exposição repetida pode tornar-se um dos maiores professores dentro do ambiente mundial.

As pessoas deveriam perguntar:

A que estou repetidamente exposto?

O que estou a aceitar repetidamente?

A que estou a adaptar-me repetidamente?

O que se tornou normal?

O que estou a ensinar às gerações futuras?

Que ambiente mundial estou a ajudar a recriar?

COMPARAÇÃO, STATUS E VALOR PRÓPRIO

As pessoas podem começar a comparar-se com outras.

A comparação pode tornar-se uma das maiores influências que moldam o comportamento humano.

As pessoas podem comparar:

Aparência.

Dinheiro.

Estilo de vida.

Popularidade.

Status.

Sucesso.

Posses.

Relacionamentos.

Importância.

As pessoas podem acabar por associar o seu valor próprio a essas comparações.

As pessoas podem começar a acreditar que têm menos valor porque outra pessoa parece ter mais.

As pessoas podem começar a acreditar que têm mais valor porque possuem mais.

As pessoas podem começar a medir seu valor segundo ambientes que não refletem a realidade.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Quem me ensinou a comparar?

Com o que estou a comparar-me?

O que a comparação está a criar?

O que a comparação está a esconder?

Que ambiente mundial a comparação está a ajudar a recriar?

A comparação pode impedir as pessoas de aprender consigo mesmas porque elas passam a concentrar-se em medir a si mesmas em relação a outras pessoas.

SUPERFICIALIDADE, ATUAÇÃO E VIVER UMA MENTIRA

As pessoas podem começar a representar versões de si mesmas.

Podem representar felicidade.

Podem representar sucesso.

Podem representar confiança.

Podem representar perfeição.

Podem representar pertencimento.

Podem representar importância.

As pessoas podem esconder como realmente se sentem.

As pessoas podem esconder dificuldades.

As pessoas podem esconder sofrimento.

As pessoas podem esconder incerteza.

As pessoas podem esconder medo.

As pessoas podem esconder solidão.

As pessoas podem acabar por começar a viver dentro da própria atuação.

Outras pessoas podem então copiar essa atuação.

Isso pode criar um ciclo.

A atuação cria imitação.

A imitação cria repetição.

A repetição cria normalização.

A normalização cria gerações futuras que herdam a atuação como realidade.

As pessoas podem adaptar-se psicologicamente ao próprio engano quando o engano se torna repetidamente normalizado.

As pessoas deveriam perguntar:

O que está a ser mostrado?

O que está a ser escondido?

O que estou a fingir ser?

O que tenho medo de revelar?

Estou a aprender?

Ou estou a atuar?

As pessoas precisam aprender que apresentação não é automaticamente realidade.

AMBIENTES SOCIAIS E COPIAR UNS AOS OUTROS

As pessoas aprendem umas com as outras.

Isso pode ser benéfico.

Mas também pode tornar-se perigoso.

As pessoas podem copiar:

Palavras.

Opiniões.

Comportamentos.

Estilos de vida.

Aparências.

Personalidades.

Crenças.

Reações.

Emoções.

Hábitos.

As pessoas podem acabar por deixar de pensar de forma independente.

Podem começar a seguir em vez disso.

Podem perguntar:

O que todos os outros estão a fazer?

Em vez de perguntar:

O que é verdadeiro?

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Estou a aprender?

Ou estou a copiar?

Estou a compreender?

Ou estou a seguir?

Estou a pensar de forma independente?

Ou estou a encaixar-me?

Esta é uma das maiores razões pelas quais a humanidade recria repetidamente o mesmo mundo.

MEDO, ANSIEDADE E SOBREVIVÊNCIA PSICOLÓGICA

As pessoas podem adaptar-se psicologicamente a ambientes não saudáveis.

Isso pode criar medo.

Isso pode criar ansiedade.

Isso pode criar pressão.

Isso pode criar incerteza.

As pessoas podem começar a sobreviver a ambientes em vez de aprender com eles.

As pessoas podem ficar exaustas.

As pessoas podem ficar sobrecarregadas.

As pessoas podem tornar-se dependentes.

As pessoas podem tornar-se emocionalmente desconectadas.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou a aprender com este ambiente?

Ou estou a sobreviver a ele?

O que está a criar estas condições?

O que está a criar estas emoções?

Que ambiente mundial está a ser recriado?

As pessoas não deveriam ter de sobreviver psicologicamente a ambientes que não foram devidamente ensinadas a compreender.

GANÂNCIA, INVEJA E CONSCIÊNCIA HUMANA

As pessoas podem começar a medir valor por meio do dinheiro.

As pessoas podem começar a medir valor por meio do status.

As pessoas podem começar a medir valor por meio das posses.

As pessoas podem começar a medir valor por meio da aparência.

As pessoas podem começar a medir valor por meio da popularidade.

Isso pode criar ganância.

Isso pode criar inveja.

Isso pode criar competição.

Isso pode criar insegurança.

As pessoas podem acabar por deixar de aprender com o mundo e, em vez disso, competir dentro dele.

As pessoas deveriam perguntar:

O que estou a perseguir?

Porque estou a perseguir isso?

Quem me ensinou a valorizá-lo?

Que comportamento isso está a criar?

Que ambiente mundial isso está a ajudar a recriar?

A consciência humana não pode avançar adequadamente quando as pessoas são ensinadas a competir em vez de compreender.

CRIANÇAS E HERANÇA PSICOLÓGICA

As crianças não estão a herdar apenas informação.

As crianças estão a herdar ambientes.

As crianças estão a herdar comportamentos.

As crianças estão a herdar medos.

As crianças estão a herdar narrativas.

As crianças estão a herdar pressão.

As crianças estão a herdar comparação.

As crianças estão a herdar superficialidade.

As crianças estão a herdar atuação.

As crianças estão a herdar dependência.

As crianças estão a herdar problemas mundiais repetidos.

As crianças também estão a aprender com os adultos ao seu redor.

As crianças podem aprender felicidade falsa.

As crianças podem aprender comparação.

As crianças podem aprender pressão social.

As crianças podem aprender silêncio.

As crianças podem aprender atuação.

As crianças podem aprender a esconder o sofrimento.

As crianças podem herdar psicologicamente a própria sobrevivência.

As crianças podem acabar por herdar sofrimento antes de compreenderem o que o criou.

Esta é uma das maiores razões pelas quais a humanidade repete o mesmo mundo.

Portanto, as crianças deveriam aprender a questionar com segurança antes que essas influências se tornem profundamente normalizadas.

CONSCIÊNCIA HUMANA E O AMBIENTE MUNDIAL

A consciência humana é moldada pelo ambiente mundial.

A consciência humana está a ser moldada antes que a humanidade compreenda como está a ser moldada.

Se o medo é mostrado repetidamente, o medo pode espalhar-se.

Se a comparação é mostrada repetidamente, a comparação pode espalhar-se.

Se a dependência é mostrada repetidamente, a dependência pode espalhar-se.

Se a atuação é mostrada repetidamente, a atuação pode espalhar-se.

Se a superficialidade é mostrada repetidamente, a superficialidade pode espalhar-se.

Se a repetição é mostrada repetidamente, a repetição pode espalhar-se.

As gerações futuras podem então herdar essas condições.

As pessoas podem acabar por esquecer quem são porque passam tanto tempo a adaptar-se ao ambiente mundial em vez de aprender com ele.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

O que este ambiente está a ensinar à humanidade?

Que consciência ele está a criar?

Que compreensão ele está a criar?

Que mundo ele está a ajudar a recriar?

A consciência humana avança quando as pessoas deixam de se adaptar psicologicamente ao ambiente mundial e começam a aprender com ele em vez disso.

O MECANISMO DO DINHEIRO E A ADAPTAÇÃO PSICOLÓGICA

O mecanismo do dinheiro pode moldar a informação.

O mecanismo do dinheiro pode moldar a dependência.

O mecanismo do dinheiro pode moldar o medo.

O mecanismo do dinheiro pode moldar o comportamento.

O mecanismo do dinheiro pode moldar a repetição.

O mecanismo do dinheiro pode moldar o silêncio.

O mecanismo do dinheiro pode moldar a própria adaptação psicológica.

As pessoas podem adaptar-se psicologicamente aos resultados sem jamais aprender com o mecanismo que os cria.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

O que o dinheiro está a influenciar?

Que comportamento o dinheiro está a criar?

Que medo o dinheiro está a criar?

Que dependência o dinheiro está a criar?

Que silêncio o dinheiro está a proteger?

Que ambiente mundial o dinheiro está a ajudar a recriar?

IMPACTO PSICOLÓGICO E AVANÇO DA HUMANIDADE

Impacto Psicológico faz parte da Rota que Falta para o Avanço da Humanidade.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas estiverem a adaptar-se psicologicamente a ambientes que não compreendem.

A humanidade não pode avançar enquanto as crianças estiverem expostas a problemas mundiais sem serem devidamente ensinadas a aprender com eles.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas se compararem com falsas realidades.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas representarem versões de si mesmas em vez de compreenderem a si mesmas.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas sobreviverem psicologicamente a ambientes não saudáveis em vez de melhorá-los.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas se adaptarem a problemas repetidos em vez de aprender com aquilo que os cria.

A humanidade não pode avançar enquanto o mecanismo do dinheiro continuar a moldar a informação, a dependência, o medo, o comportamento, a repetição e o silêncio, enquanto as

pessoas adaptam-se psicologicamente aos resultados em vez de aprender com as causas.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está a ser afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta quem se beneficia de sua continuidade.

Caráter e Consistência pergunta se o comportamento está alinhado com aquilo que está a ser afirmado.

Permissão para Questionar pergunta o que impede o questionamento.

Influência Emocional pergunta que emoção está a moldar a aceitação.

Narrativa versus Realidade pergunta que história está a ser apresentada e se a realidade a sustenta.

Impacto Psicológico agora pergunta:

O que este ambiente está a fazer com a mente humana?

O que este ambiente está a fazer com as crianças?

O que este ambiente está a fazer com a compreensão?

O que este ambiente está a fazer com a consciência humana?

Que ambiente mundial ele está a ajudar a recriar?

É assim que as pessoas começam a passar da adaptação psicológica à compreensão.

É assim que as pessoas passam da crença ao exame.

É assim que as pessoas passam do exame a ver.

É assim que as pessoas passam de ver a compreender.

É assim que as pessoas passam de compreender a aprender.

É assim que as pessoas passam de aprender ao pensamento independente.

É assim que as pessoas deixam de ser produtos do ambiente mundial e se tornam aprendizes do ambiente mundial.

SEÇÃO 9 – APLICAR O MESMO PADRÃO EM TODOS OS LUGARES

O QUE APLICAR O MESMO PADRÃO EM TODOS OS LUGARES REALMENTE É

A Seção 1 estabeleceu que as pessoas devem aprender de onde algo veio e o que o moldou.

A Seção 2 estabeleceu que as pessoas devem aprender se a evidência sustenta aquilo que está a ser afirmado.

A Seção 3 estabeleceu que a humanidade recria repetidamente o mesmo mundo porque os incentivos recompensam repetidamente as pessoas por recriá-lo.

A Seção 4 estabeleceu que o comportamento repetido muitas vezes revela mais do que as palavras.

A Seção 5 estabeleceu que as pessoas muitas vezes são desencorajadas de questionar antes mesmo de a aprendizagem começar.

A Seção 6 estabeleceu que a emoção pode moldar a confiança, a crença, o medo, a reação, o silêncio e o comportamento antes que a compreensão se desenvolva.

A Seção 7 estabeleceu que a humanidade pode criar, herdar e defender narrativas coletivamente e confundi-las com a própria realidade.

A Seção 8 estabeleceu que o ambiente mundial está a moldar psicologicamente a humanidade antes que a humanidade compreenda que isso está a acontecer.

A Seção 9 agora passa para Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares.

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares existe porque a humanidade muitas vezes aplica padrões diferentes a pessoas, sistemas, ambientes e situações diferentes.

As pessoas podem aplicar um padrão aos outros enquanto protegem a si mesmas.

As pessoas podem aplicar um padrão aos sistemas enquanto protegem a autoridade.

As pessoas podem aplicar um padrão à autoridade enquanto protegem aquilo de que dependem.

As pessoas podem questionar uma coisa enquanto se recusam a questionar outra.

As pessoas podem questionar uma narrativa enquanto entram em outra.

As pessoas podem questionar um sistema enquanto protegem outro.

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares ensina as pessoas a remover padrões duplos da aprendizagem.

Mas Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares é maior do que padrões duplos.

Ensina as pessoas a compreender porque padrões diferentes estão a ser usados em primeiro lugar.

As pessoas muitas vezes aplicam padrões diferentes porque dependência, medo, pertencimento, identidade, dinheiro,

autoridade, emoção e narrativas herdadas influenciam onde elas estão dispostas a aprender.

A HUMANIDADE MUITAS VEZES USA PADRÕES DIFERENTES

Uma das maiores razões pelas quais a humanidade recria repetidamente o mesmo mundo é que as pessoas muitas vezes usam padrões diferentes.

As pessoas podem tornar-se seletivas.

Questionamento seletivo.

Evidência seletiva.

Confiança seletiva.

Ceticismo seletivo.

Emoção seletiva.

Indignação seletiva.

Narrativas seletivas.

Permissão seletiva.

Aprendizagem seletiva.

As pessoas podem fazer perguntas difíceis quando algo as ameaça, mas parar de fazer perguntas quando algo as beneficia.

As pessoas podem aplicar padrões de evidência a algo de que não gostam enquanto protegem algo de que dependem.

As pessoas podem exigir consistência dos outros enquanto evitam a consistência em si mesmas.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Estou a aplicar o mesmo padrão em todos os lugares?

Estou a proteger algo?

Estou a evitar algo?

O que não estou disposto a questionar?

De que dependo?

A que estou emocionalmente apegado?

O que se torna desconfortável quando aplico o mesmo padrão aqui?

Padrões duplos podem tornar-se um dos maiores mecanismos que permitem que problemas mundiais repetidos continuem.

O MESMO PADRÃO DEVE SER APLICADO EM TODOS OS LUGARES

A verdade não exige padrões diferentes dependendo de quem está a ser examinado.

O mesmo padrão deve ser aplicado em todos os lugares.

O mesmo padrão se aplica a:

Pessoas.

Crianças.

Adultos.

Pais.

Professores.

Escolas.

Governos.

Media.

Polícia.

Sistemas.

Instituições.

Organizações.

Autoridade.

Especialistas.

Narrativas.

Informação.

Histórias.

Crenças.

O mesmo padrão também se aplica a nós mesmos.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Eu aplicaria este padrão a mim mesmo?

Eu aplicaria este padrão a alguém que apoio?

Eu aplicaria este padrão a alguém de quem discordo?

Eu aplicaria este padrão a um sistema?

Eu aplicaria este padrão à autoridade?

Eu aplicaria este padrão àquilo de que dependo?

O pensamento independente não pode desenvolver-se plenamente até que as pessoas aprendam a aplicar o mesmo padrão em todos os lugares.

AS PESSOAS MUITAS VEZES PARAM DE APRENDER ONDE ISSO SE TORNA DESCONFORTÁVEL

As pessoas muitas vezes param de aprender exatamente no ponto em que a aprendizagem começa a desafiar aquilo de que dependem.

Podem parar de questionar quando há dinheiro envolvido.

Podem parar de questionar quando o pertencimento é ameaçado.

Podem parar de questionar quando há autoridade envolvida.

Podem parar de questionar quando sua identidade é desafiada.

Podem parar de questionar quando seu papel é exposto.

Podem parar de questionar quando seu próprio comportamento precisa ser examinado.

Isso importa porque a aprendizagem muitas vezes começa no ponto em que o conforto termina.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Onde paro de questionar?

Onde me sinto desconfortável?

O que esse desconforto revela?

O que estou a proteger?

O que talvez eu tenha de compreender se continuar a questionar?

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares ensina as pessoas a não parar de aprender quando o questionamento se torna desconfortável.

O MECANISMO DO DINHEIRO E PADRÕES DIFERENTES

O mecanismo do dinheiro pode tornar-se uma das maiores razões pelas quais as pessoas deixam de aplicar o mesmo padrão em todos os lugares, porque a dependência pode influenciar onde elas estão dispostas a questionar.

O dinheiro pode moldar aquilo que as pessoas questionam.

O dinheiro pode moldar aquilo que as pessoas evitam.

O dinheiro pode moldar aquilo que as pessoas protegem.

O dinheiro pode moldar aquilo que as pessoas defendem.

O dinheiro pode moldar aquilo sobre o que as pessoas permanecem em silêncio.

O dinheiro pode moldar aquilo que as pessoas repetem.

O dinheiro pode moldar aquilo que as pessoas estão dispostas a examinar.

As pessoas podem aplicar um padrão antes que o dinheiro esteja envolvido e outro padrão depois que a dependência aparece.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

O que o dinheiro está a influenciar aqui?

Que dependência existe?

O que sou pago para repetir?

O que sou pago para proteger?

O que tenho medo de questionar por causa do dinheiro?

Que padrão muda quando há dinheiro envolvido?

Se o mecanismo do dinheiro muda o padrão que está a ser aplicado, então o padrão não está a ser aplicado em todos os lugares.

AS PESSOAS MUITAS VEZES QUESTIONAM AQUILO DE QUE NÃO GOSTAM ENQUANTO PROTEGEM AQUILO DE QUE DEPENDEM

As pessoas podem ficar presas dentro da aprendizagem seletiva.

As pessoas podem questionar aquilo de que não gostam.

As pessoas podem proteger aquilo de que se beneficiam.

As pessoas podem proteger aquilo de que dependem.

As pessoas podem proteger aquilo que parece seguro.

As pessoas podem proteger aquilo que herdaram.

As pessoas podem proteger aquilo que todos os outros estão a proteger.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Porque estou a questionar isto?

Porque não estou a questionar aquilo?

O que estou a proteger?

O que tenho medo de perder?

O que tenho medo de ver?

Que padrão estou a recusar-me a aplicar?

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares ensina as pessoas a remover o favoritismo emocional da aprendizagem.

APLICAR O MESMO PADRÃO EM TODOS OS LUGARES ÀS OITO SEÇÕES

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares é a seção que reúne as oito seções anteriores.

Fonte e Origem deve ser aplicada em todos os lugares.

Padrão de Evidência deve ser aplicado em todos os lugares.

Incentivo e Ganho deve ser aplicado em todos os lugares.

Caráter e Consistência deve ser aplicado em todos os lugares.

Permissão para Questionar deve ser aplicada em todos os lugares.

Influência Emocional deve ser aplicada em todos os lugares.

Narrativa versus Realidade deve ser aplicada em todos os lugares.

Impacto Psicológico deve ser aplicado em todos os lugares.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Estou a usar estas ferramentas em todos os lugares?

Ou apenas onde isso parece confortável?

Estou a aplicar o mesmo padrão a cada seção?

Ou estou a usar o kit de ferramentas seletivamente?

A EDUCAÇÃO DEVE ENSINAR PENSAMENTO CONSISTENTE

A educação muitas vezes ensina as pessoas a separar disciplinas.

Mas o ambiente mundial é interligado.

As pessoas deveriam ser ensinadas a aplicar os mesmos padrões em todos os lugares.

Caso contrário, as pessoas podem tornar-se especialistas em questionar uma área sem jamais questionar outra.

As pessoas podem tornar-se conhecedoras sem se tornarem pensadoras independentes.

As pessoas podem tornar-se informadas enquanto continuam a recriar o mesmo mundo.

Portanto, a educação deveria ensinar as pessoas a reconhecer padrões duplos.

A educação deveria ensinar as crianças a reconhecer verdade seletiva.

A educação deveria ensinar as crianças a reconhecer indignação seletiva.

A educação deveria ensinar as crianças a reconhecer questionamento seletivo.

A educação deveria ensinar as crianças a reconhecer aprendizagem seletivo.

As crianças podem herdar padrões duplos antes de compreenderem o que eles são.

O propósito não é atacar as pessoas.

O propósito é criar consistência.

ESTA SEÇÃO TAMBÉM SE APLICA A NÓS MESMOS

Um dos maiores erros que as pessoas cometem é acreditar que estas seções se aplicam apenas aos outros.

Elas também se aplicam a nós mesmos.

As pessoas deveriam perguntar:

Com o que estou a contribuir?

O que estou a repetir?

O que estou a proteger?

O que estou a evitar?

O que herdei?

O que nunca examinei de forma independente?

Eu aplicaria o mesmo padrão a mim mesmo?

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares remove exceções da aprendizagem.

Ninguém deveria ficar automaticamente isento de questionamento.

APLICAR O MESMO PADRÃO EM TODOS OS LUGARES E CONSCIÊNCIA HUMANA

A consciência humana não pode avançar adequadamente enquanto padrões diferentes forem aplicados a áreas diferentes da vida.

Se as pessoas aplicam um padrão a si mesmas e outro aos outros, a consciência não avança.

Se as pessoas aplicam um padrão a sistemas de que não gostam e outro a sistemas de que dependem, a consciência não avança.

Se as pessoas aplicam um padrão a narrativas que rejeitam e outro a narrativas que protegem emocionalmente, a consciência não avança.

Se as pessoas aplicam um padrão à autoridade em outros lugares, mas não à autoridade próxima delas, a consciência não avança.

A consciência humana avança quando as pessoas aprendem a aplicar o mesmo padrão em todos os lugares.

PORQUE APLICAR O MESMO PADRÃO EM TODOS OS LUGARES IMPORTA

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares importa porque a humanidade não pode avançar adequadamente enquanto padrões diferentes forem aplicados a pessoas, sistemas, narrativas e ambientes diferentes.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas questionarem os outros, mas não a si mesmas.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas questionarem uma autoridade, mas não outra.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas questionarem uma narrativa enquanto protegem outra.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas aplicarem a verdade seletivamente.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas aplicarem o aprendizagem seletivamente.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas pararem de aprender onde o questionamento se torna desconfortável.

A humanidade não pode avançar enquanto o mecanismo do dinheiro mudar o padrão que as pessoas estão dispostas a aplicar.

A humanidade não pode avançar enquanto padrões duplos permanecerem normalizados.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está a ser afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta quem se beneficia de sua continuidade.

Caráter e Consistência pergunta se o comportamento está alinhado com aquilo que está a ser afirmado.

Permissão para Questionar pergunta o que impede o questionamento.

Influência Emocional pergunta que emoção está a moldar a aceitação.

Narrativa versus Realidade pergunta que história está a ser apresentada e se a realidade a sustenta.

Impacto Psicológico pergunta o que o ambiente mundial está a fazer com a mente humana.

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares agora pergunta:

Estou a aplicar o mesmo padrão em todos os lugares?

O que estou a isentar?

O que estou a proteger?

O que não estou disposto a examinar?

Onde o desconforto interrompe meu questionamento?

Onde o dinheiro muda o padrão?

Que ambiente mundial está a ser recriado quando padrões diferentes são usados?

É assim que as pessoas passam da aprendizagem seletiva ao aprendizagem consistente.

É assim que as pessoas passam do questionamento seletivo ao pensamento independente.

É assim que as pessoas deixam de ser produtos do ambiente mundial e se tornam aprendizes do ambiente mundial.

PADRÕES DUPLOS E A HUMANIDADE

A primeira parte desta seção explicou que a humanidade muitas vezes aplica padrões diferentes a pessoas, sistemas, ambientes e situações diferentes.

Esta parte agora passa para a forma como padrões diferentes recriam repetidamente o ambiente mundial.

Padrões duplos podem tornar-se invisíveis.

As pessoas podem não perceber que os estão a usar.

As pessoas podem aplicar um padrão a si mesmas e outro aos outros.

As pessoas podem aplicar um padrão à autoridade e outro às pessoas comuns.

As pessoas podem aplicar um padrão a um grupo e outro a outro grupo.

As pessoas podem aplicar um padrão a uma narrativa e outro a outra narrativa.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Estou a ser consistente?

Que padrões estou a mudar?

O que estou a proteger?

Que ambiente mundial estou a ajudar a recriar?

Padrões duplos podem tornar-se uma das maiores razões pelas quais problemas mundiais repetidos continuam.

PERTENCIMENTO, IDENTIDADE E PROTEGER AQUILO QUE PARECE SEGURO

As pessoas podem apegar-se emocionalmente àquilo de que dependem.

As pessoas podem apegar-se emocionalmente àquilo que herdaram.

As pessoas podem apegar-se emocionalmente àquilo com que se identificam.

As pessoas podem apegar-se emocionalmente ao pertencimento.

As pessoas podem começar a proteger identidades em vez de aprender com a realidade.

As pessoas podem começar a proteger grupos em vez de aprender com o comportamento.

As pessoas podem começar a proteger crenças em vez de aprender com a evidência.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Que parte da minha identidade estou a proteger?

Que parte do meu pertencimento estou a proteger?

O que tenho medo de perder?

O que tenho medo de ver?

O que eu aprenderia se aplicasse o mesmo padrão aqui?

As pessoas muitas vezes protegem aquilo que as faz se sentir seguras.

Isso pode interromper a aprendizagem.

TRIBALISMO, DIVISÃO E VERDADE SELETIVA

As pessoas podem separar-se em grupos.

Os grupos podem tornar-se mais fortes do que a aprendizagem.

Os grupos podem tornar-se mais fortes do que a verdade.

Os grupos podem tornar-se mais fortes do que a compreensão.

As pessoas podem defender seu próprio lado.

As pessoas podem atacar outro lado.

As pessoas podem rejeitar informação dependendo de quem a apresenta.

As pessoas podem aceitar informação dependendo de quem a apresenta.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Eu acreditaria nisto se outra pessoa dissesse?

Eu rejeitaria isto se alguém que apoio dissesse?

Estou a aprender?

Ou estou a escolher lados?

A verdade seletiva pode tornar-se um dos maiores mecanismos que impedem o pensamento independente.

PROTEGER A DEPENDÊNCIA

As pessoas podem tornar-se dependentes de ambientes que nunca examinaram de forma independente.

As pessoas podem tornar-se dependentes de sistemas.

As pessoas podem tornar-se dependentes de autoridade.

As pessoas podem tornar-se dependentes de dinheiro.

As pessoas podem tornar-se dependentes de aprovação.

As pessoas podem tornar-se dependentes de pertencimento.

As pessoas podem então proteger essas dependências.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

De que dependo?

Eu o questionaria se o perdesse?

Eu o questionaria se afetasse outra pessoa?

Eu o questionaria se não me beneficiasse dele?

As pessoas muitas vezes protegem a dependência sem reconhecer que estão a fazer isso.

O MECANISMO DO DINHEIRO E A CONSISTÊNCIA

O mecanismo do dinheiro pode tornar-se uma das maiores razões pelas quais as pessoas deixam de aplicar o mesmo padrão em todos os lugares.

A dependência pode influenciar onde as pessoas estão dispostas a aprender.

A dependência pode influenciar onde as pessoas estão dispostas a questionar.

O dinheiro pode moldar aquilo que as pessoas defendem.

O dinheiro pode moldar aquilo que as pessoas evitam.

O dinheiro pode moldar aquilo que as pessoas repetem.

O dinheiro pode moldar aquilo sobre o que as pessoas permanecem em silêncio.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Que padrão muda quando há dinheiro envolvido?

Que dependência existe?

O que estou a proteger?

O que tenho medo de perder?

O que eu aprenderia se o dinheiro fosse removido desta situação?

Se o mecanismo do dinheiro muda o padrão que está a ser aplicado, então o padrão não está a ser aplicado em todos os lugares.

AS PESSOAS PODEM TORNAR-SE APRENDIZES SELETIVOS

As pessoas podem tornar-se extremamente boas em questionar algumas áreas enquanto se recusam a questionar outras.

As pessoas podem tornar-se especialistas em enxergar problemas em outros lugares enquanto se recusam a enxergar suas próprias contribuições.

As pessoas podem tornar-se especialistas em expor contradições enquanto protegem suas próprias contradições.

As pessoas podem tornar-se especialistas em questionar narrativas enquanto protegem narrativas herdadas.

As pessoas podem tornar-se especialistas em questionar sistemas enquanto protegem sistemas de que dependem.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Estou a aprender?

Ou estou a selecionar onde estou disposto a aprender?

O que me faz parar de aprender?

O que me faz ficar desconfortável?

As pessoas muitas vezes param de aprender exatamente no ponto em que a aprendizagem começa a desafiar aquilo de que dependem.

A aprendizagem seletiva pode tornar-se uma das maiores barreiras ao pensamento independente.

AS CRIANÇAS PODEM HERDAR PADRÕES DIFERENTES

As crianças aprendem com os adultos.

As crianças observam o que os adultos fazem.

As crianças observam o que os adultos evitam.

As crianças observam o que os adultos protegem.

As crianças observam o que os adultos repetem.

As crianças podem herdar padrões duplos antes de compreenderem o que eles são.

As crianças podem herdar:

Verdade seletiva.

Indignação seletiva.

Questionamento seletivo.

Aprendizagem seletiva.

Evidência seletiva.

Confiança seletiva.

As crianças podem aprender:

Questione os outros, mas não a si mesmo.

Questione alguns sistemas, mas não outros.

Questione algumas autoridades, mas não outras.

Questione algumas narrativas, mas não outras.

Questione algumas pessoas, mas não outras.

As gerações futuras podem então recriar o mesmo mundo sem compreender porquê.

Portanto, as crianças deveriam aprender consistência desde o início.

A CONSISTÊNCIA É UMA DAS MAIORES ROTAS PARA O AVANÇO DA HUMANIDADE

O avanço da humanidade não pode ocorrer adequadamente sem consistência.

A consistência remove exceções.

A consistência remove favoritismo.

A consistência remove aprendizagem seletiva.

A consistência remove verdade seletiva.

A consistência remove questionamento seletivo.

A consistência ajuda as pessoas a se tornarem pensadoras independentes.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Eu aplicaria este padrão em todos os lugares?

Eu o aplicaria a todos?

Eu o aplicaria a mim mesmo?

Eu o aplicaria àquilo que apoio?

Eu o aplicaria àquilo de que dependo?

O pensamento independente não pode desenvolver-se plenamente até que as pessoas aprendam a aplicar o mesmo padrão em todos os lugares.

CONSCIÊNCIA HUMANA E CONSISTÊNCIA

A consciência humana não pode avançar adequadamente enquanto padrões diferentes forem aplicados a áreas diferentes da vida.

As pessoas podem tornar-se extremamente conhecedoras enquanto permanecem inconsistentes.

As pessoas podem tornar-se informadas enquanto permanecem inconsistentes.

As pessoas podem tornar-se instruídas enquanto permanecem inconsistentes.

A consciência humana avança quando a consistência se torna mais forte do que o favoritismo.

A consciência humana avança quando a consistência se torna mais forte do que o pertencimento.

A consciência humana avança quando a consistência se torna mais forte do que a dependência.

A consciência humana avança quando a consistência se torna mais forte do que o medo.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Que consistência estou a evitar?

Que padrão não estou disposto a aplicar?

Que ambiente mundial estou a ajudar a recriar?

O MESMO PADRÃO SE APLICA A NÓS MESMOS

Esta seção também se aplica a nós mesmos.

Ninguém deveria ficar isento.

O mesmo padrão se aplica a nós mesmos.

O mesmo padrão se aplica ao nosso trabalho.

O mesmo padrão se aplica às nossas crenças.

O mesmo padrão se aplica ao nosso comportamento.

O mesmo padrão se aplica às nossas contribuições.

O mesmo padrão se aplica em todos os lugares.

Esta é uma das maiores rotas para a honestidade.

APLICAR O MESMO PADRÃO EM TODOS OS LUGARES E AVANÇO DA HUMANIDADE

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares faz parte da Rota que Falta para o Avanço da Humanidade.

A humanidade não pode avançar enquanto padrões diferentes forem aplicados a pessoas, sistemas, autoridade, narrativas e ambientes diferentes.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas questionarem uma coisa e protegerem outra.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas aplicarem a verdade seletivamente.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas aplicarem o aprendizagem seletivamente.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas protegerem aquilo de que dependem.

A humanidade não pode avançar enquanto as crianças herdarem padrões diferentes.

A humanidade não pode avançar enquanto a inconsistência permanecer normalizada.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está a ser afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta quem se beneficia de sua continuidade.

Caráter e Consistência pergunta se o comportamento está alinhado com aquilo que está a ser afirmado.

Permissão para Questionar pergunta o que impede o questionamento.

Influência Emocional pergunta que emoção está a moldar a aceitação.

Narrativa versus Realidade pergunta que história está a ser apresentada e se a realidade a sustenta.

Impacto Psicológico pergunta o que o ambiente mundial está a fazer com a mente humana.

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares agora pergunta:

Estou a aplicar o mesmo padrão em todos os lugares?

O que estou a isentar?

O que estou a proteger?

O que não estou disposto a examinar?

Onde o desconforto interrompe meu questionamento?

Onde o dinheiro muda o padrão?

Que ambiente mundial está a ser recriado quando padrões diferentes são usados?

É assim que as pessoas passam da aprendizagem seletiva ao aprendizagem consistente.

É assim que as pessoas passam do questionamento seletivo ao pensamento independente.

É assim que as pessoas deixam de ser produtos do ambiente mundial e se tornam aprendizes do ambiente mundial.

AVANÇO DA HUMANIDADE

O Avanço da Humanidade é o resultado direto do Sistema de Questionamento L2Q.

É a razão pela qual a rota educacional que faltava foi desenvolvida.

É a razão pela qual o Book of Evidence foi transformado em uma rota educacional.

É a razão pela qual World Education Online, Q2L e Young Questioners existem.

O objetivo nunca foi simplesmente melhorar o questionamento.

O objetivo nunca foi simplesmente melhorar a educação.

O objetivo nunca foi simplesmente fornecer mais informação.

O objetivo é o Avanço da Humanidade.

O Book of Evidence não documentou apenas mais de 30 anos de experiências em primeira mão, evidências com registo de data e hora, registos públicos, vídeos, transmissões ao vivo, desafios, interações com sistemas, padrões repetidos, silêncio, ausência de refutação e observação do ambiente mundial.

Ele expôs uma contradição.

O questionamento já existia.

A informação já existia.

A evidência já existia.

A educação já existia.

Ainda assim, o mesmo mundo repetido continuou.

A humanidade continuou a repetir aquilo que não conseguia ver, compreender e aprender adequadamente.

Apesar de a informação existir.

Apesar de o questionamento existir.

Apesar de a evidência existir.

Apesar de a educação existir.

A repetição continuou.

Isso expôs a rota que faltava.

O problema não era a ausência de informação.

O problema não era a ausência de questionamento.

O problema não era a ausência de evidência.

O problema não era a ausência de sistemas educacionais.

O problema era a ausência de uma rota estruturada e baseada em evidências para aprender a questionar, ver, compreender e aprender com o próprio ambiente mundial.

A humanidade não pode aprender com aquilo que não consegue ver ou compreender.

O Book of Evidence ajudou a tornar o mundo repetido visível e compreensível.

Ajudou a expor a relação entre aquilo com que a humanidade aprende e aquilo em que a humanidade repetidamente se torna.

Ajudou a expor aquilo que o ambiente mundial mostrou repetidamente ao longo do tempo.

Ele expôs o que se repetia.

Ele expôs o que continuava.

Ele expôs o que era protegido.

Ele expôs o que era escondido.

Ele expôs porque o questionamento, por si só, não conseguia impedir a repetição.

É por isso que o Sistema de Questionamento L2Q foi desenvolvido.

O Sistema de Questionamento L2Q não foi criado primeiro e depois aplicado ao mundo.

Foi desenvolvido a partir daquilo que o mundo mostrou repetidamente.

Foi desenvolvido a partir daquilo que o Book of Evidence expôs.

Foi desenvolvido porque o questionamento já existia enquanto a repetição continuava.

Foi desenvolvido porque a informação já existia enquanto a repetição continuava.

Foi desenvolvido porque a evidência já existia enquanto a repetição continuava.

Foi desenvolvido porque a educação já existia enquanto a repetição continuava.

A rota que faltava não era mais informação.

A rota que faltava não era mais questionamento.

A rota que faltava era aprender a questionar, ver, compreender e aprender com o próprio ambiente mundial por meio de uma rota educacional estruturada e baseada em evidências.

O Sistema de Questionamento L2Q fornece essa rota.

Ele fornece a rota estruturada e baseada em evidências para aprender a questionar, ver, compreender e aprender com o próprio ambiente mundial.

O Sistema de Questionamento L2Q ajuda as pessoas a aprender a questionar o próprio ambiente mundial.

Aprender a questionar o ambiente mundial ajuda as pessoas a ver com o que estão a aprender.

Ver ajuda as pessoas a compreender.

A compreensão desenvolve o pensamento independente.

O pensamento independente desenvolve a capacidade da humanidade de aprender com a realidade em vez de aprender com aquilo que foi criado para substituí-la.

O Avanço da Humanidade é o resultado desse processo.

O Avanço da Humanidade é o resultado quando a humanidade aprende com aquilo que o mundo mostra repetidamente em vez de continuar a repeti-lo.

O Avanço da Humanidade não é alcançado apenas aumentando a informação.

A informação não produz automaticamente compreensão.

A compreensão não se desenvolve automaticamente sem aprender a questionar aquilo com que se está a aprender.

O Avanço da Humanidade é alcançado quando a compreensão desenvolve o pensamento independente e o pensamento independente desenvolve a capacidade da humanidade de aprender com a realidade.

As seções anteriores já mostraram porque a humanidade recria repetidamente os mesmos problemas, comportamentos, sistemas, narrativas, dependências, limitações e padrões repetidos, geração após geração.

Elas mostraram porque apenas informação não é suficiente.

Elas mostraram porque apenas questionamento não é suficiente.

Elas mostraram porque a humanidade necessita de uma rota estruturada e baseada em evidências para aprender com o próprio ambiente mundial.

Essa rota agora existe.

O Avanço da Humanidade é a humanidade a melhorar progressivamente sua capacidade de aprender com o próprio ambiente mundial.

A compreensão desenvolve o pensamento independente.

À medida que a compreensão avança, o pensamento independente avança.

À medida que o pensamento independente avança, a repetição perde sua rota.

À medida que a repetição perde sua rota, a humanidade ganha a capacidade de aprender progressivamente com a realidade em vez de repeti-la progressivamente.

Todos vivem dentro do mesmo ambiente mundial.

Todos aprendem com ele.

Todos contribuem para ele.

Todos são influenciados por ele.

Todos o influenciam.

Todos ajudam a moldar aquilo que as gerações futuras herdam.

Portanto, o Avanço da Humanidade beneficia a todos porque todos partilham o mesmo ambiente mundial e ajudam a moldar aquilo em que ele se torna.

O Avanço da Humanidade, portanto, não é responsabilidade de outra pessoa.

Ele pertence a todos porque todos contribuem para o ambiente mundial que molda a humanidade.

As crianças não criam o mundo que herdam.

Os adultos criam.

As crianças não criam o ambiente educacional.

Os adultos criam.

As crianças não decidem quais rotas de aprendizagem são disponibilizadas a elas.

Os adultos decidem.

Quer as pessoas percebam ou não, elas ajudam a moldar o ambiente mundial com o qual as gerações futuras aprendem.

O ambiente mundial herdado pelas crianças é moldado por aquilo que as gerações anteriores escolhem questionar, escolhem

ignorar, escolhem desafiar, escolhem proteger e escolhem transmitir adiante.

Aquilo com que a humanidade aprende influencia aquilo em que a humanidade se torna.

Aquilo com que as crianças aprendem influencia aquilo em que as gerações futuras se tornam.

Aquilo com que a sociedade aprende influencia aquilo em que a sociedade se torna.

Portanto, o Avanço da Humanidade depende de melhorar aquilo com que as pessoas aprendem e como aprendem com isso.

Isso significa que pais, professores, cuidadores, educadores, escolas, ambientes educacionais, comunidades e a sociedade todos têm a responsabilidade de ajudar a próxima geração a receber algo melhor do que repetição.

Mas a responsabilidade não deve tornar-se atraso.

As crianças não deveriam ter de esperar.

Os adultos não deveriam ter de esperar.

A educação não deveria ter de esperar.

O Avanço da Humanidade avança mais rapidamente quando a humanidade aprende em conjunto.

Crianças a aprender.

Adultos a aprender.

Pais a aprender.

Professores a aprender.

Cuidadores a aprender.

Educadores a aprender.

Comunidades a aprender.

Sociedade a aprender.

O objetivo não é que um grupo espere por outro.

O objetivo é que a humanidade melhore, em conjunto, sua capacidade de aprender com o ambiente mundial.

O Avanço da Humanidade não é alcançado por meio da repetição.

O Avanço da Humanidade é alcançado por meio da aprendizagem.

O Avanço da Humanidade é alcançado por meio da compreensão.

O Avanço da Humanidade é alcançado por meio do desenvolvimento do pensamento independente.

O Avanço da Humanidade é alcançado quando as pessoas aprendem com aquilo que o ambiente mundial mostra repetidamente em vez de continuarem a repeti-lo.

À medida que a compreensão avança, o pensamento independente avança.

À medida que o pensamento independente avança, as pessoas aprendem cada vez mais com a realidade em vez de aprender com aquilo que foi criado para substituí-la.

As mentiras criadas perdem sua rota porque a compreensão substitui a aceitação cega.

Seguir perde sua rota porque o pensamento independente substitui a dependência de outros para pensar por elas.

A dependência perde sua rota porque as pessoas aprendem cada vez mais com a realidade em vez de depender daquilo que não foi devidamente questionado.

A repetição perde sua rota porque a aprendizagem substitui a imitação.

Padrões duplos perdem sua rota porque o mesmo padrão é aplicado em todos os lugares.

O Avanço da Humanidade avança porque as pessoas aprendem com aquilo que o ambiente mundial realmente mostra, em vez de com aquilo que lhes dizem para acreditar sobre ele.

É por isso que o Sistema de Questionamento L2Q importa.

Ele fornece a rota estruturada e baseada em evidências para ajudar as pessoas a ver, compreender, aprender com e aplicar aquilo que o ambiente mundial mostra repetidamente.

É por isso que os recursos importam.

Eles não foram criados para serem propriedade de alguém.

Eles não foram criados para serem restringidos.

Eles não foram criados para se tornarem outro sistema controlado.

Eles pertencem a todos.

Podem ser lidos.

Podem ser usados.

Podem ser partilhados.

Podem ser impressos.

Podem ser distribuídos.

Podem ser aplicados.

Pode-se aprender com eles.

Podem ser usados para ajudar crianças.

Podem ser usados para ajudar adultos.

Podem ser usados para ajudar a educação.

Podem ser usados para ajudar a sociedade.

A restrição não é a propriedade.

A restrição é o significado.

A rota estruturada de questionamento baseado em evidências deve permanecer intacta.

Os recursos não devem ser alterados, enfraquecidos, deturpados, diluídos, invertidos nem retirados de seu significado correto.

O Avanço da Humanidade depende de o significado permanecer claro.

As pessoas não podem aprender corretamente com aquilo que foi transformado em outra coisa.

Elas não podem aprender corretamente com aquilo que foi enfraquecido.

Elas não podem aprender corretamente com aquilo que foi deturpado.

O Avanço da Humanidade depende de as pessoas aprenderem com a própria rota, e não com versões alteradas dela.

Se o significado muda, a aprendizagem muda.

Se a aprendizagem muda, o resultado muda.

Portanto, o Avanço da Humanidade depende de preservar a integridade da própria rota.

É por isso que as rotas oficiais da World Education Online e Q2L importam.

Elas ajudam as pessoas a aceder aos materiais em seu contexto correto.

Elas ajudam a proteger o significado enquanto permitem que os recursos sejam usados, partilhados, impressos, distribuídos, aplicados e que se aprenda com eles.

O propósito não é restrição.

O propósito é a proteção do significado.

Uma rota de aprendizagem não pode fazer a humanidade avançar se seu significado for transformado na mesma repetição que foi criada para impedir.

É também por isso que Q2L importa.

Q2L ajuda a rota educacional a mover-se pela sociedade.

Permite que as pessoas partilhem, usem, distribuam, criem, apliquem e aprendam com os materiais.

Ajuda adultos a alcançar adultos.

Ajuda adultos a ajudar crianças.

Ajuda famílias, escolas, educadores e comunidades a aprender com a mesma estrutura.

Ajuda a compreensão a mover-se pela sociedade.

Ajuda o pensamento independente a mover-se pela sociedade.

Ajuda as pessoas a aprender com o ambiente mundial por meio da mesma rota estruturada e baseada em evidências.

Ajuda o Avanço da Humanidade a mover-se pela sociedade.

Ajuda as gerações futuras a herdar uma rota de aprendizagem em vez de herdar repetição.

Ajuda a levar o Avanço da Humanidade do conceito à aplicação.

Ajuda a levar a aprendizagem à ação.

Ajuda a levar a compreensão à sociedade.

Ajuda a levar o pensamento independente à sociedade.

Ajuda a levar o Avanço da Humanidade à vida cotidiana.

Quando crianças estão envolvidas, os materiais deveriam mover-se por meio de pais, professores, cuidadores, escolas, ambientes educacionais e adultos responsáveis.

Isso não significa que as crianças deveriam esperar.

Significa que as crianças deveriam receber a estrutura com segurança, responsabilidade e o mais cedo possível.

Young Questioners é central para isso.

Young Questioners não trata simplesmente de fornecer materiais às crianças.

Trata-se de aprender por meio da criação a partir daquilo com que as pessoas estão a aprender.

Os pais aprendem.

Os professores aprendem.

Os cuidadores aprendem.

Os educadores aprendem.

As escolas aprendem.

As comunidades aprendem.

À medida que as pessoas criam materiais Young Questioners seguros e adequados à idade a partir da estrutura, elas não estão apenas a ajudar crianças a aprender.

Elas estão a aprender também.

Estão a pensar no que as crianças precisam questionar.

Estão a pensar em como as crianças aprendem.

Estão a pensar em como o ambiente mundial molda as crianças.

Estão a pensar em como proteger a mente das crianças.

Estão a pensar em como ajudar as crianças a ver, compreender, aprender e desenvolver pensamento independente.

O processo de criar se torna parte do processo de aprendizagem.

As pessoas aprendem por meio da aplicação.

As pessoas aprendem por meio do questionamento.

As pessoas aprendem por meio da criação.

As pessoas aprendem ao ajudar outras pessoas a aprender.

Portanto, Young Questioners ajuda crianças e adultos a aprender em conjunto.

Professores e educadores são especialmente importantes porque ajudam a moldar o ambiente de aprendizagem das crianças.

O Sistema de Questionamento L2Q fornece a professores e educadores um método estruturado e baseado em evidências para ajudar as crianças a aprender com o ambiente mundial enquanto continuam a aprender com ele também.

O mesmo se aplica a pais, cuidadores, escolas, ambientes educacionais e adultos responsáveis.

A estrutura não é necessária apenas para um grupo.

Ela é necessária para crianças.

Ela é necessária para adultos.

Ela é necessária para pais, professores, cuidadores, educadores, escolas, ambientes educacionais e comunidades.

Ela é necessária onde quer que as pessoas estejam a aprender com o ambiente mundial e a ajudar outras pessoas a aprender com ele.

A educação não pode melhorar ao repetir a mesma abordagem que não conseguiu ensinar as pessoas a questionar o próprio ambiente mundial.

A educação melhora quando crianças e adultos recebem a rota L2Q e aprendem com ela em conjunto.

O Avanço da Humanidade não pode permanecer preso dentro de um livro, uma pessoa, um site, uma organização ou uma geração.

Ele deve mover-se pela sociedade.

Deve ser usado.

Deve ser partilhado.

Deve-se aprender com ele.

Deve alcançar crianças.

Deve alcançar adultos.

Deve alcançar a educação.

Deve alcançar comunidades.

O Avanço da Humanidade avança quando a compreensão avança.

Avança quando o pensamento independente avança.

Avança quando as pessoas aprendem com o ambiente mundial em vez de simplesmente herdá-lo.

Avança quando às gerações futuras é dada a capacidade de aprender com a realidade em vez de simplesmente repeti-la.

Avança quando a compreensão substitui a aceitação cega.

Avança quando o pensamento independente substitui o seguir.

Avança quando a realidade substitui as mentiras criadas.

Avança quando a aprendizagem substitui a repetição.

À medida que o Avanço da Humanidade avança, a humanidade melhora progressivamente sua capacidade de aprender com a

realidade em vez de aprender com aquilo que foi criado para substituí-la.

À medida que a compreensão avança, as mentiras criadas perdem sua capacidade de sobreviver.

À medida que o pensamento independente avança, o seguir perde sua rota.

À medida que as pessoas aprendem a aplicar o mesmo padrão em todos os lugares, os padrões duplos perdem sua rota.

À medida que a humanidade aprende com o próprio ambiente mundial, sistemas, comportamentos, narrativas, suposições e estruturas tornam-se cada vez mais alinhados com a realidade em vez do engano.

Portanto, o Avanço da Humanidade não melhora simplesmente o questionamento.

Ele melhora a capacidade da humanidade de aprender, compreender, pensar de forma independente, discernir a verdade, aplicar equidade e melhorar progressivamente o ambiente mundial que cria e transmite adiante.

À medida que a humanidade se torna cada vez mais capaz de construir sobre a verdade em vez de construir sobre o engano, a injustiça perde seus fundamentos.

À medida que a injustiça perde seus fundamentos, a sociedade se torna cada vez mais capaz de servir às pessoas, às gerações futuras e à própria vida.

Portanto, o Avanço da Humanidade não é simplesmente o avanço do conhecimento.

É o avanço progressivo da capacidade da humanidade de aprender com a realidade e construir a partir da realidade.

As crianças permanecem centrais porque se tornam os futuros portadores do ambiente mundial.

As crianças tornam-se pais.

As crianças tornam-se professores.

As crianças tornam-se cuidadores.

As crianças tornam-se trabalhadores.

As crianças tornam-se líderes.

As crianças tornam-se decisores.

As crianças tornam-se contribuintes para o mundo.

Aquilo que as crianças aprendem hoje se torna parte do mundo de amanhã.

O mundo herdado pelas gerações futuras é moldado por aquilo com que as gerações anteriores aprenderam.

O mundo criado pelas gerações futuras será moldado por aquilo com que elas aprenderem.

Portanto, o Avanço da Humanidade depende daquilo com que as crianças são ensinadas a aprender hoje.

Se as crianças herdarem repetição, o mundo repetido continua.

Se as crianças herdarem dependência, a dependência continua.

Se as crianças herdarem o seguir, o seguir continua.

Se as crianças herdarem silêncio, o silêncio continua.

Se as crianças herdarem medo, o medo continua.

Se as crianças herdarem mentiras criadas, as mentiras criadas continuam.

Se as crianças herdarem o Sistema de Questionamento L2Q, o Avanço da Humanidade continua.

Se as crianças herdarem questionamento estruturado e baseado em evidências, a compreensão avança.

Se as crianças herdarem a capacidade de aprender com o próprio ambiente mundial, o pensamento independente avança.

Se as crianças herdarem a capacidade de discernir a verdade, as mentiras criadas perdem sua rota.

Se as crianças herdarem a capacidade de aplicar o mesmo padrão em todos os lugares, padrões duplos repetidos perdem sua rota.

Portanto, o futuro da humanidade é inseparável daquilo com que as crianças são ensinadas a aprender.

O Avanço da Humanidade não é criado esperando que as gerações futuras resolvam aquilo que as gerações anteriores não conseguiram questionar.

O Avanço da Humanidade é criado quando as gerações atuais e futuras recebem a rota juntas.

Crianças e adultos a aprender juntos.

Famílias e escolas a aprender juntas.

Professores e alunos a aprender juntos.

Comunidades a aprender juntas.

A sociedade a aprender com o ambiente mundial em conjunto.

O Avanço da Humanidade não é criado por uma pessoa a aprender sozinha.

O Avanço da Humanidade é criado quando a humanidade melhora progressivamente, em conjunto, sua capacidade de aprender com o ambiente mundial.

É assim que o dano repetido perde sua rota.

É assim que as mentiras criadas perdem sua rota.

É assim que o silêncio perde sua rota.

É assim que a dependência perde sua rota.

É assim que o seguir perde sua rota.

É assim que o mundo repetido perde sua rota.

É assim que o Avanço da Humanidade ganha sua rota.

A rota existe.

A estrutura existe.

Os recursos existem.

A próxima geração existe.

A responsabilidade existe.

A questão já não é se a rota existe.

A questão é se a humanidade escolhe usá-la.

O que acontece a seguir depende daquilo que a humanidade escolhe fazer com eles.

As crianças de hoje tornam-se o mundo de amanhã.

Aquilo com que as crianças são ensinadas a aprender hoje se torna parte do mundo que elas ajudam a criar amanhã.

É por isso que o futuro da humanidade é inseparável da educação das crianças.

Porque as crianças de hoje se tornam o mundo de amanhã, e o futuro da humanidade será, em última análise, determinado por se as gerações futuras herdarão o mundo repetido ou herdarão a capacidade de aprender com ele.

O futuro da humanidade será, em última análise, determinado por se a compreensão avança ou a repetição avança.

Se o pensamento independente avança ou o seguir avança.

Se a realidade avança ou as mentiras criadas avançam.

Se a humanidade continua a repetir o mundo ou aprende progressivamente com ele.

O Avanço da Humanidade beneficia a todos porque todos vivem dentro do mesmo ambiente mundial.

Todos aprendem com ele.

Todos contribuem para ele.

Todos são influenciados por ele.

Todos ajudam a moldar aquilo em que ele se torna.

Portanto, os benefícios do Avanço da Humanidade não se limitam a uma pessoa, um grupo, um sistema ou uma geração.

Eles pertencem a todos porque todos partilham o mesmo ambiente mundial e contribuem para o futuro que emerge dele.

PORQUE EU NÃO PODIA SIMPLESMENTE NÃO FAZER NADA

Quando criança, eu esperava que o mundo fosse aquilo que as pessoas diziam que ele era.

Eu esperava que a verdade importasse.

Eu esperava que os sistemas fossem aquilo que afirmavam ser.

Eu esperava que as pessoas dissessem a verdade quando questões importantes fossem levantadas.

Eu esperava que a evidência importasse.

Eu esperava que as contradições fossem abordadas.

À medida que envelheci e experimentei o mundo por mim mesmo, encontrei repetidamente algo muito diferente.

O mundo que experimentei não era o mundo que eu havia sido ensinado a esperar.

Quando questionei aquilo que estava a ver, eu esperava respostas.

Quando apresentei evidência, eu esperava evidência em retorno.

Quando expus mentiras, eu esperava que a verdade importasse mais do que dinheiro, posição, autoridade, status ou interesse próprio.

Isso nunca aconteceu.

Por muito tempo, continuei a esperar que alguém dissesse a verdade.

Ninguém jamais o fez.

Isso obrigou-me a parar de perguntar se as pessoas estavam a dizer a verdade e começar a perguntar porque não estavam.

Ao longo de mais de trinta anos de experiências documentadas, passei a compreender porque os mesmos problemas continuavam a repetir-se.

Passei a compreender porque as pessoas permanecem em silêncio, porque as pessoas protegem aquilo de que dependem e a influência que o dinheiro exerce sobre o comportamento humano ao moldar decisões, ações, silêncio, resultados e sistemas inteiros.

Quanto mais eu compreendia, mais percebia que as pessoas estavam continuamente a tornar-se produtos do ambiente com o qual aprendiam, sem jamais aprender adequadamente com ele.

Elas estavam a ser moldadas por ele.

Elas estavam a repeti-lo.

Elas estavam a transmiti-lo adiante.

Essa percepção me perturbou mais do que qualquer outra coisa.

Percebi que as crianças estavam a herdar o mesmo mundo repetido e acabariam por se tornar os adultos responsáveis por transmiti-lo adiante novamente.

Percebi que as pessoas não podem aprender com aquilo que não conseguem ver.

Se a realidade permanece escondida, as pessoas não podem aprender adequadamente com ela.

Se as pessoas não podem aprender adequadamente com ela, continuam a repeti-la.

Eu não podia aceitar isso.

Eu não podia aceitar ver aquilo que tinha visto e permanecer em silêncio.

Eu não podia aceitar deixar que as gerações futuras herdassem o mesmo mundo repetido sem ao menos tentar fazer algo a respeito.

Eu também não podia aceitar algo que eu sabia ser mentira simplesmente porque outras pessoas o aceitavam.

Eu não podia conformar-me a isso.

Eu não podia fingir que era verdade para me encaixar.

A opção mais fácil teria sido aceitá-lo, conformar-me a ele e tornar-me parte dele.

Mas eu nunca poderia fazer isso.

Não por aceitação.

Não por aprovação.

Não por conforto.

Não por dinheiro.

Não a qualquer custo.

Ficar sozinho era mais fácil para mim do que aceitar algo que eu sabia ser mentira.

Depois que compreendi isso, não fazer nada deixou de ser aceitável para mim.

Ajudar as pessoas a aprender com o ambiente mundial tornou-se mais importante para mim do que minha própria vida temporária.

Ajudar as crianças a herdar algo melhor do que repetição tornou-se mais importante para mim do que meu próprio conforto.

Percebi que, se eu também permanecesse em silêncio, simplesmente me tornaria parte do mesmo silêncio que passei décadas a testemunhar.

Eu não podia fazer isso.

Senti a responsabilidade de expor aquilo que havia sido escondido para que as pessoas pudessem vê-lo.

Porque as pessoas não podem aprender com aquilo que não conseguem ver.

Essa compreensão acabou por levar ao Book of Evidence, à World Education Online, ao Sistema de Questionamento L2Q, à Q2L, ao Young Questioners e aos materiais educacionais que vieram depois.

O dinheiro não me motiva.

Não acredito que a informação destinada a ajudar as pessoas a aprender com o ambiente mundial deva pertencer a mim.

Acredito que deveria pertencer a todos.

É por isso que a informação, os recursos e os materiais educacionais foram disponibilizados gratuitamente para que as pessoas possam ler, usar, partilhar, distribuir e aprender com eles.

O objetivo nunca foi dinheiro.

O objetivo era ajudar as pessoas a aprender com o ambiente mundial.

O objetivo era ajudar as crianças a herdar algo melhor do que repetição.

Eu vejo porque as pessoas sofrem e porque os mesmos problemas continuam geração após geração.

Eu vejo porque as crianças chegam a um mundo no qual são principalmente ensinadas a adaptar-se, em vez de aprender adequadamente com ele para que possa melhorar.

Também vejo a rota que pode ajudar a mudar isso.

É por isso que tentei.

Eu tentei fazer o meu melhor para ajudar as pessoas.

Eu tentei fazer o meu melhor para ajudar as crianças.

Eu tentei fazer o meu melhor para ajudar a humanidade a aprender com o ambiente mundial em vez de continuar a repeti-lo.

Se as pessoas escolhem usar essa oportunidade é, em última análise, decisão delas.

Minha responsabilidade era tentar.

Não me arrependo daquilo a que dediquei minha vida adulta.

Não me arrependo do tempo, do esforço, dos sacrifícios nem dos riscos.

Eu faria tudo de novo.

Eu faria de novo mesmo que nunca ajudasse em nada.

Porque, depois que compreendi aquilo que passei a compreender, não fazer nada nunca mais foi uma opção para mim.

É por isso que eu não podia simplesmente não fazer nada.

WORLD EDUCATION ONLINE

APRENDA A QUESTIONAR

QUESTIONE PARA APRENDER

A educação molda a sociedade.

O questionamento molda a educação.

L2Q • Q2L • YOUNG QUESTIONERS

Os recursos pertencem a todos e devem ser usados, partilhados, distribuídos e aplicados, desde que seu significado não seja alterado.

worldeducation.online

q2l.online

info@worldeducation.online

OUTROS LIVROS

Everyone Needs to Learn From This World

Why Education Must Improve

The Amazing Children: Journey to a Better World

A HUMANIDADE NÃO PODE AVANÇAR A PARTIR DAQUILO QUE NÃO COMPREENDE

Aprenda a Questionar

Questione para Aprender